

Josué Fernando de Kerwer Santos Ferreira
Busca de Sensações e Dependência Alcoólica
Um estudo com doentes alcoólicos
Tese de Mestrado Integrado em Psicologia

2009

Universidade do Porto
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

Busca de Sensações e Dependência Alcoólica

Um estudo com doentes alcoólicos

Josué Fernando de Kerwer Santos Ferreira
Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia
Orientador: Professor Doutor Jorge Negreiros

2009

Resumo

A presente investigação visa caracterizar o traço de Personalidade Busca de Sensações na população de Dependentes Alcoólicos. Para tal foi constituída uma amostra de noventa e três indivíduos do sexo masculino, com Dependência Alcoólica diagnosticada, que atendiam à primeira Consulta na Unidade de Alcoologia do Porto (Direcção Regional Norte) do Instituto da Droga e da Toxicodependência (Instituto Público; UAP–DRN–IDT.IP) entre 2008 e 2009. Os instrumentos utilizados foram a Escala Abreviada de Busca de Sensações de Hoyle et al. (BSSS-8), o Questionário de Severidade de Dependência Alcoólica SADQ–C (Severity of Alcohol Dependence Questionnaire – Versão C), o Inventário Breve de Sintomas Psicopatológicos BSI (Brief Symptom Inventory), e o Questionário de Motivação para a Mudança RCQ (Readiness to Change Questionnaire). Foram também analisadas as Fichas Individuais dos doentes a fim de obter dados antropométricos, sócio-demográficos e Jurídicos e, existência de outras dependências e de antecedentes familiares. A correlação entre Busca de Sensações e Nível de Envolvimento com o Álcool não foi estatisticamente significativa, no entanto, no que diz respeito à relação entre Busca de Sensações ou seus subfactores e Psicopatologia, encontrou-se uma correlação estatisticamente significativa positiva entre Busca de Sensações e Hostilidade ($r = 0,235$; $p = 0,023$), entre Busca de Excitação e Aventura e Hostilidade ($r = 0,292$; $p = 0,004$) e, entre Susceptibilidade para o aborrecimento e hostilidade ($r = 0,228$; $p = 0,028$), ansiedade fóbica ($r = 0,240$; $p = 0,021$), e o total de sintomas positivos ($r = 0,210$; $p = 0,044$). O nível de envolvimento com o álcool correlacionou-se positivamente de forma estatisticamente significativa com várias psicopatologias – Somatização ($r = 0,279$; $p = 0,007$), Sensibilidade Interpessoal ($r = 0,246$; $p = 0,017$), Ansiedade ($r = 0,250$; $p = 0,016$), Ideação Paranóide ($r = 0,239$; $p = 0,021$), Psicoticismo ($r = 0,272$; $p = 0,008$), o Índice Geral de Sintomas ($r = 0,248$; $p = 0,017$), e o Total de Sintomas Positivos ($r = 0,230$; $p = 0,027$). O Estádio de Motivação para a Mudança correlacionou-se positivamente de forma estatisticamente significativa apenas com uma Psicopatologia – a obsessão-compulsão ($r = 0,217$; $p = 0,037$). Várias outras variáveis estudadas estabelecem relações estatisticamente significativas entre estas variáveis principais e entre si. Pesquisa futura deverá continuar a explorar as relações entre estas variáveis para a população portuguesa.

Palavras-chave: Busca de Sensações, Dependência Alcoólica, Motivação para a Mudança, Psicopatologia

Abstract

The present investigation aims to characterize the Sensation Seeking Personality trait in the Alcohol Dependent Population. Thus, a sample of ninety three men was used, diagnosed with Alcohol Dependence, attending for the first time to the Consultation Services of the Oporto Alcoholology Unit (Northern Regional Direction) of the Drug and Drug addiction Institute (Public Institute; UAP-DRN-IDT.IP), between 2008 and 2009. Four instruments were administered: Hoyle et al. Brief Sensation Seeking Scale (BSSS-8), the SADQ – C (Severity of Alcohol Dependence Questionnaire – C Version), and also, the BSI (Brief Symptom Inventory), and the RCQ (Readiness to Change Questionnaire). Patients' Personal Files were also analyzed for the purpose of obtaining anthropometric, and social demographic and judicial data, and data concerning other dependencies and family antecedents. Correlation between Sensation Seeking and Level of Alcohol Consumption was not statistically significant, however, exploring the relationship between Sensation-seeking or its' sub-factors, with Psychopathology, positive statistically significant correlations were found between Sensation Seeking and Hostility ($r = 0,235$; $p = 0,023$), between Thrill and Adventure Seeking and Hostility ($r = 0,292$; $p = 0,004$) and, between Boredom Susceptibility and Hostility ($r = 0,228$; $p = 0,028$), Phobic Anxiety ($r = 0,240$; $p = 0,021$), and the Total of Positive Symptoms ($r = 0,210$; $p = 0,044$). A positive correlation was found between the Level of Alcohol Consumption and various Psychopathologies – Somatization ($r = 0,279$; $p = 0,007$), Interpersonal Sensibility ($r = 0,246$; $p = 0,017$), Anxiety ($r = 0,250$; $p = 0,016$), Paranoid Ideation ($r = 0,239$; $p = 0,021$), Psychoticism ($r = 0,272$; $p = 0,008$), the General Index of Symptoms ($r = 0,248$; $p = 0,017$), and the Total of Positive Symptoms ($r = 0,230$; $p = 0,027$). A positive correlation was found between The Level of Motivation for Change and only one Psychopathology – Obsession-Compulsion ($r = 0,217$; $p = 0,037$). Several other studied variables establish statistically significant relationships these main variables and between each other. Future research should continue exploring the relations between these variables for the Portuguese population.

Key words: Sensation Seeking, Alcohol Dependence, Readiness to Change, Psychopathology

Résumé

La présente Recherche a comme objet la caractérisation du trait de Personnalité Recherche de Sensations dans la population de Dépendants de l'alcool. D'ailleurs, il a été constitué un échantillon de quatre-vingt-treize hommes, diagnostiqués avec Dépendance Alcoolique, arrivés pour premier fois dans les services de Consultation de l'Unité d'Alcoologie de Porto (Direction Régionale du Nord) de l'Institut de la drogue et la toxicodépendance (Institut Public; UAP-DRN-IDT.IP), entre 2008 et 2009. Quatre instruments ont été utilisés: L'Échelle Brève de Recherche de Sensations de Hoyle et al. (BSSS-8); Le Questionnaire de Sévérité de Dépendance Alcoolique SADQ-C («Severity of Alcohol Dependence Questionnaire – Forme C»), et aussi l'Inventaire Bref de Symptômes Psychopathologiques BSI (Brief Symptom Inventory) et le Questionnaire de Motivation pour Changement RCQ (Readiness to Change Questionnaire). Les fiches individuelles ont été aussi analysées pour obtenir données anthropométriques, sociodémographiques et Judiciaires et, aussi l'existence d'autres dépendances et d'antécédents familiaux.

La corrélation entre la Recherche de Sensations et le Niveau d'Usage d'Alcool n'a pas été statistiquement significative, toutefois, relativement à la relation entre la Recherche de Sensations ou de ses sur-facteurs et la Psychopathologie, il s'est trouvé une corrélation positive statistiquement significative entre la Recherche de Sensations et l'Hostilité ($r = 0,235$; $p = 0,023$), entre la Recherche d'excitation et aventure et l'Hostilité ($r = 0,292$; $p = 0,004$), et entre la Susceptibilité par l'ennui et l'Hostilité ($r = 0,228$; $p = 0,028$), l'Anxiété Phobique ($r = 0,240$; $p = 0,021$), et le total de symptômes positives ($r = 0,210$; $p = 0,044$). Il s'est trouvé une corrélation positive statistiquement significative entre le Niveau d'Usage d'Alcool et plusieurs Psychopathologies – La Somatisation ($r = 0,279$; $p = 0,007$), la sensibilité interpersonnelle ($r = 0,246$; $p = 0,017$), l'Anxiété ($r = 0,250$; $p = 0,016$), l'Idéation Paranoïde ($r = 0,239$; $p = 0,021$), le Psychoticism ($r = 0,272$; $p = 0,008$), l'Index Général de Symptômes ($r = 0,248$; $p = 0,017$), et le Total de Symptômes Positives ($r = 0,230$; $p = 0,027$). Il s'est trouvé une corrélation positive statistiquement significative entre le Stade de Motivation par le Changement et seulement une Psychopathologie – l'Obsession-Compulsion ($r = 0,217$; $p = 0,037$). Plusieurs des variables étudiées établissent des relations statistiquement significatives avec ces variables principales et entre elles. Recherche future devra continuer à explorer les relations entre ces variables pour la population portugaise.

Mots-clés: Recherche de Sensations, Dépendance Alcoolique, Motivation pour Changement, Psychopathologie.

Agradecimentos

À minha Orientadora do Estágio de Investigação na Unidade de Alcoologia do Porto, Dra. Clara Pinto Silva, pela amizade, disponibilidade, e ajuda indispensável, o meu muito obrigado, do fundo do coração.

Ao meu Supervisor de Dissertação de Mestrado Integrado, Professor Doutor Jorge Negreiros de Carvalho, pelas orientações imprescindíveis e pela disponibilidade e ajuda preciosas. Muito obrigado.

À Directora da Unidade de Alcoologia do Porto – DRN-IDT.IP Exma. Sra. Dra. Laura Lessa, pela oportunidade de efectuar o meu Estágio de Investigação nessa casa maravilhosa e, a todos os que dela fazem parte, pela disponibilidade, dedicação, e simpatia. Muito obrigado.

Aos utentes da Unidade de Alcoologia do Porto – DRN-IDT.IP que aceitaram participar neste estudo.

Aos meus pais, por tudo aquilo que me facultaram que permitiu a conclusão de mais este Projecto pessoal.

À minha noiva e melhor amiga, pelo teu carinho; pelo teu conselho claro e objectivo; para sempre, muito obrigado.

Índice

Introdução.....	3
Capítulo I: Suporte Empírico e Domínios da Busca de Sensações e seus subfactores.....	6
Emergência da Teoria de Busca de Sensações.....	7
1. Teorias do Nível Optimal.....	7
2. O Estudo de Privação Sensorial e o Surgimento da Escala de Busca de Sensações SSS (<i>Sensation-Seeking Scale</i>).....	8
3. Rumos Iniciais da Investigação.....	9
4. Desenvolvimento das várias escalas posteriores de Busca de Sensações.....	11
5. Estudos das Bases Biosociais e Modificações Teóricas.....	14
6. Expressões Comportamentais Globais.....	25
1. Busca de Sensações e Álcool.....	31
7. Questões ligadas à Intervenção.....	43
8. Conclusão.....	47
Capítulo II: Busca de Sensações e Dependência Alcoólica: Um estudo com doentes alcoólicos.....	52
Introdução.....	53
Método.....	53
Seleccção da Amostra.....	53
Procedimentos.....	54
Instrumentos.....	54
Resultados.....	58
Discussão de Resultados.....	65
Conclusão.....	70
Referências Bibliográficas.....	73
Anexos.....	90

Índice de Figuras

Tabela 1. Caracterização Sócio-demográfica da amostra.....	53
Tabela 2. Dados relativos aos consumos de álcool.....	54
Tabela 3. Dados relativos às consequências dos consumos.....	56
Tabela 4. Análises Descritivas da Busca de Sensações e seus Subfactores.....	57
Tabela 5. Análises Descritivas das dimensões e Índices do BSI.....	58
Tabela 6. Correlação entre as Escalas de Busca de Sensações e Psicopatologia (BSI).....	59

Introdução

Na década entre 1958 e 1968 (Zuckerman, 1969b), Zuckerman e outros investigadores conduzindo estudos de Privação Sensorial, verificaram que a maioria dos Testes de Personalidade (com a excepção de uma medida de tolerância para o processo primário de pensamento derivado da prova de manchas de tinta de Rorschach) revelava fraca capacidade de previsão dos resultados obtidos. Os investigadores decidiram construir um questionário baseado nas "teorias de Nível Optimal" (OLS-OLA): a "Teoria do Nível Optimal de Estimulação" (OLS – *Optimal Level of Stimulation*) e a "Teoria do Nível Optimal de Excitação" (OLA – *Optimal Level of Arousal*) a fim de medir diferenças individuais na amostra (Zuckerman, Kolin, Price, & Zoob, 1964). Nessa Escala Geral de Busca de Sensações (Zuckerman et al., 1964) constituída a partir de itens baseados na Teoria OLS-OLA, verificou-se a existência de um factor geral na base da maioria dos itens que tinham sido incluídos. A partir desse momento começou a desenvolver-se a teoria e o estudo sistemático do traço de personalidade Busca de Sensações. Com o desenvolvimento de novas escalas emergiram quatro subfactores do factor geral, tendo uns maior relevância que outros na capacidade de previsão de fenómenos comportamentais específicos e correlatos biológicos: (1) Busca de Excitação e de Aventura; (2) Desinibição; (3) Busca de Experiência; e, (4) Susceptibilidade para o aborrecimento.

Embora a Teoria de Busca de Sensações, em termos das suas fontes biosociais, tenha sofrido alterações (em 1984 e novamente em 1995), a definição do traço em termos dos seus aspectos comportamentais, no entanto, mudou apenas ligeiramente desde que o primeiro livro foi escrito sobre o assunto (Zuckerman, 1979a). A definição apresentada na publicação de 1994 está inalterada tal como consta da afirmação seguinte: "A Busca de Sensações é um traço definido pela busca de sensações e experiências variadas, novas, complexas, e intensas, e a aceitação de riscos físicos, sociais, legais, e financeiros, para obter essa experiência" (Zuckerman, 1994, p. 27, *cit in* Zuckerman, 2006). Quanto aos subfactores da busca de sensações, a Busca de excitação e de Aventura (*Thrill and Adventure Seeking* – TAS) refere-se ao desejo de empreender actividades físicas que proporcionem sensações e experiências invulgares, tal com alpinismo, pára-quedismo, ou mergulho. A maioria destas actividades são percebidas como sendo moderadamente arriscadas, o que dissuade os indivíduos com busca de sensações baixa de as empreenderem, no entanto, não é o risco que atrai os indivíduos com elevada busca de sensações, e sim a recompensa da sensação; a Desinibição

(*Dishinibition* – Dis) refere-se à busca de sensações através de outras pessoas, a um estilo de vida hedonista, a festas sexualmente desinibidas, a variedade sexual, e a beber para se desinibir; a Busca de Experiência (*Experience Seeking* – ES) refere-se à busca de sensações e de novas experiências através da mente e dos sentidos (música, arte, viajar, ...) e através de um estilo de vida geralmente inconformado em relação às normas sociais, com amigos da mesma opinião; a Susceptibilidade para o aborrecimento (*Boredom Susceptibility* – BS) refere-se a uma aversão a qualquer tipo de condição monótona e, inquietação aquando da confinção a tais condições. Existe uma antipatia em relação a pessoas que não sejam excitantes ou interessantes, mesmo que estas sejam pessoas confiáveis.

Numerosos estudos desde as formulações iniciais sobre a Teoria de Busca de Sensações têm relacionado a busca de sensações ou seus subfactores com o consumo de estupefacientes, salientando-se neste presente trabalho o consumo excessivo de bebidas alcoólicas.

Tratando-se de uma droga com um impacto individual e social negativo e profundo, que muitas vezes acaba por retirar a capacidade de livre escolha ao indivíduo e, sobre a qual existem inúmeros mitos, importa compreender os factores biopsicossociais que estão na sua base, e intervir com sucesso no sentido de prevenir e de solucionar os problemas associados a esta problemática.

O objectivo desta investigação é caracterizar a população de doentes alcoólicos, que recorrem a primeira consulta na Unidade de Alcoologia do Porto, primariamente em relação à característica da personalidade busca de sensações, e analisar a extensão da relevância deste traço de personalidade nos dependentes alcoólicos, no sentido de ampliar as intervenções actuais principalmente diante desta população cujos indivíduos devem ser encorajados a abster-se absolutamente do consumo de bebidas alcoólicas (Mello et. al, 2001), e diante da população que apresenta um consumo excessivo, no sentido de prevenir o surgimento de dependência alcoólica e de outros problemas ligados ao álcool. Será importante estender este estudo de forma a caracterizar esta influência na realidade portuguesa.

O primeiro capítulo deste trabalho sintetiza uma revisão de literatura sobre as principais questões relacionadas com a Teoria da Busca de Sensações e apresenta de uma forma globalizante o suporte empírico que está na base desta Teoria e das relações que este traço de personalidade estabelece com outras variáveis, em particular, a sua relação com o consumo abusivo de álcool. Questões de intervenção são depois abordadas, e parte-se para

uma análise focada nos problemas ligados ao consumo excessivo de álcool; a presença simultânea de Psicopatologia (comorbilidade) e, por fim, a possível interferência na relação entre o nível de consumo de álcool e o nível de busca de sensações, por parte de outras variáveis.

O segundo capítulo apresenta o estudo realizado com uma amostra de doentes alcoólicos que recorriam a Primeira Consulta na Unidade de Alcoologia do Porto (Direcção Regional Norte) do Instituto da Droga e da Toxicodependência (Instituto Público; UAP–DRN–IDT.IP) entre 2008 e 2009.

Capítulo I. Suporte Empírico e Domínios da Busca de Sensações e seus subfactores

Emergência da Teoria de Busca de Sensações

As experiências de Zuckerman juntamente com outros investigadores no âmbito do estudo da privação sensorial na década entre 1958 e 1968 são um marco no tempo entre o passado e o futuro, na medida em que, recorrendo às Teorias do Nível Optimal (que remontam aos primórdios da Psicologia), verificam empiricamente a existência de um factor geral (e, depois, seus subfactores) que, desde esse momento, é investigado de forma exhaustiva, surgindo em estudos demográficos, genéticos, bioquímicos, psicopatológicos e, comportamentais no geral.

1. Teorias do Nível Optimal

Em 1893, Wilhelm Wundt, fundador da Psicologia Experimental, usando os estímulos doce e amargo, notou que ao longo de um *continuum* de intensidade de estimulação e de sensação, havia um ponto optimal no qual o estímulo era visto como mais aprazível, no entanto, abaixo ou acima desse ponto, o estímulo tornava-se menos aprazível ou até mesmo aversivo para os sujeitos. (Zuckerman, 2006).

Enquanto a Teoria da Pulsão de Freud (1917; 1952, *cit in* Rosenbloom, 2003) compreende o prazer enquanto consequência redução da pulsão e da tensão a ela associada, a teoria do nível optimal afirma que, para indivíduos que se encontram abaixo do seu nível optimal, um aumento pulsional, da excitação e da tensão pode também facilitar o prazer.

O "Princípio da Constância" proposto por Freud em 1955 e baseado na noção de "excitação intracerebral tónica" proposta por Breuer em 1895, constitui uma das primeiras teorias do Nível Optimal de Excitação, e afirmava que existiria um nível optimal de excitação intracerebral tónica que distinguia dois tipos de indivíduos: tipos "entorpecidos", que se sentiam melhor com níveis baixos de excitação, e tipos "vivazes" que necessitam de níveis mais elevados de excitação. Uma vez atingido o nível de excitação tónica, o cérebro ficaria acessível a todos os estímulos externos, no entanto, acima ou abaixo desse valor haveria prejuízo no processo de representação (acima desse valor, por exemplo, o excesso resultante resultaria numa acção motriz sem finalidade ou sentido). É na tentativa de explicação da génese do sintoma histérico que Breuer parte do funcionamento cortical normal, enfatizando o estudo das quantidades de excitação, responsáveis pelas diferenças de operação do sistema nervoso, de modo a chegar à afectividade e à expressão anómala dos

afectos, que serão precisamente o resultado directo da carência ou excesso do nível optimal de excitação.

Na década de 1950 é empiricamente demonstrado o papel do sistema reticular activador na regulação da excitação cortical e, dessa forma, a base neurológica para a teoria do Nível Optimal de Excitação (OLA) ganha base empírica. O sistema reticular activador ascendente, que flui para o córtice, produz aí uma excitação inespecífica e, um sistema descendente, do córtice para o sistema reticular activador amortece essa excitação que, de outro modo, sobrecarregaria o córtice. Todo o sistema funciona assim como um homeostato: consoante as exigências de determinada tarefa, e consoante o ponto no ciclo diurno, a excitação cortical mantém-se em determinado nível optimal.

Em 1955, Hebb descreve a relação entre a função excitação e a função de interpretação (discriminação, aprendizagem, desempenho) apresentando uma curva em "U" invertido, e descreve ainda a relação entre excitação e as emoções: abaixo do nível optimal de excitação (OLA) encontram-se emoções desagradáveis como o aborrecimento; no nível optimal de excitação, ou perto deste, encontram-se as emoções positivas; e, acima do nível optimal de excitação encontram-se emoções também desagradáveis como ansiedade. Não se contempla a possibilidade de existirem diferenças individuais que distingam indivíduos com nível optimal de excitação baixo de indivíduos com nível optimal de excitação elevado.

2. O Estudo de Privação Sensorial e o Surgimento da Escala de Busca de Sensações SSS (*Sensation-Seeking Scale*)

Zuckerman, com base na Teoria OLS-OLA construiu uma escala onde uma análise factorial viria a revelar a existência de um factor geral que incluía a maioria dos itens que tinham nela sido introduzidos (Zuckerman et al., 1964). Perceberam-se imediatamente diferenças entre indivíduos com elevada busca de sensações e indivíduos com baixa busca de sensações: (1) a experiência estava a atrair um maior número de indivíduos com elevada busca de sensações do que indivíduos com baixa busca de sensações (embora se teorizasse que a experiência seria menos stressante para indivíduos com baixa busca de sensações para a situação de privação sensorial, por o seu nível optimal de excitação ser menor do que o dos indivíduos com elevada busca de sensações e, portanto, mais próximo de uma situação com excitação mínima como a situação de privação sensorial); (2) as diferenças eram claras

quanto ao motivo da participação na experiência – em entrevistas posteriores percebeu-se que os indivíduos com baixa busca de sensações eram motivados pelo dinheiro que iriam receber pela participação na experiência, apesar de anteverem uma experiência stressante, enquanto os indivíduos com elevada busca de sensações eram atraídos pela novidade de sensações (e não apenas pela intensidade de estimulação como se teorizava), e pelo sensacionalismo em relação às experiências com privação sensorial propagado pelos *media* e até num filme que sugeria que essas experiências poderiam produzir uma forma temporária de insanidade, com alucinações e delírios (tratava-se de uma forma interessante e excitante de experiência alucinogénica sem drogas, tendo muito ficado desapontados pelo facto de tais experiências serem efectivamente invulgares). Na experiência existiam duas condições experimentais: (1) “Condição de Privação Sensorial”: num quarto escuro à prova de som, os sujeitos permaneciam confinados a uma cama, excepto quando tinham que usar a casa de banho ou comer sandes oferecidas para o almoço (Zuckerman et al., 1966) e, quaisquer movimentos sobre a cama eram registados através de um transdutor de pressão ligado ao colchão de ar da cama; (2) “Condição de Estimulação”: uma estimulação mínima e monótona era dada – as luzes no quarto permaneciam ligadas e uma música tocava no quarto (embora provocasse um pouco menos ansiedade, a maioria dos sujeitos achou-a tão aborrecida quanto a condição de privação sensorial). Após as 3 primeiras horas, em ambas as situações começaram a observar-se diferenças nos movimentos de inquietação entre indivíduos com alta e indivíduos com baixa busca de sensações, aumentando de forma consistente nos indivíduos com elevada busca de sensações, mas mantendo-se relativamente baixos e estáveis para os indivíduos com baixa busca de sensações.

3. Rumos Iniciais da Investigação

Após o estudo experimental de Zuckerman, três outras investigações seguiram um outro rumo, caracterizado pela condição de permitir aos sujeitos controlar a frequência de estimulação, de modo a verificar se existiam diferenças estatisticamente significativas entre indivíduos com baixa busca de sensações e indivíduos com elevada busca de sensações em função da frequência de estimulação que solicitavam (Zuckerman, 2006).

A. Jones (1964, 1969), também em estudos sobre privação sensorial, permitindo que os sujeitos pudessem gerar uma resposta para produzir estimulação, verificou que os sujeitos com elevada busca de sensações respondiam particularmente a uma série de estímulos, que

providenciavam informação máxima (sequências aleatórias e imprevisíveis), não se verificando esse interesse por parte dos indivíduos com baixa busca de sensações.

Nos estudos de Lambert e Levy (1972) existia uma alavanca que, sendo pressionada, recompensava os sujeitos com uma estimulação visual (slides) – os indivíduos com elevada busca de sensações pressionavam a alavanca mais vezes ao longo do tempo do que os indivíduos com baixa busca de sensações e, tanto estímulos intensos quanto estímulos novos produziram mais excitação do que estímulos familiares ou pouco intensos.

Zuckerman, Bone, Neary, Mangelsdorf, e Brustman, em 1972, compararam preferências de design entre indivíduos com baixa e indivíduos com elevada busca de sensações usando o teste de preferência de designs de Barren-Welsh (Barren & Welsh, 1952, *cit in* Zuckerman, 2006) e a Escala de Busca de Sensações SSS-II de 22 itens (que já incluía itens relacionados com intensidade de estimulação e itens relacionados com novidade de estimulação). Os indivíduos com elevada busca de sensações obtiveram uma pontuação elevada na escala "Preferência por complexidade" no teste de design de Barren (1953), preferindo designs assimétricos, novos, e complexos, e diferindo claramente dos indivíduos com baixa busca de sensações, os quais preferiam designs simples, simétricos, e familiares. A Escala de Busca de Sensações SSS-II derivada da Escala Experimental SSS-I tinha um coeficiente interno (*alpha*) que variava entre .68 e .74.

Novo rumo foi tomado pela investigação de Neary e Zuckerman (1976), usando a SSS-II para investigar a resposta de condutância eléctrica da pele a um estímulo visual simples, seguido de um estímulo mais complexo – um aumento fásico na excitação psicológica, como por exemplo um aumento na condutância eléctrica da pele ou uma desaceleração no ritmo cardíaco constitui uma resposta comportamental e psicológica chamada reflexo orientador, e expressa interesse e atenção por parte do sujeito uma vez que maximiza a recepção de informação, gerando depois, sendo plenamente extraída a informação, uma rápida habituação à repetição do estímulo. As respostas de condutância eléctrica da pele apenas diferiram para os dois grupos em resposta a estímulos novos. Sempre que um novo estímulo era apresentado, observava-se um reflexo orientador mais forte nos indivíduos com elevada busca de sensações, seguindo-se uma queda para o nível de habituação dos indivíduos com baixa busca de sensações quando o estímulo apresentado era repetido.

Na mesmo sentido, B. D. Smith, Davidson, Smith, Goldstein, e Perlstein (1989, *cit in* Zuckerman, 2006), investigando a influência da intensidade emocional usando palavras

graduadas em intensidade de significados, verificaram que as respostas de condutância eléctrica da pele a estímulos carregados e a palavras de "alta intensidade", e particularmente quando os estímulos apresentados eram novos, eram mais fortes em indivíduos com elevada busca de sensações.

4. Desenvolvimento das várias escalas posteriores de Busca de Sensações

Forma IV da Escala de Busca de Sensações (SSS-IV)

Após a Escala Experimental SSS-I, formada a partir da Teoria OLS-OLA, a Escala de busca de sensações SSS-II dela derivada e que incluía itens de novidade e de intensidade de estimulação, revelou alguma evidência da existência de subfactores no conteúdo dos itens (Farley, 1967). De modo a investigar a natureza das categorias subfactoriais do traço, adicionaram-se itens de vários tipos, originalmente agrupados por modalidades sensoriais (visuais, auditivos, olfactivos, somestésicos, cinestésicos), no entanto, ao invés daquilo que tinha sido esperado, quatro factores emergiram, e mostraram-se bastante robustos nas suas várias traduções e nas várias nações onde foram investigados (Zuckerman, 1994, *cit in* Zuckerman, 2006): (1) Busca de excitação e de Aventura (*Thrill and Adventure Seeking – TAS*), indicando o desejo de empreender actividades físicas que proporcionem sensações e experiências invulgares, tal com alpinismo, pára-quedismo, ou mergulho – actividades que dissuadem os indivíduos com baixa busca de sensações, por serem percebidas como sendo moderadamente arriscadas, e que atraem os indivíduos com elevada busca de sensações por, apesar de comportarem riscos, oferecerem a recompensa da sensação; (2) Busca de Experiência (*Experience Seeking – ES*), descrevendo a busca de sensações e de novas experiências através da mente e dos sentidos (música, arte, viajar, ...) e através de um estilo de vida geralmente inconforme, com amigos da mesma opinião; (3) Desinibição (*Disinhibition – Dis*), referindo-se à busca de sensações através de outras pessoas, a um estilo de vida hedonista, a festas sexualmente desinibidas, a variedade sexual, e a beber para se desinibir (alcançar aceitação social em orgias e carnavais, é uma forma antiga de busca de sensações, transversal às várias raças e escalões sociais); (4) Susceptibilidade para o aborrecimento (*Boredom Suceptibility – BS*), representando uma aversão a qualquer tipo de condição monótona, e inquietação aquando da confinção a tais condições, e uma antipatia

em relação a pessoas que não sejam excitantes ou interessantes, mesmo que estas sejam confiáveis.

A Escala de Busca de Sensações SSS-IV de 1971, de 72 itens, incluía itens da Escala Geral de Busca de Sensações SSS-II e itens das quatro escalas de subfactores, aleatoriamente distribuídos, que haviam sido seleccionados a partir de uma análise factorial de itens (eram os mais "carregados" no primeiro factor não rodado, e confirmados com correlações para o total dos itens). Os *alphas* variavam entre .68 e .80. e, a validade de reteste após uma semana era de .89; após 3 semanas, .89; e, após 6 a 8 meses, .75.

Forma V da Escala de Busca de Sensações (SSS-V)

A Escala de Busca de Sensações SSS-V (Zuckerman, Eysenck, & Eysenck, 1978, cit in Zuckerman, 2006) representou uma tentativa de encurtar o teste, seleccionando-se os itens com carga mais elevada numa das subescalas, em relação às outras três subescalas. Dez itens foram seleccionados para cada uma das quatro subescalas. O *score* total da escala para todos os 40 itens foi usado como uma medida total de busca de sensações.

Em 2002 Hoyle et al. apresentou uma versão abreviada da Forma V – a Escala Breve de Busca de Sensações (*Brief Sensation-Seeking Scale* – BSSS), com 8 itens (2 itens para cada aspecto da Busca de Sensações).

Forma VI da Escala de Busca de Sensações (SSS-VI)

A Forma VI (SSS-VI) de 1984, de 128 itens e com os itens apresentados numa escala de três pontos de tipo Likert, foi elaborada no sentido de separar desejo ou intenção da experiência real de comportamento, uma vez que seria possível que algumas pessoas tivessem uma "busca de sensações latente" sem no entanto poderem empreender actividades que proporcionassem sensações por estarem restringidas por circunstâncias de vida, como responsabilidades familiares ou circunstâncias económicas (os *scores* para o desejo ou intenção seriam elevados, mas os *scores* na experiência seriam baixos). No mesmo sentido, a discrepância entre as intenções para o futuro e experiências do passado poderia ser acentuada por variáveis como a idade ou a depressão, traduzindo-se em *scores* progressivamente mais baixos nas Escalas de Busca de Sensações e nas subescalas TAS e Dis. Por conseguinte, esta escala consiste em quatro subescalas: Intenções de busca de excitação e aventura (TAS-Int),

Intenções de Desinibição (Dis-Int), Experiência de excitação e aventura (TAS-Exp), e Experiência de Dis (Dis-Exp). Cada item sobre subescalas de intenções tem um item correspondente sobre as subescalas de experiência, por exemplo: "Eu gostaria de tentar praticar pára-quedismo (TAS-Int) e "Eu já pratiquei pára-quedismo" (TAS-Exp). A escala de experiência tem 64 itens e, as escalas de intenções têm também 64 itens. Validades de reteste para as quatro subescalas foram elevadas (.S4-.93), bem como validades internas para TAS-Int, Dis- Int, e Dis-Exp ($\alpha = .S3-.94$) mas mais baixas para TAS-Exp.

Escala Infantil

Russo et al. (1993) construíram uma escala de busca de sensações para idades dos 9 aos 14 anos de 26 itens. Existem ainda versões para crianças em Espanhol, para indivíduos dos 11 aos 15 anos de idade (Perez, Ortet, Pla, & Simo, 1986) e sueco (Bjork-Akesson, 1990), para indivíduos dos 12 aos 15 anos de idade. Fizeram-se muitas traduções da escala de busca de sensações e novas formas em outras línguas. A mesma estrutura de quatro factores surgiu na maioria das traduções.

Escala de Busca de Sensações Impulsiva (ImpSS)

A partir de análises factoriais de escalas incluindo as subescalas da SSS-V e uma variedade de escalas de impulsividade (Zuckerman, 1991; Zuckerman, Kuhlman, et al., 1988) Zuckerman, Kuhlman, Joireman, Teta, e Kraft, desenvolveram a escala de Busca de Sensações Impulsiva ImpSS (*Impulsive Sensation-Seeking*) de 19 itens com 5 subescalas, sendo integrada no Questionário de Personalidade de Zuckerman-Kuhlman (ZKPQ; Zuckerman, 2002) de cinco factores, combinando itens de impulsividade e de busca de sensações, actualizando termos que se tinham tornado anacrónicos, como "hippies", "jet-setters", e "swingers" (já não muito conhecidos das gerações mais novas), ou incluindo uma definição destes, e apresentando a forma de verdadeiro-falso, mais adequada à medição do neuroticismo ou psicopatologia, do que a de escolha forçada.

Um factor geral estava na base de todas as subescalas de busca de sensações e de impulsividade, juntamente com a Escala de Psicoticismo de H. J. Eysenck. e, no pólo oposto deste factor estavam escalas para socialização, refreamento, responsabilidade, e inibição de agressão, denominando-se esse factor de "Busca de Sensações Impulsiva Não-socializada".

A impulsividade expressa assim o atributo "não-planeador" – o indivíduo Impulsivo não prevê as possíveis complicações ao agir impulsivamente, podendo empreender facilmente comportamentos que comportam riscos não previstos. A validade de *alpha* para a ImpSS é .77. As outras quatro subescalas no Questionário de Personalidade de Zuckerman-Kuhlman (ZKPQ) são Agressividade, Sociabilidade, Neuroticismo-Ansiedade (N-Anx), e Actividade.

A ImpSS é útil na pesquisa em relação a drogas, álcool, e sexo.

Várias outras escalas foram construídas por vários investigadores, quer no sentido de encurtar as escalas existentes, quer no sentido de ir ao encontro de populações específicas, como crianças ou populações clínicas, quer no sentido de tentar torná-las multi-culturais.

5. Estudos das Bases Biosociais e Modificações Teóricas

Dados Demográficos

Os dois factores demográficos que mais significativamente afectam a Escala de Busca de Sensações são o género e a idade (Zuckerman, 1979, 1994; Zuckerman & Neeb, 1980, *cit in* Zuckerman, 2006). Scores de Busca de Sensações aumentam com a idade em escalas para crianças (Russo et al., 1993), mas nas populações adultas têm um pico no final da adolescência e decrescem de forma constante após essa idade (L. Ball, Farnill, & Wangeman, 1983; Zuckerman et al., 1978, *cit in* Zuckerman, 2006). Resultados semelhantes foram reportados por Eysenck, Pearson, Easting, e Allsopp em 1985 (Zuckerman, 2006) na Escala de Aventureirismo. Na idade de 60 anos, o score total na Escala de Busca de Sensações SSS-V é cerca de metade do obtido por sujeitos no final da adolescência. O declínio etário é mais marcado na Busca de Excitação e de Aventura e na Desinibição, mas menos na Busca de Experiência, e a Susceptibilidade para o Aborrecimento não mostra mudanças a nível etário. Os homens têm scores mais elevados do que as mulheres em todas as subescalas, excepto na Busca de Experiência, e isto é geralmente encontrado em muitas culturas diferentes, o que poderá dever-se em parte a diferenças hormonais (Kazdin, 2000; Zuckerman, 2006). Factores socioeconómicos têm um efeito mais fraco na Escala de Busca de Sensações e estão largamente confinados a mulheres na Escala de Busca de Experiência (Zuckerman & Neeb, 1980, *cit in* Zuckerman, 2006). Quanto a diferenças raciais, a Busca de Excitação e Aventura, e a Busca de Experiência representam a preferência por actividades

como desportos extremos e arte, os quais poderão ser menos interessantes na cultura africana alargada, por isso, a raça negra apresenta *scores* mais baixos nessas subescalas. Desinibição e Susceptibilidade para o aborrecimento representam modos de busca de sensações mais universais e inter-culturais, uma vez que nestas subescalas não existem diferenças raciais (Zuckerman, 1994, *cit in* Zuckerman, 2006).

Dados Bioquímicos

Estudos bioquímicos de hormonas sexuais revelam que indivíduos com elevada busca de sensações têm elevados níveis de testosterona, e indivíduos com baixa busca de sensações têm níveis médios desta hormona (Kazdin, 2000). Após administração de testosterona, homens hipo-gonadais com baixos níveis de busca de sensações (O'Carroll, 1984, *cit in* Zuckerman, 2006) e homens com impotência funcional mas com níveis normais de testosterona e níveis normais de busca de sensações, mostravam um aumento do interesse e da pulsão sexuais, mas não se alteraram os níveis de busca de sensações. A busca de sensações por isso, segundo Zuckerman, terá a sua origem em níveis pré-natais de testosterona, os quais afectam o cérebro em desenvolvimento. A testosterona e a busca de sensações mostram as mesmas diferenças etárias e de género, sendo marcadamente superiores em homens do que em mulheres, e decrescendo com a idade após o final da adolescência. Uma maior desinibição está associada a um nível superior de androgénio e de esterogénio em homens (Daitzman, Zuckerman, Sammelwitz, e Ganjam, 1978), bem como a um nível superior de testosterona (Brain, 1983; Gerra et al., 1999; Aluja & Torrubia, 2004), e a um nível superior de estradiol e testosterona (Daitzman & Zuckerman, 1980, *cit in* Zuckerman, 2006). Em estudos bioquímicos com a monoamina oxidase (MAO) encontram-se níveis baixos de MAO, tanto de MAO-A como de MAO-B em indivíduos com busca de sensações elevada e não em indivíduos com busca de sensações baixa. Níveis baixos de MAO são encontrados em fumadores, indivíduos que usam drogas, pessoas que têm cadastro de comportamento criminoso e, nos familiares (normalmente, filhos) de alcoólicos e pacientes com desordem bipolar, o que revela uma vulnerabilidade genética para essas desordens. Desordens bipolares na fase maníaca são uma expressão de busca de sensações impulsiva fora do controlo e, a subescala de Desinibição é a que melhor consegue medir os comportamentos de perseguição de festas, actividade sexual, bebidas, drogas, e jogo, associados a essa fase. Quando as desordens bipolares estão numa fase depressiva, os

sujeitos continuam a obter *scores* elevados na escala de busca de sensações, descrevendo as suas atitudes e comportamentos típicos (Cronin & Zuckerman, 1992). A monoamina oxidase (MAO) é uma enzima que cataboliza monoaminas (como a dopamina, a serotonina e a norepinefrina) após estas serem recebidas no neurónio pré-sináptico, e assim regulando o nível do neurotransmissor. A serotonina é regulada pela MAO-A e está envolvida na capacidade de inibir o comportamento de aproximação; a norepinefrina é igualmente regulada pela MAO-A e está relacionada com a excitabilidade, desempenhando um papel importante nas reacções de alarme e de pânico; e, a dopamina é oxidada pela MAO-B e está na base do comportamento de aproximação e tem efeitos activadores no comportamento de busca de recompensa. Baixos níveis de MAO-A estão relacionados com inibições falhadas numa tarefa motora, comportamento que comporta riscos em jogo, montanhismo, uso e abuso de álcool e de drogas, e criminalidade (Kazdin, 2000), enquanto níveis baixos de MAO-B estão relacionados com um conjunto de desordens, todas elas caracterizadas por uma busca de sensações e uma impulsividade elevadas (com a possível excepção da esquizofrenia paranóide e da anorexia – no entanto, um estudo de Rusting (1988) a partir das explicações psicológicas e fisiológicas para a anorexia nervosa em que endorfinas são libertas perante a sensação de fome e, perante os efeitos positivos de tratamentos da anorexia com bloqueadores de opióides, postula que os anorécticos poderão estar viciados na sensação da fome, o que parece constituir um âmbito interessante para o estudo relacionado com a teoria da busca de sensações). A MAO de tipo B é fortemente hereditável e estável, e diferenças entre pessoas são confiáveis ao longo do tempo.

Em estudos com animais, macacos com níveis baixos de MAO-B são mais dominantes, agressivos, sexualmente activos, e sociáveis, e passam mais tempo em brincadeiras (Redmond, Murphy, & Baulu, 1979, *cit in* Zuckerman, 2006). A dominância está também relacionada com níveis superiores de ácido homovanílico (HVA) de fluido cerebrospinal (CSF) (Kaplan, Manuck, Fontenot, & Mann, 2002, *cit in* Zuckerman, 2006).

Um grupo de investigadores em 1986 hipotetizou que a relação negativa entre a busca de sensações e a MAO seria mediada pela actividade do Sistema Nervoso Autónomo (Zahn, Schooler, & Murphy, 1986), no entanto, tal revelou-se improvável devido às diferenças de sexo encontradas e à especificidade de resposta observada nos relacionamentos entre as variáveis.

Em estudos que combinavam aspectos bioquímicos e psicofisiológicos, com ratos e gatos, a estirpe romana de elevado evitamento de ratos Wistar (RHA) eram aumentadores de

Potencial Cortical Evocado (EP) e, portanto, tinham baixos níveis de fluido cerebrospinal (CSF), serotonina, metabolitos de dopamina, e endorfinas, e são modelos para indivíduos com busca de sensações elevada e impulsiva, eram mais activos e exploratórios no teste de campo aberto, mais agressivos em resposta ao choque, mais propensos a beber álcool, tinham uma elevada tolerância para barbitúricos, e respondiam mais para obter a recompensa da estimulação cerebral eléctrica no hipotálamo lateral em altas intensidades. Além disso, as fêmeas tendiam a negligenciar as suas crias, passando menos tempo no ninho. Contrariamente, os ratos Wistar de estirpe romana de baixo evitamento (RLA) eram redutores de Potencial Cortical Evocado (EP) e, portanto, tinham níveis elevados de fluido cerebrospinal (CSF), serotonina, metabolitos de dopamina, e endorfinas, e são modelos para indivíduos com busca de sensações baixa e inibida, eram menos exploratórios e agressivos, menos propensos a beber álcool, e tinham uma baixa tolerância para barbitúricos e, eram mais sensíveis a baixas intensidades de estimulação cerebral, mas quando as intensidades eram elevadas eles utilizavam uma resposta de fuga de modo a terminar a estimulação. As fêmeas eram "boas mães", passando mais tempo no ninho com as crias.

A maior prontidão de indivíduos com elevada busca de sensações para empreender comportamentos que comportam riscos e a maior inibição e ansiedade gerada em ratos com baixa busca de sensações pode ser explicada pela acção activadora do stress sobre o sistema serotoninérgico em ratos com busca baixa de sensações activando o sistema hipotalâmico-pituitário-adrenocortical, resultando num comportamento inibitório e de evitamento passivo, perante uma situação stressante ou ameaçadora (nos ratos com busca de sensações elevada, o stress activa o sistema dopaminérgico associado à procura de recompensa). Ellison (1977, *cit in* Zuckerman, 2006) efectuou lesionamento químico dos sistemas serotoninérgicos e noradrenalinérgicos em ratos. O lesionamento químico de um sistema serotoninérgico produziu o aumento de exploratividade, sociabilidade, e agressividade, enquanto o lesionamento químico de um sistema noradrenalinérgico produziu interacção social inferior, mas exploratividade superior. O lesionamento químico de ambos os sistemas aumentou os efeitos do lesionamento químico do sistema serotoninérgico apenas. Estes estudos apoiam o postulado segundo o qual baixos níveis de serotonina (desinibição) e baixos níveis de norepinefrina (baixa excitação) são característicos dos indivíduos com elevada busca de sensações. Em estudos com gatos, perante estímulos novos, os gatos aumentadores eram mais activos, exploratórios, e agressivos, e, perante um ambiente estranho, a habituação era rápida, bem como a aprendizagem de formas de administração de reforço positivo, enquanto

gatos redutores eram mais medrosos e tendiam a afastar-se em vez de aproximar-se do objecto e, perante um ambiente estranho, a habituação era mais lenta bem como a aprendizagem da resposta através da qual lhes era administrado o reforço positivo. Gatos aumentadores mostram dificuldade com a regularidade dos intervalos, devido à sua falta de comedimento ou controlo inibitório na modulação da sua frequência de resposta. Este modelo para gatos é consistente com a última versão do traço de busca de sensações, a qual combina impulsividade com busca de sensações ("*Impulsive Sensation Seeking*"; Zuckerman, 1996b, *cit in* Zuckerman, 2006).

Anteriormente, em 1983, num estudo com humanos, Ballenger e outros investigadores obtiveram uma correlação negativa substancial ($r = -.51$) entre a norepinefrina do fluido cerebrospinal (CSF) e a Escala Geral de Busca de Sensações (Zuckerman, 2006). Em vários estudos verificou-se que a resposta da prolactina a um agonista serotoninico se correlacionou negativamente com as escalas de busca de sensações e de busca de novidade (Depue, 1995; Gerra et al., 2000; Hennig et al., 1998; Netter, Hennig, & Roed, 1996, *cit in* Zuckerman, 2006) e também com impulsividade, agressão, e a Escala P (Psicoticismo) de H. J. Eysenck. Wiesbeck et al. (1996, *cit in* Zuckerman, 2006), num estudo com um grupo de alcoólicos e um grupo de controlo, correlacionaram a resposta da hormona de crescimento à escala de busca de sensações, obtendo-se apenas para a subescala de Susceptibilidade para o Aborrecimento uma correlação significativa com a resposta da hormona de crescimento a um agonista de dopamina no grupo de controlo e no grupo de alcoólicos com uma história de alcoolismo na família. Ambos os grupos de alcoólicos apresentavam uma susceptibilidade para o aborrecimento superior do que o grupo de controlo.

Bozarth (1987, *cit in* Zuckerman, 2006) verificou que o *nucleus accumbens* é o local primordial para recompensa através de auto-estimulação eléctrica e as drogas estimulantes anfetamina e cocaína, o que vai ao encontro da hipótese anteriormente colocada de que o Feixe Prosencefálico Medial (do qual o *nucleus accumbens* faz parte), seria o local neurológico mais importante para a busca de sensações. A dominância é um traço correlacionado com a busca de sensações em humanos e com a exploração em animais.

Dados Genéticos

Segundo Eysenck (1981), existe uma evidência crescente de que as diferenças personológicas são largamente geneticamente causadas e, caso Zuckerman olvidasse essa

fonte de variação, daria provavelmente espaço ao surgimento de hipóteses que Eysenck chama de “ambientalistas e freudianas”, sem suporte experimental a respeito da gênese dos comportamentos apresentados. Para Eysenck, o caminho que as experiências neste campo estão a abrir, estabelece um marco no estudo de variáveis psicológicas, que se tornará um clássico no campo das diferenças individuais.

O primeiro estudo biométrico de busca de sensações foi realizado por Fulker, Eysenck, e Zuckerman (1980, *cit in* Zuckerman, 2006), usando a escala SSS-V com uma amostra de gêmeos ingleses. Encontrou-se uma hereditabilidade de .58 para o *score* total da escala, o que é bastante mais elevado do que a maioria dos traços de personalidade, onde a hereditabilidade se situa entre .30 e .50 (Bouchard, 1994; Loehlin, 1992, *cit in* Zuckerman, 2006). A variância restante era devida a ambiente não-partilhado e a erro de medida. Em 1983, usando os dados do estudo anterior de Fulker et al., de 1980, H. J. Eysenck (1983) analisou a genética das subescalas da SSS-V, encontrando evidências para um factor genético comum entre todas as subescalas e ainda alguns factores genéticos específicos às subescalas individuais. As hereditabilidades de três das subescalas (Busca de Experiência, Desinibição, e Busca de Excitação e Aventura) variaram entre .42 e .56., sendo inferiores para a susceptibilidade para o aborrecimento.

Hur e Bouchard (1997, *cit in* Zuckerman, 2006) analisaram a busca de sensações num estudo com gêmeos separados, de modo a eliminar a possível interferência do ambiente partilhado e, representando a correlação obtida ($r = .54$) uma medida directa de hereditabilidade. Duplicando-se a correlação obtida para os gêmeos fraternais separados (porque eles partilham apenas metade dos genes), a hereditabilidade obtida foi de .64. A média de ambos os valores é .59, o que corresponde aproximadamente à hereditabilidade de .58 obtida por Fulker et al. em 1980 num estudo com gêmeos não-separados, reforçando a conclusão de que o ambiente partilhado em nada contribui para as semelhanças dos gêmeos para o traço de busca de sensações. Estes autores analisaram também os resultados para as subescalas, obtendo valores semelhantes aos de Koopmans, Boomsma, Heath, e Lorenz (1995, *cit in* Zuckerman, 2006) com uma amostra holandesa de gêmeos que cresceram juntos. Com a excepção da subescala Susceptibilidade para o Aborrecimento, as hereditabilidades para todas as outras subescalas são relativamente elevadas (.50-.63).

Kraft e Zuckerman (1999) comparando *scores* de personalidade da escala ImpSS do questionário de Personalidade de Zuckerman-Kuhlman, com as descrições de 2 grupos de alunos universitários (um grupo de jovens criados inteiramente por ambos os pais

biológicos; e, um outro grupo de jovens oriundos de famílias com um padrasto) para o afecto, a punição e rejeição, e o controlo, dos seus pais e das suas mães, obtidas através de um questionário de descrição parental, não obtiveram resultados positivos. A falta dessa correlação estatisticamente significativa entre o traço busca de sensações e uma qualquer dimensão de atitudes e comportamento parentais para cada figura parental tende a apoiar a noção de uma falta de influência do ambiente partilhado sobre o traço.

Em 2003 Bratko e Butkovic verificaram uma correlação entre o *score* de "controlo do pai" e o *score* total da Escala de Busca de Sensações e o *score* da subescala Dis (Desinibição), ou seja, pais mais permissivos e menos controladores tinham filhos mais desinibidos, no entanto, isto não expressa necessariamente um efeito ambiental, porque pais que sejam mais permissivos em relação a comportamento desinibido nos seus filhos provavelmente são mais desinibidos eles-mesmos, expressando um efeito genético (Zuckerman, 2006).

Boomsma, de Geus, van Baal, e Koopmans (1999, *cit in* Zuckerman, 2006), na Holanda, compararam gémeos que tinham sido criados num lar não-religioso com gémeos que tinham sido criados num lar religioso, em função do subfactor Desinibição. O efeito genético foi drasticamente diminuído e um forte efeito ambiental emergiu – os gémeos que tinham crescido num meio religioso mostraram 0% de efeito genético para meninos e um efeito genético fraco de apenas 37% para meninas, enquanto o efeito do ambiente partilhado foi de 62% para meninos e 37% para meninas, ambos significativos. As crianças que tinham crescido num lar não-religioso, contudo, obtiveram o mesmo resultado da população total. Este resultado revela a necessidade de serem tidos em conta factores ambientais críticos dentro das amostras de gémeos para detectar interacções entre hereditariedade e ambiente como esta. Trata-se de uma interacção de tipo "heritable-environment" (ambiente herdado), segundo Moffitt, Caspi, e Rutter (2006, *cit in* Zuckerman, 2006), distinta do tipo "gene-environment" (gene-ambiente) de interacção (onde uma porção específica na sequência de DNA interage com um factor ambiental específico, como acontece com a interacção entre maus-tratos infantis e as variações no genótipo que afecta a expressão MAO de Tipo A, conduzindo à emergência de desordem comportamental, desordem de personalidade anti-social, e crimes violentos, como verificado por Caspi e outros investigadores em 2002).

Num outro estudo a respeito da espiritualidade e do paranormal, Groth-Marnat e Pedgen (1998), usando a Escala de Crenças Paranormais (*Paranormal Belief Scale* – PBS, de Tobacyk, 1988), a Escala de *Locus* de Controlo de Rotter (1966, *cit in* Groth-Marnat &

Pedgen, 1998), e a Forma V da Escala de Busca de Sensações de Zuckerman (1978), verificaram que, um maior *locus* de controlo externo estava associado positivamente de forma estatisticamente significativa com o número global de crenças paranormais e, estava especialmente relacionado com as subescalas "Espiritualidade" e "Pré-cognição" da PBS; a crença em superstição estava associada com o *locus* de controlo interno (contrariamente ao esperado); as subescalas da PBS de maior crença em fenómenos *Psi* e superstição estavam associadas com um maior nível de busca de sensações.

Quanto a preferências em adultos em relação às características personológicas de possíveis parceiros sexuais encontraram-se correlações entre os *scores* na escala de busca de sensações de maridos e esposas em vários países, o que é invulgar para traços de personalidade entre cônjuges, onde correlações são normalmente baixas ou próximas de zero. Tal grau de atracção preferencial para o traço de busca de sensações sugere a sua importância biológica – existirá uma preferência sexual selectiva em ambos os terminais da distribuição do traço ao longo da evolução. Para as mulheres poderá também haver um conflito de escolha entre um parceiro confiável, com baixa busca de sensações, e um parceiro atraente, com elevada busca de sensações. O estudo de D. M. Buss et al. (1990, *cit in* Zuckerman, 2006) de selecção de parceiros em 37 diferentes culturas encontrou uma consistência notável transversal ao género e à cultura nos três mais altos atributos, classificados do mais alto para o mais baixo: Gentil, Inteligente, e Personalidade Excitante. Embora estas três características possam pertencer a um indivíduo com busca de sensações elevada, as duas primeiras podem também pertencer a um indivíduo com baixa busca de sensações.

Após a finalização do projecto do genoma humano, a pesquisa sobre os genes envolvidos com maior importância em desordens psiquiátricas dominou os esforços da investigação, com pouco sucesso em encontrar resultados replicáveis, devido ao facto de quase todas as desordens serem poligenéticas e poderem envolver contribuições de muitos genes com efeitos pequenos. Assim, tentar encontrar os genes que comportam os efeitos mais importantes, requer amostras muito grandes de pacientes que apresentem estas desordens. Torna-se mais fácil encontrar os genes associados com traços de personalidade distribuídos de forma normal.

A descoberta de Ebstein et al. (1996, *cit in* Zuckerman, 2006) em Israel de uma associação entre o gene para o receptor de dopamina 4 (DRD4) e a Escala de Busca de Novidade de Cloninger (1987) mostra-se muito promissora para a investigação da base

genética molecular do traço busca de sensações impulsiva, uma vez que esta escala se correlaciona fortemente com a Escala de Busca de Sensações Impulsiva ImpSS de Zuckerman ($r = .68$), e ainda, pelo facto de este gene se associar com formas de comportamento encontradas em indivíduos com busca de sensações elevada, como o abuso de heroína ou de álcool, jogo, e desordem de hiperactividade ou défice de atenção (Ebstein & Kotler, 2002, *cit in* Zuckerman, 2006). Além disso, o DRD4 associa-se significativamente com a norepinefrina quando o alelo curto do gene transportador de serotonina e um alelo da catecol-O-metiltransferase (COMT) são apresentados e, interage com o transportador promotor de serotonina (5-HT), o qual, na forma curta está associado com a ansiedade em humanos (Munafo et al., 2003, *cit in* Zuckerman, 2006), reduzindo a orientação e aumentando a emocionalidade negativa e a angústia e, na forma longa se combina com a forma longa do DRD4 para aumentar os reflexos de orientação dos recém-nascidos para estímulos novos (trata-se de uma medida inicial da força do mecanismo de aproximação). Os sistemas dopaminérgicos e serotoninérgicos actuam em oposição recíproca e, dessa relação depende a força do mecanismo de aproximação e da Busca de Sensações Impulsiva.

Dados Psicofisiológicos

Reflexos de Orientação tendem a ser provocados por intensidades de estímulo baixas, enquanto estímulos mais intensos tendem a produzir Reflexos Defensivos ou, caso sejam inesperados, Reflexos de Sobressalto – estes sinais são portanto sensíveis aos estímulos quanto à sua intensidade e novidade. O ritmo cardíaco é capaz de detectar cada um destes tipos de reflexos e, no primeiro estudo de busca de sensações medindo o ritmo cardíaco, Orlebeke e Feij (1979, *cit in* Zuckerman, 2006) avaliaram as respostas de indivíduos com resultados baixos e elevados na subescala de Desinibição perante um som moderado de 80 dB – nos indivíduos com elevada desinibição havia desaceleração do ritmo cardíaco (reflexo de orientação), mostrando-se mais acessíveis e atentos perante esse estímulo, enquanto que nos indivíduos com baixa desinibição havia uma aceleração do ritmo cardíaco (reflexo defensivo). Resultados semelhantes foram encontrados por Ridgeway e Hare (1981, *cit in* Zuckerman, 2006), que verificaram uma associação ainda mais forte entre reflexo de orientação e um *score* total elevado de busca de sensações e, entre reflexo defensivo e um *score* total baixo de busca de sensações. Usando diferentes intensidades de estímulos Zuckerman, Simons, e Como (1988) encontraram diferenças similares com a subescala de

Desinibição. Um estímulo com uma intensidade menor (60 dB) produziu uma desaceleração do ritmo cardíaco maior em indivíduos com desinibição elevada do que em indivíduos com desinibição baixa, enquanto um estímulo intenso (100 dB) levou a uma maior aceleração do ritmo cardíaco em indivíduos com desinibição baixa, do que em indivíduos com desinibição elevada, sendo estas diferenças encontradas apenas nas primeiras apresentações do estímulo numa série de ensaios, representando assim a combinação das influências da novidade e da intensidade.

Usando o método do Potencial evocado, desenvolvido por Buchsbaum e Silverman em 1968, a fim de analisar a resposta de regiões corticais e sub-corticais do cérebro a um estímulo breve, visual, auditivo, ou somestésico eléctrico, em determinada intensidade, e de verificar a previsão de Buchsbaum de 1971, segundo o qual poderia existir uma relação entre aumentador-redutor e busca de sensações, Zuckerman, Murtaugh, e Siegel, em 1974, encontraram uma correlação positiva estatisticamente significativa com a subescala de desinibição ($r = .59$). O padrão de resposta em sujeitos com desinibição alta é crescente, enquanto sujeitos com desinibição baixa mostraram um padrão de resposta decrescente. O mesmo relacionamento para o Potencial Evocado Auditivo, foi demonstrado novamente apenas com a subescala Desinibição, por Zuckerman, Simons, e Como, em 1988. "Aumentadores" são os indivíduos que mostram uma subida pequena da amplitude do Potencial Evocado acima da intensidade proporcional do estímulo que foi apresentado, enquanto "redutores" são os indivíduos que mostram um decréscimo significativo nas intensidades mais elevadas (Zuckerman, 2006).

Modificações Teóricas (1984, 1995)

As primeiras modificações teóricas (1984) são essencialmente três:

- 1) Compreensão das limitações do nível optimal de actividade cortical e sensibilidade do sistema reticular activador (RAS) enquanto base biológica para o traço busca de sensações – era necessário ir “além do nível optimal de excitação”, o que seria o título da publicação de 1979 (“*Beyond the optimal level of arousal*”);

2) Transição para um modelo baseado no nível optimal de actividade do Sistema de Catecolamina, o qual inclui a norepinefrina e a dopamina e, em indivíduos com elevada busca de sensações, num estado não-estimulado, a actividade deste sistema estaria muito abaixo dos níveis optimais, produzindo um estado aversivo, uma susceptibilidade para o aborrecimento na situação de não-estimulação, conduzindo à necessidade de buscar sensações através de actividades (TAS), pessoas (Dis), ou novas experiências (ES), como o consumo de drogas – os indivíduos com busca de sensações elevada aproximam-se assim do seu nível optimal através da estimulação e, a sobre-estimulação conduz a um estado eufórico ou maníaco, enquanto os indivíduos com busca de sensações baixa se afastam dos seus níveis optimais de humor gerando um estado aversivo e, perante a sobre-estimulação, gerando stress e ansiedade;

3) Além do papel da intensidade e novidade dos estímulos, compreendeu-se a importância da variedade dos estímulos, a qual se mostrou mais importante do que as anteriores em relação aos comportamentos diferenciais de uso de drogas entre indivíduos com busca de sensações baixa (que usam uma variedade menor de drogas) e indivíduos com busca de sensações elevada (estes últimos usam uma maior variedade de drogas). Não se verificaram as diferenças no uso de drogas que haviam sido hipotetizadas ao nível da qualidade e da quantidade – drogas estimulantes deveriam ser mais recompensadoras para indivíduos com elevada busca de sensações do que drogas sedativas, uma vez que uma maior estimulação causa a libertação de norepinefrina e dopamina, ambas envolvidas na persecução de sensações novas, estando a primeira na base do componente energético do impulso, e a segunda, na base da busca de recompensa, mas essa preferência não se verificou.

Em 1995, por influência das teorias de Gray (1982, 1987, *cit in* Zuckerman, 2006), Zuckerman propõe três mecanismos comportamentais interactivos na base da busca de sensações, em função das suas reactividades a estímulos e não dos seus níveis basais: uma busca de sensações elevada seria função sistemas de aproximação fortes (reactividade dopaminérgica forte), sistemas de inibição fracos (reactividade serotoninérgica fraca), e de sistemas de excitação fracos (reactividade noradrenalinérgica fraca). A reactividade seria afectada por enzimas como a MAO e a dopamina beta-hidrozilase (DBH), e pela própria interacção entre as três monoaminas, podendo hormonas como a testosterona e as endorfinas também afectar o traço busca de sensações através da sua própria activação ou efeitos de supressão, ou ainda, através dos seus efeitos sobre os neurotransmissores.

6. Expressões Comportamentais Globais

Desde os primeiros estudos com busca de sensações, bem como os seus subfactores, têm sido demonstradas relações diferenciais com várias expressões comportamentais e patológicas, mostrando determinado factor uma maior relevância do que outro na capacidade de previsão desses fenómenos e seus correlatos biológicos.

Na sociedade, indivíduos com elevada busca de sensações são atraídos por vocações que envolvam experiências excitantes e variadas, como ser bombeiro, polícia, aviador, trabalhar numa sala de urgências, ou participar num trabalho que envolva viagens. Quando a actividade laboral não proporciona tal excitação e variedade, indivíduos com elevada busca de sensações relatam elevada insatisfação no trabalho. Nos desportos, montanhistas, pára-quedistas, praticantes de asa-delta, corredores de carros e de motas, mergulhadores, e esquiadores profissionais, obtêm *scores* elevados na busca de sensações, correlacionando-se os desportos extremos sobretudo com a subescala TAS (busca de excitação e de aventura). Mulheres com elevada busca de sensações mostram menor interesse em relação a ocupações estereotipicamente femininas como ser dona de casa ou professora.

A respeito de desportos de risco, Allmer (1995) examinando 4 teorias psicológicas que pudessem explicar essa prática por parte desses desportistas – a Teoria da Reversão, de Michael J. Apter e Sven Sveback (1992); a Teoria da Mente, de Michael Balint (1960); a Teoria do Prazer no medo (“*Die Lust in der Angst*”) de Gert Semler (1994); e, a Teoria da Busca de Sensações, de Marvin Zuckerman (1978) –, verificou que “lidar com a ansiedade” representa uma explicação central, e que 2 intenções básicas eram procuradas pelos sujeitos: “Testar os limites”, com o intuito de testar os seus limites pessoais e limites do risco que estavam dispostos a aceitar (o que parece relacionar-se com o subfactor “busca de excitação e de aventura” da busca de sensações) e “busca de experiências” (a qual constitui já um subfactor da busca de sensações) relacionadas com estimulação sensorial e estados emocionais extraordinários. Hymbaugh & Garrett, (1974) verificaram que o pára-quedismo está relacionado com elevada busca de sensações, obtendo esta modalidade *scores* mais elevados de busca de sensações do que todos os outros desportos (Rainey et al., 1992); o montanhismo está também relacionado com *scores* elevados de busca de sensações e com *scores* elevados dos seus subfactores, excepto Susceptibilidade para o aborrecimento (Rossi & Cereatti, 1993); a relação foi mais forte com os subfactores Busca de Excitação e de

Aventura (TAS) (Fowler et al., 1980) e, Busca de Excitação e de Aventura (TAS) e Busca de Experiência (ES) (Cronin, 1991) e um pouco mais fraca na Desinibição (Dis). No entanto, o grupo de montanhistas que tinha subido o Evereste obteve *scores* elevados em todas as subescalas e no *score* total de busca de sensações (Breivik, 1996); quanto à prática de asa-delta, esta está relacionada com *scores* elevados de busca de sensações e de todos os seus factores (Wagner & Houlihan, 1994), particularmente Busca de Experiência (ES) e Susceptibilidade para o aborrecimento (BS) (Straub, 1982); igualmente, a prática de esqui está também relacionada com *scores* elevados de busca de sensações e dos subfactores Busca de Excitação e de Aventura (TAS) (Bouter et al., 1988; Calhoon, 1988); e, Busca de Excitação e de Aventura (TAS) e Busca de Experiência (ES) (Conolly, 1981); quanto à prática de Canoagem e Kayaking, Campbell et al. (1993) e Schuett (1993) verificaram que ela se relaciona com *scores* elevados de busca de sensações e de todos os seus factores; e, por fim, a prática de Desportos de Rodeo está também relacionada com *scores* elevados de busca de sensações, sendo os *scores* dos indivíduos deste grupo superiores ao *scores* do grupo de controlo constituído por jogadores de *baseball* (Rainey et al., 1992).

Embora os resultados dos estudos anteriores com desportos associem a busca de sensações com a existência de mais riscos associados a essas práticas, normalmente o objectivo da procura não é o risco em si, mas sim a recompensa da excitação associada à experiência – a busca de sensações está também associada a comportamentos que comportam baixos riscos, como associar-se com pessoas interessantes e estimulantes. De facto, os indivíduos com elevada busca de sensações atribuem menos risco às situações, do que indivíduos com baixa busca de sensações – Rosenbloom (2003), usando a Escala de Busca de Sensações, um Inventário de auto-relato sobre Tomada de Riscos, e um Inventário de Avaliação de Risco, verificou uma correlação positiva, estatisticamente significativa entre a busca de sensações e a tomada de riscos e, uma correlação negativa, estatisticamente significativa entre a busca de sensações e a avaliação de riscos.

Hampson, Severson, Burns, Slovic, e Fisher (2001), estudando hábitos de bebida em termos de "antecipação de riscos e de benefícios" em estudantes ingleses do ensino secundário verificaram que a busca de sensações se correlacionou de forma estatisticamente significativa de forma positiva com o consumo de álcool ($r = .39$) e com a antecipação de benefícios de beber ($r = .47$) e, de forma negativa com antecipação de riscos associados ao consumo de bebidas alcoólicas ($r = -.43$), afectando indirectamente a tomada de riscos

relacionada com o consumo de álcool através do seu efeito sobre a antecipação de riscos e benefícios de beber.

Existe uma distinção entre a tomada de riscos frequente e a tomada de riscos ocasional quanto aos seus determinismos, no entanto, a busca de sensações surge associada a ambos como factor previsional (Desrichard & Denarié, 2005).

Um estudo de Kalichman et al. (2006) em África encontrou uma forte relação entre a busca de sensações e o uso de álcool em contextos sexuais e, riscos de contracção de HIV, propondo a aplicação de urgentes medidas de intervenção orientadas para essa realidade.

A busca de estimulação pode diminuir a percepção dos indivíduos com elevada busca de sensações em relação a determinados perigos; o facto de mostrarem maior tolerância a estímulos dolorosos e de serem menos impactados pelo stress de situações de vida negativas, pode contribuir para agir impulsivamente sem considerar possíveis consequências; esperam menos ansiedade perante um mesmo nível risco avaliado por indivíduos com baixa busca de sensações ou seja, toleram mais o risco na sua busca de experiências novas e intensas; são mais receptivos em relação a morar ou viajar para locais com maior risco; são mais propensos a abandonar coisas que não sejam tão estimulantes quanto o esperado, a terem comportamentos que envolvem risco, e a se voluntariarem para experiências de privação sensorial, uso de drogas, hipnose, grupos de encontro, treino de sensibilidade, pára-quedismo, caça submarina, e combate a fogos. Lissek et al. (2005), comparando níveis de medo e de ansiedade durante a antecipação de estímulos previsíveis e imprevisíveis em grupos de Baixa e de Elevada Busca de Sensações, verificaram que indivíduos com baixa busca de sensações apresentavam uma maior antecipação apreensiva perante actividades perigosas (maior surpresa potenciada pelo medo do que indivíduos com elevada busca de sensações e, surpresa potenciada pelo medo e efeitos na condutância eléctrica da pele num contexto experimental onde os estímulos aversivos eram aplicados de forma imprevisível, o que não sucedeu no grupo com elevada busca de sensações) – tal representa um potencial desincentivador da sua participação em eventos com estímulos intensos e ameaçadores.

Indivíduos com elevada busca de sensações mantêm a sua autonomia através da assertividade, em vez do isolamento; são tendencialmente extrovertidos de uma forma egocêntrica, preocupando-se com os outros como audiência (plateia) e fonte de estimulação, e não num sentido de cuidar. O facto de serem dirigidos primariamente pelas suas próprias necessidades, e não pelas convenções sociais (são inconformados) ou necessidades ou atitudes dos outros, está ligado à sua maior impulsividade do que indivíduos com busca de

sensações baixa. Da mesma forma, apesar da sua maior abertura a novas experiências e sensações (mas não ideias) se estas forem novas, intensas, excitantes, e variadas, esta está relacionada com falta de conscienciosidade. Zuckerman (2006) refere uma expressão comum do dia-a-dia da busca de excitação e de aventura nos hábitos de condução – indivíduos com elevada busca de sensações conduzem mais rapidamente e de forma mais descuidada, e foram observados em testes de condução a seguir outros carros de forma próxima, sem respeitar a distância de segurança, e com velocidade excessiva. O' Jile et al. (2004), baseando-se em estudos que relacionavam busca de sensações e comportamentos de risco e, comportamentos de risco e a ocorrência de ferimentos na cabeça, verificou numa amostra de jovens, com um grupo em que os sujeitos tinham sofrido ferimentos na cabeça e um outro grupo de controlo, que haviam diferenças significativas, com a ocorrência de ferimentos na cabeça associada a *scores* mais elevados de busca de excitação e aventura e com a Escala MacAndrews do MMPI. Verificou-se ainda uma correlação positiva estatisticamente significativa entre o Índice de Condução de Risco e a subescala "Susceptibilidade para o Aborrecimento" da Escala de Busca de Sensações em indivíduos que tinham sofrido ferimentos na cabeça. Uma expressão vulgar do dia-a-dia que manifesta susceptibilidade para o aborrecimento e que não comporta riscos, é o comportamento de mudar frequentemente de canal de televisão (zapping), ou empreender outras actividades enquanto vêem televisão.

Indivíduos com elevada busca de sensações gostam de designs e trabalhos artísticos que são complexos e/ou emocionalmente evocativos, enquanto indivíduos com baixa busca de sensações preferem formas de arte e de media mais previsíveis e menos excitantes, tais como, uma comédia de situação (Sit-Com), música de fundo suave, e pinturas de natureza pastoral. Preferências por arte e design estão mais fortemente correlacionadas com a subescala de ES (busca de experiência). Globalmente, complexidade (e preferência por complexidade e assimetria), originalidade, expansividade, e rapidez cognitiva (reconhecimento mais rápido de figuras e símbolos, e capacidade de inversão imagens de figura-fundo com maior rapidez).

Em preferências musicais, todas as subescalas se correlacionam com uma preferência por música rock e heavy metal (Arnett, 1992, 1995; Litle & Zuckerman, 1986; Zuckerman, 1994, *cit in* Weisskirch & Murphy, 2004), bem como música punk e reggae (Weisskirch e Murphy, 2004), mas a ES (busca de experiência) também está relacionada com preferência por Folk e Jazz, reflectindo a maior abertura à experiência dos indivíduos com elevada busca

de experiência e a maior exposição por parte destes a outros tipos de música (Zuckerman, 2006).

A Busca de Sensações está positivamente relacionada com atitudes mais positivas em relação a emoções, e à expressão mais desinibida, aberta, receptiva destas atitudes, bem como à maior tolerância em relação a ideias ou sensações invulgares, estranhas e primitivas; relaciona-se positivamente também com a expressão sexual, tendo os indivíduos com elevada busca de sensações experiências mais precoces e extensivas na variedade de acções e de parceiros, e maior interesse em estímulos eróticos e intensos como filmes de sexo explícito e de horror, bem como temas sexuais e violentos noutros media, e formas de humor com conteúdo sexual e humor através do "sem-sentido", seguindo uma atitude hedonista de curto prazo em relação a relacionamentos íntimos, enquanto indivíduos com baixa busca de sensações tendem a ser mais pragmáticos, avaliando as qualidades de longo prazo de um potencial parceiro. A Busca de Sensações está positivamente relacionada com o liberalismo e com atitudes sexuais mais permissivas, e negativamente relacionada com o conservadorismo e autoritarismo. Em relação ao cruzamento selectivo existe um elevado grau de semelhança entre parceiros escolhidos em função da característica Busca de Sensações, o que é invulgar para traços de personalidade. A subescala Desinibição é a que melhor se relaciona com certos correlatos biológicos de busca de sensações, tais como Frequência Cardíaca, Reflexos de Orientação, Hormonas Gonadais, e incremento no Potencial Evocado Cortical (EP), e ainda, é a que, quando combinada com uma escala de agressão, melhor diferencia personalidades psicopáticas, de pessoas normais ou de criminosos que não são psicopáticos (a subescala Susceptibilidade para o Aborrecimento é também elevada em personalidades psicopáticas).

Comparando os traços de personalidade busca de sensações e necessidade de realização, Schroth e McCormack (2000) verificaram que os alunos estrangeiros obtinham *scores* significativamente mais elevados de busca de sensações (*score* total), de busca de experiência e *scores* inferiores de busca de excitação e aventura, de desinibição, e de susceptibilidade para o aborrecimento (para o sexo feminino, no entanto, as diferenças para a susceptibilidade para o aborrecimento não foram significativas), em relação a alunos oriundos dos EUA (controlos); e, os alunos estrangeiros obtinham também *scores* significativamente mais elevados nas subescalas "Trabalho", "Mestria", e "Competitividade" da necessidade de realização do que alunos dos EUA. Existe assim uma relação entre a busca

de sensações e os subfactores Trabalho, Mestria e Competitividade do factor Necessidade de Realização.

Joy (2004) usando a Escala "vDiffer" (inventário que mede o valor auto-atribuído de "ser diferente") baseado na Teoria da Aprendizagem Social, obteve: uma correlação positiva com o envolvimento imaginativo ($r = .23$); uma correlação positiva forte com a busca de sensações ($r = .46$); uma correlação positiva forte com nomeações de pares ($r = .62$); e, uma correlação positiva forte com a Abertura para a Experiência ($r = .66$). A Escala vDiffer também prediz a produção divergente de ideias ($r = .36$) num teste de mudanças na sociedade.

Nas escalas do Questionário de Personalidade de Zuckerman-Kuhlman, Prostitutas obtêm elevados scores na ImpSS (Busca de Sensações Impulsiva) e de Agg-Host (Agressão-Hostilidade) (O'Sullivan, Zuckerman, & Kraft, 1996, *cit in* Zuckerman, 2006). Com as subescalas ImpSS (Busca de Sensações Impulsiva), Agg-Host (Agressão-Hostilidade), e N-Anx (Neuroticismo-Ansiedade), relacionam-se, quer a severidade do abuso de drogas e da adicção, quer o sucesso do tratamento (S. A. Ball, 1995). Há uma maior propensão entre os indivíduos com elevada busca de sensações para fumar, beber excessivamente, e usar drogas ilícitas. Entre os abusadores de drogas, a busca de sensações está mais fortemente relacionada com o número de drogas usadas, em vez da preferência por um determinado tipo de drogas. A Busca de Sensações em pré-adolescentes prediz o uso e abuso posterior de álcool e drogas e, particularmente a Desinibição prediz delinquência em adolescentes.

Uma elevada busca de sensações encontra-se em jogadores patológicos que não estão envolvidos em programas de tratamento. Indivíduos com busca de sensações impulsiva numa situação experimental de jogo recriada em laboratório tendem a fazer apostas maiores e mais arriscadas e a persistir em apostar diante de perdas cumulativas, um padrão que é característico de jogadores patológicos.

Em populações clínicas, níveis diferentes de busca de sensações e dos seus subfactores estão diferencialmente mais relacionados com determinadas Patologias nas populações clínicas, e têm um papel caracterizador. Uma elevada busca de sensações está associada a desordens comportamentais em crianças; desordens de personalidade de tipo anti-social e "borderline" em adultos; desordens bipolares (maníaco-depressivas), tanto na fase maníaca, como na fase depressiva; e, desordem de carácter de estilo impulsivo. Desordens de Carácter Psicopáticas estão mais relacionadas com a Desinibição e Busca de Experiências (quando combinadas com agressão-hostilidade), do que com a Busca de Excitação e Aventura. Uma

baixa busca de sensações relaciona-se com ansiedade fóbica específica, especialmente em situações onde existe perigo de ameaça à integridade física (especialmente nesses casos, a Escala de Excitação e aventura apresentará resultados baixos).

6.1. Busca de Sensações e Álcool

Em cada indivíduo que apresenta um consumo excessivo de álcool concorrem múltiplos factores, individuais (fisiológicos, bioquímicos, genéticos, psicológicos e espirituais) e, Socioeconómicos e culturais (vitivinícolas; antropológicos e culturais – influências como mitos, tradições, publicidades e mecanismos de aprendizagem social; factores económicos; políticos; e religiosos), permeados por hábitos, usos (nomeadamente a procura do efeito psicofarmacológico do álcool – a busca de alívio e de anestesia dos sentidos e da consciência, ou a busca de sensações associadas à ingestão de álcool), e ainda, comportamentos e “modelos de beber” (Mello et al., 2001).

Na realidade portuguesa, o consumo e o consumo excessivo de etanol recebem uma relevância considerável: Um terço da população consome habitualmente e, ainda um terço consome em todas ou quase todas as refeições (Gameiro, 2004); incluindo as regiões autónomas, 7% da população acima dos 15 anos de idade corresponde a doentes alcoólicos (quinhentos e oitenta mil portugueses têm síndrome de abstinência alcoólica) e 9,4% da população acima dos 15 anos (setecentos e cinquenta mil portugueses) são consumidores excessivos de bebidas alcoólicas (Gameiro, 1998). Em alunos universitários, a prevalência de problemas ligados ao álcool situa-se entre os 10% e os 20% e, entre os alunos do secundário situa-se entre os 18% e os 20% (Breda, 1999). No Inquérito do ESPAD (Plant & Miller, 2001), entre a população jovem, 3% referiram ter-se embriagado “20 vezes ou mais ao longo da vida” e 4% referiram ter-se embriagado 3 ou mais vezes durante o mês anterior ao inquérito; 7% dos jovens inquiridos referiram ter bebido 5 ou mais bebidas “de seguida” em pelo menos 3 ocasiões nos 30 dias anteriores ao estudo e, referindo-se à última ocasião em que consumiram bebidas alcoólicas, 9% referiram a ingestão de mais de 10cl de bebidas espirituosas e 8% mais de 100cl de cerveja, o que corresponde a um padrão de consumo em grande quantidade e num curto espaço de tempo (Plant & Miller, 2001). A partir do 2º e 3º Inquéritos Nacionais de Saúde realizados entre 1995 e 1996, e entre 1998 e 1999, Carlos Matias Dias (2005), juntamente com Pedro Marques Vidal, estimam o número de homens

que em Portugal Continental têm um consumo médio diário de etanol acima de 37,8 gramas, em um milhão e duzentos mil. As mulheres com um consumo médio diário de etanol acima de 12,1 gramas serão aproximadamente quatrocentas e quinze mil. O consumo médio de álcool *per capita* em Portugal foi de 10,8 litros no ano 2000 – Portugal ocupava assim a 3ª posição entre os maiores consumidores a nível mundial, sendo ultrapassado apenas pelo Luxemburgo (12,1 litros) e Roménia (11,7 litros), segundo dados obtidos a partir da análise da produção industrial e do comércio (*Produktschap Voor Gedistilleerde Dranken*, 2000). Dados do ESPAD (Palt & Miller, 2001) indicam que, numa idade de 13 anos ou inferior, 14% dos rapazes e 9% das raparigas iniciavam o consumo de bebidas alcoólicas e, quanto à bebida usada por estes sujeitos, 45% referiam consumir cerveja, 30% referiam consumir vinho e, 28% referiam consumir bebidas espirituosas, o que corresponde a uma menor prevalência de consumo e a uma menor percentagem de padrões de abuso nesta idade em relação a outros países da Europa. Segundo Marques-Vidal et al. (2005), o grupo etário em Portugal que apresenta os maiores valores de consumo, é o grupo etário dos 35 aos 44, tanto nos homens como nas mulheres.

“Uso” de álcool refere-se apenas ao consumo de bebidas alcoólicas. Expressões como “uso incorrecto”, ou “uso problemático”, ou “uso excessivo” referem-se à transposição de um limite a partir do qual existem consequências físicas, sociais, ou morais, negativas para o indivíduo. “Abuso” sugere ilegitimidade de determinado tipo de utilização, e é definido pelo Manual DSM-IV-TR como um uso repetido apesar de consequências adversas recorrentes. Esta designação é diferente de “vício” que, sugerindo também a ilegitimidade, contém, no entanto, uma carga moral. “Dependência alcoólica” é definida pelo DSM-IV-TR como um quadro em que estão combinados o abuso de álcool, a tolerância e, uma vontade incontrolável de beber. “Recuperação” refere-se à aquisição e manutenção de um estado de abstinência total, enquanto “Remissão” se refere a um estado em que um alcoólico deixa de mostrar sintomas de alcoolismo – os sintomas físicos e mentais do alcoolismo cessam de se manifestar, quer mantendo abstinência, quer mantendo um consumo moderado.

A OMS estabelece como limite de baixo risco (a partir do qual haverá um consumo excessivo) um padrão de consumo diário de 20 gramas de álcool, 5 dias por semana (Babor & Higgins-Biddle, 2001), o que equivale a aproximadamente 2 bebidas-padrão em Portugal, uma vez que uma 1 bebida-padrão em Portugal contém cerca de 13 gramas de álcool.

Como será posteriormente analisado neste Capítulo, a busca de sensações e expectativas em relação ao álcool durante a adolescência predizem o uso de álcool em

jovens-adultos e, a presença de antecedentes familiares de alcoolismo, busca de sensações, expectativas em relação ao álcool, e a interação entre busca de sensações e apoio social percebido na adolescência predizem problemas ligados com álcool em jovens-adultos. Assim, neste estudo coloca-se também a questão: será que certas variáveis sociais, e ainda o nível de motivação para a mudança e a presença de Psicopatologia podem afectar a relação entre a busca de sensações e o consumo abusivo de álcool nesta população? Antevendo a possível interferência da variável tratamento sobre o nível de motivação para a mudança, apenas indivíduos que recorriam à primeira consulta do Serviço de Psicologia foram seleccionados.

Numerosos estudos demonstram a associação entre busca de sensações e o consumo de bebidas alcoólicas, especialmente em homens (Baer, 2002; Ham & Hope, 2003; Zuckerman, 1979a, 1994, *cit in* Zuckerman, 2006)

Foi encontrada uma forte associação entre, por um lado, uma maior busca de sensações interna e a persecução de um sistema de valores hedonista e buscador de estimulação e, por outro lado, a motivação para o uso de álcool e drogas (Kohn et al. 1977; Schwarz et al. 1978; Dollinger et al. 2003), a uma maior sensibilidade aos efeitos subjectivos de recompensa do álcool e um menor grau de controlo inibitório (Fillmore 2009), e a desviância social acrescida (e alcoolismo), reflectido por repetidas violações das leis de embriaguez pública (Malatesta et al. 1981).

Investigadores da Universidade do Kentucky desenvolveram um serviço público publicitário anti-droga dirigido a pessoas tendo em conta a característica busca de sensações. Foi encontrada uma forte relação entre uso de droga e, *scores* elevados de busca de sensações (Holden, 1994).

Horvath et al. (2004) propõem a partir dos dados do seu estudo que existirá uma influência mútua entre a busca de sensações e o consumo de substâncias, propondo a abertura de novas áreas para a investigação na relação entre personalidade e consumo de substâncias.

Das 4 subescalas de busca de sensações a subescala desinibição é a que mais fortemente se correlaciona com o consumo de álcool (Hittner & Swickert, 2006) e, em relação a outras drogas, embora *scores* mais elevados em todas as subescalas de busca de sensações estejam relacionadas com o consumo, as subescalas Desinibição e Busca de Experiência estabelecem as relações mais fortes (Zuckerman, 2006).

Consumidores de álcool obtêm *scores* de busca de sensações inferiores aos dos consumidores de outras drogas (Segal et al., 1980, *cit in* Zuckerman, 2006) e, da mesma forma, consumidores problemáticos de álcool sem traços anti-sociais nem uso de outras drogas, obtêm *scores* de busca de sensações inferiores aos dos consumidores abusivos de drogas (Kilpatrick, Sutker, & Smith, 1976, *cit in* Zuckerman, 2006).

Quanto à preferência em relação a drogas, segundo Zuckerman (2006), indivíduos com elevada busca de sensações são igualmente atraídos, tanto por drogas estimulantes, como por drogas depressivas. As características desinibitórias de drogas supressoras, como o álcool, podem ser a fonte da sua atracção inicial para indivíduos que buscam sensações. Muitas vezes as drogas estimulantes, como a nicotina, são usadas para contrabalançar os efeitos depressivos de outras drogas, como o álcool (e vice-versa, por exemplo, usar álcool ou barbitúricos para dormir depois de consumir cocaína ou anfetaminas). A vontade inicial de experimentar novas drogas está relacionada com a busca de experiência, e o uso continuado é função da persecução hedonista de prazer, desprezando os riscos característicos da desinibição.

Kilpatrick et al. (1976, *cit in* Zuckerman, 2006) comparando consumidores regulares de drogas, consumidores problemáticos de álcool, consumidores ocasionais de álcool e drogas, e abstêmios, numa população de veteranos de guerra e vigilantes em Hospitais para Veteranos, verificaram que, consumidores regulares de drogas tinham uma Busca de Sensações mais elevada em todas as subescalas da SSS-IV, excepto na subescala "susceptibilidade para o aborrecimento"; tanto os consumidores regulares de drogas quanto os consumidores problemáticos de álcool obtiveram um *score* mais elevado na escala "susceptibilidade para o aborrecimento" do que consumidores ocasionais de álcool e drogas, e abstêmios. Entre os veteranos mais velhos, o grupo dos consumidores problemáticos de álcool obteve um *score* mais elevado nas subescalas "Desinibição" e "Susceptibilidade para o aborrecimento", do que o grupo de abstêmios da mesma idade no mesmo hospital (Kilpatrick, McAlhany, McCurdy, Shaw, & Roitzsch, 1982, *cit in* Zuckerman, 2006). Zuckerman (2006) hipotetiza assim que os indivíduos que têm uma susceptibilidade especial em relação ao aborrecimento poderão não saber como lidar com o passar vazio e solitário do tempo sem o álcool.

Em pacientes com esquizofrenia, o abuso de substâncias está relacionado com altos níveis de impulsividade e de busca de sensações (Dervaux, et al. 2001).

Conrod, Phil, Stewart, e Dongier (2000, *cit in* Zuckerman, 2006) num estudo com mulheres consumidoras abusivas de drogas com o objectivo de classificar tipos de consumidores abusivos em função de tipos de personalidade, identificou 5 tipos: (1) Sensíveis à ansiedade; (2) Introversos; (3) Desesperançados; (4) Buscadores de Sensações; (5) Impulsivos. Os restantes pertenciam ao grupo de personalidade de baixo risco. A dependência de álcool estava mais relacionada com elevada busca de sensações e impulsividade, enquanto a anti-socialidade e a dependência de cocaína estavam relacionadas apenas com elevada impulsividade.

Factores Genéticos

Muitos estudos foram realizados a fim de investigar a genética na base do abuso e dependência de álcool. A associação entre busca de sensações e consumo de álcool é mediada por factores genéticos, como demonstrado em estudos de gémeos, estudos de adopção, e estudos de mecanismos biológicos, no entanto, apesar de muitos mecanismos biológicos poderem explicar os efeitos de reforço do álcool, o papel de cada um deles é desconhecido. Factores genéticos desempenhavam um papel principal na associação entre o consumo de bebidas alcoólicas e, desviância social e busca de excitação, enquanto factores ambientais apresentavam apenas um efeito pequeno mas estatisticamente significativo no consumo, numa amostra de gémeos finlandeses (Mustanski, Viken, Kaprio, & Rose, 2003, *cit in* Zuckerman, 2006). Estudos com gémeos realizados no início da década de 1990 mostram elevada concordância em alcoolismo (abuso ou dependência) em gémeos monozigóticos e hereditariabilidades de .36 a .54 em gémeos do sexo masculino (Caldwell & Gottesman, 1991; McGue, Pickens, & Svikis, 1992; Pickens et al., 1991, *cit in* Zuckerman, 2006). Para o sexo feminino Kendler, Heath, Neale, Kessler, and Eaves (1992, *cit in* Zuckerman, 2006) encontraram também hereditariabilidade substancial ($h = .56$). Em estudos de adopção verificou-se uma influência significativa do alcoolismo dos pais biológicos sobre os índices de alcoolismo dos seus filhos do sexo masculino dados para adopção e com quem não tinham mantido contacto social (Goodwin, Schulsinger, Knopf, Mednick, & Guze, 1977; Sigvardsson, Bohman, & Cloninger, 1996, *cit in* Zuckerman, 2006). Schukitt e Smith (1996, *cit in* Zuckerman, 2006) verificaram também que muitos mais filhos de pais biológicos alcoólicos do que controlos desenvolviam alcoolismo e, os

seus níveis iniciais de reactividade comportamental em relação ao álcool aos 20 anos de idade predizia o número de sintomas de dependência alcoólica 8 anos depois.

Zuckerman (2006) refere que, três tipos de influências genéticas, são observadas ao nível genético molecular:

1) Genes que regulam a metabolização do álcool:

- Alcoólicos que não possuam um gene que cria um limite à tolerância ao álcool através de reacções fisiológicas desagradáveis ao consumo excessivo de álcool, têm apenas pequenos efeitos motores ou gastrointestinais imediatos até atingirem elevados níveis de álcool no sangue, e surgem mais lentamente sinais de rubor facial, dores de cabeça, palpitações, taquicardia, e náuseas.

- Variantes de genes para o metabolismo do álcool no fígado pela enzima ALDH (acetaldéido desidrogenase) explicam em parte os baixos índices de consumo abusivo e de dependência de álcool em populações Asiáticas, em comparação com populações Europeias (Ebstein & Kotler, 2002). Uma variante de gene que produz uma deficiência na actividade da enzima ALDH (acetaldéido desidrogenase) é encontrada em cerca de metade das amostras de indivíduos japoneses e chineses, mas em apenas 2% dos alcoólicos japoneses, sugerindo que a variante do gene confere protecção contra o alcoolismo. A mesma variante de gene explica em parte as diferenças em judeus israelitas com consumo baixo ou elevado, e provavelmente para os índices de alcoolismo mais baixos entre os judeus em geral comparativamente a indivíduos que descendem de populações do norte da Europa.

2) Factores genéticos que afectam a responsividade dos receptores de dopamina ao álcool aumentam a vulnerabilidade ao alcoolismo ao tornarem o álcool mais reforçador através da libertação de dopamina em áreas cerebrais associadas com a recompensa.

3) O gene receptor DRD4 está relacionado, tanto com a busca de sensações e de novidade, como com o alcoolismo em alguns estudos, mas não em todos (Muramatsu, Higuchi, & Hayashida, 1996; Noble, 1998; Comings et al, 2002; Enoch & Goldman, 2002, *cit in* Zuckerman, 2006).

Outros factores poderão estar envolvidos nos genes que regulam os receptores para neurotransmissores ou péptidos que tenham propriedades sedativas e redutoras da ansiedade. O álcool actua como um agonista para os receptores de GABA-A, e actua como um antagonista para os receptores de NMDA (N-metil D-aspartato) – assim, por um lado, estimula os receptores de GABA, o qual tem efeitos inibitórios, produzindo relaxamento e sedação, ou descoordenação e sonolência em doses elevadas e, por outro lado, inibe os receptores de NMDA, os quais têm efeitos excitatórios, associados com os efeitos iniciais do consumo de álcool. Um outro efeito refere-se à Teoria do Défice Endógeno (Zuckerman, 1986, *cit in* Zuckerman, 2006) – a falta de libertação de opiáceos endógenos como a beta-endorfina (que produz relaxamento e, em doses elevadas, sedação), ou à falta de produção de determinado neurotransmissor ou hormona poderá causar vulnerabilidade. Uma outra teoria deste tipo associa o consumo de álcool com baixa actividade serotoninérgica, uma vez que o consumo é reduzido através de tratamentos que aumentam as funções serotoninérgicas.

Outros Factores Preditivos

Segundo Zuckerman (2006), a Personalidade na pré-adolescência prediz futuros problemas de bebida – A personalidade pré-alcoólica em pré-adolescentes e adolescentes do sexo masculino sugere busca de sensações impulsiva e agressiva. A personalidade pré-alcoólica em pré-adolescentes e adolescentes do sexo feminino é semelhante à do sexo masculino com a excepção de existirem também traços neuróticos e depressivos. Tais diferenças poderão explicar comportamentos e emoções em futuros consumidores abusivos ou dependentes de álcool. Estudos prospectivos mostram que Escalas Gerais de Busca de Sensações predizem o uso, abuso, e posterior dependência de álcool e drogas, mesmo controlando factores demográficos e factores associados ao uso inicial. Resultados preditivos são encontrados até quando itens potencialmente confundentes na Escala Geral de Busca e Sensações são removidos ou outros testes de busca de sensações que não contenham esses itens são usados.

Num estudo com crianças, Webb, Baer, e McKelvey (1995, *cit in* Zuckerman, 2006) procuraram compreender as diferenças entre predictibilidade para o abuso de bebidas alcoólicas, entre a busca de sensações, factores familiares e ambientais, atitudes por parte dos pais e dos pares em relação ao consumo de álcool e ao consumo de álcool entre os pares, e tolerância da desviância entre alunos do 5º e do 6º ano de escolaridade. O factor mais

importante em distinguir crianças que mostravam intenções em relação a consumir álcool no futuro, das crianças que não mostravam essas intenções, foi o uso de álcool por parte dos seus pares mais velhos; o segundo factor mais importante no 5º ano foi a busca de sensações (embora se tenha tornado não-significativo no 6º ano); a influência conjunta das atitudes em relação ao consumo de álcool, e tolerância da desviância, e a rejeição de autoridade parental, juntamente com o uso de álcool por parte de pares mais velhos, é mais preditiva no 5º ano de escolaridade de intenções para beber no futuro; no 6º ano de escolaridade um outro factor, rebeldia, tornou-se mais importante na sua capacidade preditiva em relação ao consumo de bebidas alcoólicas no futuro (independentemente do nível de busca de sensações).

Num estudo longitudinal de 30 anos, M. C. Jones (1968, 1971, *cit in* Zuckerman, 2006) verificou que indivíduos que se haviam tornado consumidores excessivos de bebidas alcoólicas, eram descritos aos 10 anos de idade pelos seus pares no início do estudo como rebeldes, sub-autocontrolados, hostis, manipulativos, auto-indulgentes, sensuais, negativistas, expressivos, assertivos, faladores, e humoristas (características associadas à busca impulsiva e extrovertida de sensações), contrariamente aos seus pares que se tornaram consumidores moderados de bebidas alcoólicas ou abstémios.

Num estudo longitudinal de 16 anos, Cloninger, Sigvardsson, e Bohman (1988, *cit in* Zuckerman, 2006) verificaram que a elevada busca de novidade e baixo evitamento do perigo aos 11 anos de idade eram fortes preditores do abuso de álcool aos 27 anos de idade.

Os estudos desde a década de 1990 com adolescentes e jovens, usando amostras grandes de numerosas instituições escolares revelam quase uniformemente uma relação entre a busca de sensações e o uso de álcool, bem como de drogas e tabaco (Zuckerman, 2006).

Em estudos com adolescentes (Andrucci et al. 1989; Donohew et al. 1999) e com adolescentes em contexto clínico (Martin, 2004) encontrou-se uma forte relação entre medidas da personalidade (entre as quais, a busca de sensações) e, uso de drogas e álcool (sendo particularmente forte a associação entre busca de sensações e uso dessas drogas em adolescentes observados em contexto clínico), e sendo ainda de referir a influência indirecta de pares com elevada busca de sensações no uso de álcool e drogas em outros adolescentes que não apresentem elevada busca de sensações (Donohew et al. 1999). Andrew e Cronin (1997), num estudo com alunos do 9º ao 11º ano de escolaridade verificou que todas as subescalas e o *Score* Total da SSS-V (da qual foram excluídos todos os itens que se referiam ao consumo de álcool e drogas), correlacionaram-se significativamente de forma positiva

com a frequência e quantidade do consumo de bebidas alcoólicas, a subescala de intensidade do Inventário de Busca de Sensações de Arnett (AISS; 1994) correlacionou-se com todos os itens de consumo de álcool, mas a subescala busca de novidade do AISS não se relacionou com nenhum item das medidas de consumo de álcool. Weisskirch e Murphy (2004) num estudo com adolescentes em que procuravam relacionar busca de sensações, utilização da Internet e, gostos musicais, verificaram que uma maior busca de sensações estava relacionada com ter um maior número de amizades próximas e casuais, no entanto, uma vez que essa associação era moderada, hipotetizou-se que a estimulação proporcionada pelos amigos podia ser competida por estimulação excitante obtida por outras vias. Quanto à utilização da Internet, verificou-se que uma elevada busca de sensações estava associada com a procura de material com conteúdo sexual nas 24 horas anteriores à realização do estudo; a dimensão "intensidade" da busca de sensações relacionou-se com a procura de material com conteúdo sexual e ainda com *downloading* ou audição de música, entreter-se com jogos, e passar tempo em 'Chats' com amigos. No entanto, na semana anterior, os indivíduos com elevada busca de sensações tinham passado significativamente menos tempo nestas actividades do que indivíduos com baixa busca de sensações, o que, segundo os autores, poderá indicar a maior necessidade por parte dos indivíduos com elevada busca de sensações de manter também interacções face a face além das virtuais. No mesmo sentido, Lavin, Marvin, McLarney, Nola, e Scott (1999) verificaram que os estudantes universitários que tinham passado mais tempo *online* tinham obtido *scores* inferiores de busca de sensações. No entanto, poderá existir uma sub-facção de indivíduos com elevada busca de sensações que desejam sensações virtuais, estar com amigos, ouvir música, ou usar a Internet, e não necessariamente excitação física '*live*' (a qual é habitualmente obtida através das escalas de busca de sensações), o que para Weisskirch e Murphy parece ser apoiado pela sua investigação.

Segundo Dom, Hulstijn e Sabbe (2006), as características da personalidade impulsividade e busca de sensações desempenham um papel mais importante no alcoolismo de início precoce do que no alcoolismo de início tardio. Os autores recomendam assim a avaliação desses traços para melhorar o planeamento de tratamento e prevenir o abandono precoce de consumidores excessivos de etanol que buscam tratamento.

Stacy (1997) num estudo com universitários verificou que a activação de memórias em relação ao álcool, bem como expectativas em relação ao álcool e busca impulsiva de

sensações, prediziam o futuro uso de álcool e, o mais forte preditor para o abuso de álcool era o uso anterior.

Hiroi (2005) estudando indivíduos que apresentavam um potencial para desenvolver dependência, refere que nem todos a desenvolvem, no entanto, revelam-se particularmente vulneráveis, aqueles que exibem traços de comorbilidade pré-existente, incluindo busca de novidade e comportamento anti-social – a susceptibilidade genética desempenhará assim um papel significativo na transição do uso de substâncias para a dependência e do uso crônico para a dependência. Em experiências com animais, Cain et al. (2005) referem que, de forma semelhante ao evidenciado em humanos, diferenças individuais em busca de novidade podem ser capazes de prever o uso de drogas em ratos.

Del Boca, Darkes, Greenbaum, e Goldman (2004, *cit in* Zuckerman, 2006) verificaram que jovens universitários se distinguem de não-universitários da mesma idade, quanto à probabilidade de existência de consumo abusivo de bebidas alcoólicas (maior em universitários) e quanto ao padrão de consumo (diário nos não-universitários e, intensivo e esporádico nos fins-de-semana e férias nos universitários). Slater et al. (1999, *cit in* Zuckerman, 2006) verificaram em função da busca de sensações uma diferença estatisticamente significativa entre abstêmios (inferior) e consumidores esporádicos (superior). Indivíduos que mantinham um consumo frequente de bebidas alcoólicas obtiveram um *score* elevado de busca de sensações, no entanto, esse *score* foi inferior ao obtido pelos consumidores esporádicos.

Del Boca et al. (2004, *cit in* Zuckerman, 2006) verificaram que a escala ImpSS (Busca de Sensações Impulsiva) do Questionário de Personalidade ZKPQ predizia as quantidades iniciais de consumo de bebidas alcoólicas em estudantes de 1º ano do ensino superior. Watten (1996, *cit in* Zuckerman, 2006) verificou entre estudantes universitários noruegueses, que abstêmios tinham baixa busca de novidade e de intensidade e eram menos sociáveis, no entanto, mais respeitadores nos seus estilos de *coping*, e obtinham maior desejabilidade social, do que consumidores moderados e consumidores fortes de bebidas alcoólicas. Zuckerman e Kuhlman (2000, *cit in* Zuckerman, 2006) verificaram que o consumo de bebidas alcoólicas em universitários se correlacionou positivamente de forma estatisticamente significativa com 3 subescalas do Questionário de Personalidade ZKPQ: Busca de Sensações Impulsiva; Agressão; e, Sociabilidade.

Lipka (2005) num estudo intitulado “*Do drunk drivers learn their lessons?*” (“será que condutores embriagados aprendem as suas lições?”) encontrou maior probabilidade de

problemas futuros de condução sob o efeito do álcool em estudantes que já tinham tido problemas no passado, mantendo-se elevados, depois da experiência de consequências negativas, factores como hostilidade e busca de sensações.

Thombs, Beck e Mahoney (1994) verificaram que condutores debilitados por consumo excessivo de álcool, e passageiros de condutores debilitados que mantêm um consumo excessivo de álcool, mostram maior propensão para beber num contexto de facilitação social, de controlo de stress, e de desafio à autoridade da escola e dos adultos.

Variáveis Mediadoras – Contexto e Expectativas

Será que certas variáveis podem mediar a relação entre a busca de sensações e, álcool e drogas?

Read et al. (2003), verificando que a Escala ImpSS (Busca Impulsiva de Sensações) se correlacionou positivamente de forma estatisticamente significativa com frequência do consumo, quantidade de álcool consumido, e frequência de intoxicação alcoólica, propõem um modelo mediacional, segundo o qual o contexto ambiental pode mediar os efeitos do género, da etnia, e da personalidade, sobre os padrões de consumo de bebidas alcoólicas em estudantes universitários e, a busca de sensações impulsiva exerce uma influência não apenas directa, mas também indirecta (através da mediação da aprovação do uso de álcool por parte de pares) sobre o consumo de bebidas alcoólicas. Os mesmos autores estudaram o papel da motivação em conjunção com a Busca de Sensações Impulsiva, verificando que a Busca de Sensações Impulsiva afectou o uso de álcool e problemas ligados ao álcool através do aumento de motivos para aumentar ou manter estados afectivos positivos ou uma atitude hedonista. Beck et al. estudando a possível mediação de motivos para beber sobre a relação entre a busca de sensações e as situações contextuais onde se realiza o consumo de bebidas alcoólicas em estudantes universitários, usando a SSS-V e escalas de contexto social de consumo de álcool, verificaram que um dos motivos situacionais principais para beber era a facilitação social para o consumo em bares, festas, ou entre amigos, e outros contextos. Outros motivos situacionais para beber eram: aceitação por parte dos pares; alívio de sofrimento emocional; beber como forma de "celebrar" em festas familiares; e, um forma de procurar sexo. Consumidores frequentes bebiam: todas as semanas, bebiam pelo menos 5 bebidas alcoólicas numa ocasião vulgar; embebedavam-se pelo menos uma vez por mês; obtinham *scores* mais elevados em quase todas as áreas de motivo situacional para beber, especialmente na facilitação social e na desinibição. Homens distinguiram-se das mulheres,

sendo nos homens o motivo mais provável para beber a procura de sexo (o que constitui um risco para o sexo feminino) e, nas mulheres, a procura de alívio de sofrimento emocional (ex. Depressão).

Henn (1992) procurando explicar a desinibição como motivo para beber em estudantes universitários, verificou que as expectativas em relação ao álcool de prazer físico e social e de asserção social, se relacionaram com a busca de sensações. A influência conjunta da busca de sensações e das expectativas em relação ao álcool explicava 49% da variância do nível de consumo relatado – *scores* mais elevados de busca de sensações, juntamente com expectativas mais elevadas em relação ao álcool de prazer físico e social e de asserção social, contribuíam para um nível superior de consumo. O motivo de desinibição será o desejo para expandir os níveis vulgares de prazer obtido em situações e interações sociais relacionadas com o álcool (beber será assim instrumental para aumentar afectos e situações positivas).

No questionário de expectativas em relação ao álcool construído por Fromme, Stroot, e Kaplan (1993, *cit in* Zuckerman, 2006), as expectativas positivas (sociabilidade, redução da tensão, coragem, e desinibição sexual aumentada) correlacionaram-se positivamente de forma estatisticamente significativa com a quantidade e frequência de consumo. No entanto, expectativas negativas (défice cognitivo e comportamental, sentimentos negativos, tomada de riscos indevidos, e agressividade aumentada) não estavam relacionadas com o consumo.

Em relação ao insucesso ou abandono precoce de tratamentos, Kravitz et al. (1999) referem a busca de novidade como estando fortemente e positivamente associada com a precocidade nessas desistências. A busca de novidade, mas não o evitamento do perigo, está relacionada com a frequência do consumo e com problemas ligados ao álcool entre jovens pacientes psiquiátricos (Galen, Henderson, & Whitman, 1997, *cit in* Zuckerman, 2006) e, com a probabilidade de recaída em jovens dependentes alcoólicos do sexo masculino após desintoxicação (Meszaros et al., 1999, *cit in* Zuckerman, 2006).

Em estudos utilizando publicidades com mensagens anti-alcoólicas Beucher (2008) refere que a característica Busca de Sensações tem um efeito moderador sobre a capacidade persuasiva do Medo, da Culpa e da Vergonha dos espectadores, as quais são inferiores em indivíduos com elevada busca de sensações.

7. Questões ligadas à Intervenção

A busca de sensações tem um papel na asserção de um conjunto de comportamentos, incluindo o abuso de drogas e de álcool, violência, comportamentos sexuais de risco, práticas de condução de risco (desde conduzir sob o efeito do álcool até ao não uso do cinto de segurança), e consumo de tabaco. A busca de sensações também influencia a persecução de actividades recreacionais.

Para o contexto clínico, Bardo et al. (2007) referem que, estando a função alterada da MAO relacionada com algumas desordens psiquiátricas com as quais também a busca de sensações está relacionada, os clínicos deverão incluir a busca de sensações como base de estratégias de tratamento, consultoria, e prestação de cuidados a pacientes, especialmente crianças, adolescentes e jovens – grupos etários onde existe maior risco de uso e abuso de substâncias.

Zuckerman nota que existem muitos e variados programas de intervenção que pretendem mudar comportamentos associados a práticas debilitantes: terapias comportamentais, procedimentos operantes, condicionamento aversivo, sensibilização e dessensibilização, contracto, auto-monitorização, terapias cognitivas, programas de disseminação de informação (incluindo prestação de aconselhamento de saúde por parte de médicos), métodos farmacológicos de substituição, hipnose, e o modelo de saúde pública de comunicação em massa e de promulgação de leis punitivas ou restritivas. No entanto, “muito poucos programas oferecem substitutos saudáveis para as expressões debilitantes da busca de sensações” (Zuckerman, 2006, p. 235).

Termos associados à intervenção no âmbito da busca de sensações são: "Diminuir", "Controlar", "Canalizar", e "Orientar" (Ao falar em diminuir, Zuckerman refere-se àquilo que no traço de personalidade Busca de Sensações acontece naturalmente, com o passar do tempo – a maturação, e acumulação de sabedoria e, também, possivelmente, resultado de mudanças biológicas. No entanto, se a questão de forçar uma diminuição da busca de sensações, seria necessário ter em conta que a busca elevada de sensações está relacionada com actividades sociais importantes, como ser polícia ou bombeiro, por exemplo).

Dsilva (1999) verificou que a fonte preferida de informação sobre resistir à pressão dos pares para usar drogas e encontrar alternativas excitantes às drogas numa amostra de jovens entre os 18 e os 22 anos de idade eram os amigos (tanto para indivíduos com elevada

busca de sensações como para indivíduos com baixa busca de sensações). No entanto, indivíduos com elevada busca de sensações eram menos propensos do que os indivíduos com baixa busca de sensações a falar com amigos, pais, e colegas de trabalho; a telefonar para uma linha de informações, a contactar um clube, grupo social ou grupo de Igreja para obter informação preventiva. Os indivíduos com baixa busca de sensações que usavam drogas, mostravam uma preferência muito maior em relação a falar com os pais, do que os indivíduos com elevada busca de sensações que usavam drogas. Estes resultados acarretam obviamente implicações para a prevenção.

Em Programas de prevenção e de intervenção de abuso de álcool e drogas, deverão combinar o treino e desenvolvimento de desenvolver competências interpessoais e intrapessoais (assertividade; competências de recusa; competências de auto-controlo para lidar com a ansiedade, raiva, frustração, e reacções impulsivas; competências de tomada de decisão; uso de influências positivas por parte de pares; prática de técnicas de resistência às influências sociais através de grupos de solução de problemas e *role playing*; e, estabelecer objectivos pessoais de progresso) de forma a aumentar a competência interpessoal e a auto-confiança ao lidar com pressões por parte dos pares; o treino em auto-gestão para identificar e resistir a influências negativas nos *media*; e, fornecer informação e expectativas normativas correctas, através de sessões de grupo activas e dinâmicas, discutindo problemas de auto-controlo, procurando ir ao encontro da falta de propósito na vida e da vontade de experimentar mais sentido e, sugerindo terapias alternativas (tais como projectos de apoio comunitário, treino vocacional, tutoria, actividades recreativas, e outros meios, como colocar um penso de nicotina ou mastigar chicletes para fumadores) de modo a denunciar falsos conceitos e resistir às pressões dos *media* e dos pares, apostando sempre na maximização da participação activa e exposição total ao programa por parte dos participantes – trata-se de métodos que revelam eficácia (S. Cohen et al., 1989; Raw, Jarvis, Feyerabend, & Russell, 1980, *cit in* Zuckerman, 2006), uma vez que canalizam a busca de sensações (o sucesso de alguns destes métodos é no entanto menor em mulheres, devido à ansiedade causada por ganhos de peso). Aumento da auto-estima ou diminuição da alienação poderão ser objectivos secundários dependendo da natureza específica da população-alvo.

Quando apenas informação é dada, apenas se consegue fazer com que os indivíduos com elevada busca de sensações telefonem para linhas de informação, e apenas se as mensagens informativas iniciais forem concebidos de uma forma atractiva para estes sujeitos). Por isso também, formas publicitárias dirigidas para o consumo e abuso de álcool e

drogas deverão ir primariamente ao encontro dos indivíduos em função da característica Busca de Sensações: devem introduzir novidade, criatividade, o “invulgar” e o “inconvençãoal”, complexidade, grafismo, ritmo acelerado, *suspense*, som intenso, bem como música e efeitos visuais não convencionais e, por fim, devem deixar o final em aberto de uma forma que permita aos sujeitos retirarem as suas próprias conclusões (Donohew, Bardo, & Zimmerman, 2004; Donohew, Lorch, & Palmgreen, 1991, *cit in* Zuckerman, 2006). Zuckerman refere que “mensagens que conseguem a atenção deles e não tentam amedrontá-los ou ‘pregar’ para eles, podem ser eficazes em reduzir o consumo de drogas” (Zuckerman, 2006, p. 217).

Iso-Ahola e Crowley (1991) propõem abordagens mais experienciais, contrariamente a abordagens mais cognitivas e passivas no tratamento de abuso de drogas em adolescentes, uma vez que, tendo verificado a associação, por um lado, entre abuso de drogas e tendência para participar com maior frequência em actividades de lazer e, por outro lado, entre abuso de drogas e maior aborrecimento em actividades de lazer, provavelmente o recurso às drogas será uma consequência da falha em obter a excitação necessária a partir do lazer presente no seu estilo de vida.

Yanovitzky (2006) propõe como estratégia de prevenção de consumo de álcool e drogas, para universitários com elevada busca de sensações, a facilitação de interacções sociais com pares normativos (que não abusam do álcool), como forma de complemento das publicidades a respeito de álcool e drogas veiculadas pelos *mass media*, alternativamente a procurar limitar a frequência de associação com pares que usam álcool, o que poderá representar em alguns casos uma medida extrema que conduzirá ao insucesso da intervenção.

O objectivo final de muitos dos programas é a abstinência total, no entanto, a redução no consumo é o resultado mais comum. Uma vez que a busca de sensações e impulsividade estão relacionados com um maior consumo de substâncias e mais comportamentos sexuais de risco e, a presença de um maior consumo de substâncias e de mais comportamentos sexuais de risco estão relacionados antes do tratamento têm maior probabilidade de reincidência após o tratamento, deve existir no tratamento da adicção de álcool ou drogas uma tentativa de abordar a motivação de buscar sensações como um obstáculo ao sucesso da Intervenção – abandonar as drogas bem como as associações com pessoas que ainda as consomem deixa muitas vezes poucas alternativas à expressão das necessidades de buscar sensações e, assim, muitas vezes o indivíduo reincide, ou canaliza a sua busca de sensações

num sentido também nocivo e possivelmente adictivo como jogar, buscar variedade sexual, beber (no caso de consumidores de outras drogas), ou praticar desportos que comportam riscos – por vezes, as fontes mais acessíveis de busca de sensações são o sexo, as drogas e o crime. A solução assim poderá ser canalizar em direcções mais saudáveis, tendo em atenção o nível socioeconómico de cada um (as oportunidades de aventura e excitação são tanto mais acessíveis quanto mais baixo for o nível socioeconómico) – viajar, fazer caça submarina, surfar, fazer montanhismo, fazer corridas de karting, etc.

Em Programas dirigidos no sentido de reduzir o comportamento sexual de risco ou a abstinência, os mais bem-sucedidos foram aqueles que davam instruções mais explícitas a respeito do uso do preservativo e ensinavam competências para lidar com parceiros relutantes em usá-lo. A combinação entre informação e treino de competências é eficaz, enquanto apenas dar informação, podendo alterar atitudes, não obstante, não tem um efeito de maior sobre o comportamento sexual. Os programas que apostavam no discurso do "sexo seguro" não causaram um aumento na iniciação sexual acima dos resultados obtidos por programas que apostavam na "abstinência total" (que tinham um reduzido efeito sobre os indivíduos com elevada busca de sensações, e deixavam os adolescentes vulneráveis a gravidezes e doenças sexualmente transmissíveis) e diminuíram a prática de sexo desprotegido. Poderão ainda ser sugeridas formas alternativas de gratificação sexual, com menos riscos associados, que não envolvam o coito. Os Programas direccionados para homens homossexuais mais eficazes eram os que combinavam informação acerca dos riscos do sexo desprotegido, auto-gestão, e competências em resistir sexo desprotegido. No entanto, nesta população onde existe um maior risco de contrair o HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis, devido à prática de sexo anal desprotegido com múltiplos parceiros (Ekstrand & Coates, 1990; Wright, 2002, *cit in* Zuckerman, 2006), o índice de reincidência no sexo desprotegido é elevado principalmente nos homens que o praticavam antes de entrarem num programa de prevenção.

Promover a Coesão Familiar, bem como aplicar estratégias no sentido de melhorar o desempenho escolar e, ainda, gerar a sensação de "Pertença à Escola", ajudará a prevenir problemas em crianças e adolescentes com elevada busca de sensações.

Por fim, a teoria da busca de sensações tem aplicação na orientação vocacional e de selecção de candidatos por parte de empregadores, e nos métodos de ensino de crianças, contribuindo para a rentabilização do trabalho e do ensino-aprendizagem (Zuckerman, 2006).

8. Conclusão

Na década entre 1958 e 1968, conduzindo experiências no âmbito do estudo da privação sensorial, Zuckerman e outros investigadores encontram nas Teorias do Nível Optimal uma possível base teórica para os seus resultados empíricos. Três teorizações nessa área revelam-se de referência – a noção com Wundt de um nível optimal de estimulação agradável que não atingido ou ultrapassado se torna desagradável; a noção de um nível tónico de excitação intracerebral de Freud e Breuer acima ou abaixo da qual há prejuízo no processo de representação e que distingue tipos "entorpecidos", mais adaptados a baixa estimulação e, tipos "vivazes", mais adaptados a elevada excitação; e, descobertas a respeito do papel do sistema reticular activador na década de 1950 na regulação da excitação cortical que fornecem a base neurológica para a teoria do Nível Optimal de Excitação (OLA). A partir dessa base teórica, Zuckerman construiu escalas onde encontrou um factor geral "Busca de Sensações" e 4 subfactores: "Busca de Excitação e Aventura"; "Desinibição"; "Busca de Experiência"; e, "Susceptibilidade para o Aborrecimento".

Neste Capítulo foram analisados os rumos iniciais da Investigação, que se seguiram ao primeiro momento de uma busca de uma base teórica, no sentido de procurar diferenças entre indivíduos com busca de sensações baixa e indivíduos com busca de sensações elevada. Estes primeiros estudos revelaram-se da maior importância, uma vez que foi a partir do sucesso destes que um longo percurso com inúmeros ganhos pôde ser percorrido.

Em seguida foram descritas brevemente várias escalas de busca de sensações que foram construídas e o seu contributo para o avanço do saber nesta área, seguindo a progressão que se segue: (1) Surge a Escala Experimental, baseada na Teoria OLS-OLA; (2) A Escala SSS-II seguinte inclui itens de novidade e de intensidade de estimulação; (3) A Escala de Busca de Sensações SSS-IV constitui a primeira medida dos quatro subfactores de busca de sensações; (4) A Forma V (SSS-V) encurta o teste, seleccionando apenas 10 entre os itens mais representativos de cada escala; (5) a Forma VI (SSS-VI) é a primeira escala de tipo Likert e, separa desejo ou intenção da experiência real de comportamento; várias escalas infantis foram avançadas em vários países; (6) integrada no Questionário de Personalidade de Zuckerman-Kuhlman de cinco factores, a Escala de Busca de Sensações Impulsiva (ImpSS) surgida, combina itens de impulsividade e de busca de sensações e, actualiza anacronismos; (7) A versão abreviada de Hoyle et al. (2002) conta apenas 8 itens (2 itens

para cada aspecto da Busca de Sensações), muitas outras escalas abreviadas foram construídas em vários países.

Em seguida foram analisados dados Demográficos, Bioquímicos, Genéticos, Psicofisiológicos, e Comportamentais, em estudos com animais e humanos, a partir dos quais se percebeu que a busca de sensações elevada está relacionada com: (1) o género, sendo mais elevada em homens, excepto a subescala Busca de Experiência (facto que se verifica transversalmente à Cultura); (2) a idade, aumentando na infância, atingindo um pico no final da adolescência e, decrescendo de forma constante após essa idade; (3) desportos extremos e arte (mais raros no entanto em africanos); (4) elevados níveis de testosterona, a qual acompanha a variação etária e de género da busca de sensações, e nível superior de androgénio e de esterogénio em homens (na escala desinibição); (5) níveis baixos de MAO, tanto de MAO-A como de MAO-B (que também se encontram em fumadores, consumidores de drogas, pessoas que têm cadastro e, nos familiares, normalmente filhos, de alcoólicos e pacientes com desordem bipolar; níveis baixos de MAO-A estão relacionados com inibições falhadas numa tarefa motora, comportamento que comporta riscos em jogo, montanhismo, uso e abuso de álcool e de drogas, e criminalidade e, níveis baixos de MAO-B estão relacionados com um conjunto de desordens, todas elas caracterizadas por uma busca de sensações e uma impulsividade elevadas); (6) desordens bipolares, tanto na fase maníaca quanto na fase depressiva; (7) maior dominância (também relacionada com níveis superiores de ácido homovanílico de fluido cerebrospinal), agressividade, actividade sexual, sociabilidade, ludicidade e exploratividade; (8) aumentadores de Potencial Cortical Evocado (EP) e baixos níveis de fluido cerebrospinal, serotonina, norepinefrina, metabolitos de dopamina, e endorfinas (enquanto indivíduos com baixa busca de sensações são redutores); (9) maior tolerância para barbitúricos; (10) maior prontidão para empreender comportamentos que comportam riscos; (11) maior capacidade de habituação ao não-familiar; (12) aprendizagem por reforço positivo; (13) maior crença em fenómenos Psi e superstição; (14) maior receptividade e atentividade em relação a estímulos novos e intensos (contrariamente a uma maior defensividade em indivíduos com baixa busca de sensações); (15) vocações que envolvam experiências excitantes e variadas, como ser bombeiro, polícia, aviador, trabalhar numa sala de urgências, ou participar num trabalho que envolva viagens, e insatisfação laboral quando a actividade não proporciona suficiente excitação e variedade; (16) desportos extremos (montanhismo, pára-quedismo, asa-delta, corrida de motas ou de carros, esqui, canoagem e Kayaking, e desportos de rodeo); (17) autonomia através da

assertividade (e não do isolamento); (18) extroversão egocêntrica e inconformidade com normas sociais ou preocupação em relação a necessidades ou atitudes dos outros; (19) impulsividade e falta de conscienciosidade; (20) maior preferência por designs e padrões complexos, assimétricos, e/ou emocionalmente evocativos, menos previsíveis e mais excitantes (contrariamente aos indivíduos com baixa busca de sensações); (21) maior originalidade, expansividade, envolvimento imaginativo, produção divergente de ideias, e rapidez cognitiva (reconhecimento mais rápido de figuras e símbolos, e capacidade de inversão imagens de figura-fundo com maior rapidez); (22) preferência por música intensa ou alternativa, como música rock, heavy metal, música punk, reggae, Folk e Jazz; (23) atitudes mais positivas em relação a emoções, e expressão mais receptiva destas atitudes, bem como maior tolerância em relação a ideias ou sensações invulgares, estranhas e primitivas; (23) maior liberalismo e atitude sexual mais permissiva, maior expressão sexual, experiências mais precoces e extensivas na variedade de ações e de parceiros, maior interesse em estímulos eróticos e intensos em filmes e noutros media, e no humor e, menor conservadorismo e autoritarismo; (24) maior necessidade de realização expressa em termos de trabalho, mestria, e competitividade.

Em populações desviantes e clínicas, o estudo da busca de sensações revelou várias relações e aplicações preventivas e interventivas. Na prostituição verifica-se elevada busca de sensações impulsiva, agressão e hostilidade. Há uma maior propensão entre os indivíduos com elevada busca de sensações para fumar, beber excessivamente, e usar drogas ilícitas. A severidade do abuso de álcool e drogas, o número de drogas usadas (e não uma preferência especial por um tipo de drogas) e o menor sucesso do tratamento dos consumidores relacionam-se com a busca de sensações impulsiva, a agressão e hostilidade, e o neuroticismo e ansiedade. A Busca de Sensações em pré-adolescentes prediz o uso e abuso posterior de álcool e drogas e, particularmente a desinibição prediz delinquência em adolescentes. Elevada busca de sensações encontra-se em jogadores patológicos. Em populações clínicas, uma elevada busca de sensações está associada a desordens comportamentais em crianças; desordens de personalidade de tipo anti-social e "*borderline*" em adultos; desordens bipolares (maníaco-depressivas), tanto na fase maníaca, como na fase depressiva; e, desordem de carácter de estilo impulsivo. Desordens de Carácter Psicopáticas estão relacionadas com a Desinibição e Busca de Experiências (quando combinadas com agressão-hostilidade). A baixa busca de sensações, por sua vez, relaciona-se com ansiedade fóbica específica.

A hereditabilidade do traço busca de sensações é bastante mais elevada do que a maioria dos traços de personalidade e, a influência do ambiente sobre o traço (isto é, a interacção "*gene-ambiente*") é praticamente nula, no entanto, poderão existir factores ambientais críticos fruto de uma interacção de tipo "*heritable-environment*" ("ambiente herdado" como, por exemplo, a interferência do factor religioso sobre a expressão de uma elevada desinibição) e dever-se-á procurar detectar interacções entre hereditariedade e ambiente. A preferência em adultos em relação às características personológicas de possíveis parceiros sexuais é invulgarmente elevada para o traço busca de sensações, o que sugere a sua importância biológica.

Apesar de a base biológica para o traço de personalidade busca de sensações ser provavelmente poligenética, o gene para o receptor de dopamina 4 (DRD4) mostra-se muito promissor nessa investigação, representando provavelmente um papel principal na expressão genética combinada para o traço busca de sensações impulsiva.

O objectivo dos indivíduos que buscam sensações não é o risco em si, mas sim a recompensa da excitação associada à experiência e, o facto de se envolverem mais com situações que comportam riscos do que indivíduos com baixa busca de sensações está relacionado com vários factores: (1) atribuírem menos risco às situações; (2) antecipam mais benefícios em relação às situações; (3) mostram maior tolerância a estímulos dolorosos e são menos impactados pelo stress de situações de vida negativas; e, (4) mostram menos medo e ansiedade perante a antecipação de perigo.

Foram apresentadas resumidamente as modificações de 1984 e de 1995 à teoria da busca de sensações, em que se destaca a compreensão das limitações do nível optimal de actividade cortical e sensibilidade do sistema reticular activador enquanto base biológica para o traço busca de sensações, transitando para um modelo baseado no nível optimal de actividade do Sistema de Catecolamina.

Por fim, foi abordada a investigação que relaciona positivamente a busca de sensações com o consumo de álcool; os factores genéticos na base dessa relação; a mediação dessa relação por parte de outras variáveis, como as expectativas; e, por fim, foram analisadas várias questões ligadas à Intervenção, em que será útil, a partir da compreensão da busca de sensações (e dos seus subfactores), ir ao encontro do suprimento das necessidades a ela subjacentes.

Capítulo II: Busca de Sensações e Dependência Alcoólica: Um estudo com doentes alcoólicos

Introdução

O presente estudo tem como objectivo primário analisar a relação entre o Traço de Personalidade Busca de Sensações e a Dependência Alcoólica, sendo objectivos secundários analisar a relação entre o nível de Motivação para a Mudança e o nível de busca de sensações; a relação entre a Busca de Sensações e a Psicopatologia; entre a Psicopatologia e o Nível de Dependência Alcoólica; e, entre o Nível de Dependência Alcoólica e o nível de Motivação para a Mudança (antevendo uma possível mediação da Psicopatologia e da Motivação para a Mudança sobre a relação entre a Busca de Sensações e a Dependência Alcoólica). Esta investigação foi por isso realizada na Unidade de Alcoologia do Porto (Direcção Regional Norte) do Instituto da Droga e da Toxicodependência (Instituto Público; UAP-DRN-IDT.IP). Foi utilizada a versão abreviada da Escala de Busca de Sensações (BSSS-8 – “Brief Sensation Seeking Scale” de 8 itens) de Hoyle et al., validada para língua espanhola e inglesa pelos autores, e adequada para consumidores de álcool e de tabaco, a fim de obter medidas do Traço de Personalidade Busca de Sensações e seus subfactores, Busca de excitação e de Aventura, Desinibição, Busca de Experiência e Susceptibilidade para o Aborrecimento. Para avaliar o grau de dependência alcoólica, foi utilizado o Questionário de Severidade de Dependência Alcoólica SADQ-C, composto por 25 itens. A existência de sintomatologia psicopatológica foi avaliada através do Inventário Breve de Sintomas Psicopatológicos BSI composto por 53 itens e, o nível de motivação para a mudança foi obtido a partir do Questionário de Motivação para a Mudança RCQ, constituído por 12 itens. Foram também analisadas as Fichas Individuais dos doentes a fim de obter dados antropométricos, sócio-demográficos e Jurídicos e, existência de outras dependências e de antecedentes familiares, perfazendo um total de 118 itens. Em seguida é descrita a metodologia utilizada neste estudo, os resultados obtidos e discussão dos mesmos, e uma conclusão final.

Método

Seleccção da Amostra

A amostra foi constituída inicialmente por 93 utentes do sexo masculino e 27 utentes do sexo feminino da Unidade de Alcoologia do Porto (Direcção Regional Norte) do Instituto da Droga e da Toxicodependência (Instituto Público; UAP-DRN-IDT.IP), que iniciavam acompanhamento, recorrendo pela primeira vez ao serviço de Consulta Psicológica Externa.

O número baixo de mulheres que recorriam ao serviço em comparação com os homens, obrigou a sua exclusão da amostra.

Procedimentos

Após pedida autorização para a realização do estudo e aplicação dos instrumentos à Dra. Laura Lessa, Directora da Unidade de Alcoologia do Porto, e pedido de orientação no Serviço de Psicologia à Dra. Clara Pinto Silva, a aplicação dos instrumentos iniciou-se no final de Outubro de 2008 concluindo em Maio de 2009. Eram explicados os objectivos do estudo aos doentes e o seu carácter anónimo e confidencial e, caso concordassem em participar, era perguntado aos participantes se preferiam ser eles a ler e responder aos questionários, ou se queriam que o investigador lesse, prestando sempre os necessários esclarecimentos, acompanhando os participantes enquanto respondiam a cada item se necessário.

Instrumentos

Para este estudo foram utilizados 4 questionários e as Fichas Individuais dos utentes:

A Versão Abreviada da Escala de Busca de Sensações, BSSS-8 (ver Anexo 1), de Rick H. Hoyle, Michael T. Stephenson, Philip Palmgreen, Elizabeth Pugzles Lorch, e R. Lewis Donohew (2001) é um inventário de auto-resposta que revela características adequadas dos itens e consistência interna das respostas aos itens transversalmente à idade, sexo e etnia, relacionando-se inversamente com atitudes negativas em relação ao uso de drogas e positivamente com o uso de drogas e, relacionando-se de uma forma confiável e preditiva ainda com outros factores de risco e de protecção (mostrou particular capacidade preditiva para a intenção de experimentar marijuana no futuro) em 2 estudos que totalizam 7.000 adolescentes americanos. Stephenson et al. (2007) usando a versão em língua inglesa e uma tradução em língua espanhola da BSSS-8, com 789 participantes latino-americanos, a fim de estudar a validade e confiabilidade da escala, verificaram que para os participantes que falavam inglês a estrutura factorial da escala era unidimensional de segunda ordem, e correlacionou-se positivamente com o uso de tabaco ao longo da vida, com a intenção de fumar no futuro e, com a quantidade e frequência de consumo de álcool; e, para os participantes que falavam espanhol uma solução de 4 subfactores foi mais adequada em função dos dados, embora as correlações entre as subescalas e o uso de tabaco tenham sido

pequenas. Trata-se de uma escala de tipo Likert que apresenta as seguintes possibilidades: “Discordo Totalmente” (cotada como 0); “Discordo” (cotada como 1); “Não Discordo nem Concordo” (cotada como 2); “Concordo” (cotada como 3); e, “Concordo Fortemente” (cotada como 4). Tem 4 subescalas: “Busca de Experiência” (Itens 1 e 2); “Susceptibilidade para o Aborrecimento” (Itens 3 e 4); “Busca de Excitação e Aventura” (Itens 5 e 6); e, “Desinibição” (Itens 7 e 8), descritas no Capítulo 1 deste trabalho. Esta escala apresenta um *alpha* que varia entre .74 e .79 para 4 dos 5 grupos étnicos (Asiáticos Americanos, Latino-americanos, Nativos Americanos, e Caucasianos) avaliados em 2002 (Hoyle et al., 2002), o *alpha* para os Afro-americanos foi .68.

A Forma C do Questionário de Severidade de Dependência Alcoólica (ver Anexo 2), SADQ-C de Stockwell, Murphy, e Hodgson (1983), validado para a língua portuguesa por João Joaquim Rodrigues da Silva Breda em 1998, num texto intitulado “Validação de um questionário SADQ-C para avaliação do grau de dependência alcoólica em língua portuguesa” tem 3 Secções – a Secção A corresponde ao Questionário de Controlo Diminuído (ICQ – Impaired Control Questionnaire) de Stockwell et al. (1994) e é composta por 5 itens que se referem à diminuída capacidade de exercer controlo sobre a bebida; a Secção B é constituída por 16 itens e refere-se à ocorrência de sinais de dependência nos 6 meses anteriores; a Secção C é composta por 4 itens e refere-se a uma situação hipotética relacionada com sinais de dependência. Trata-se de uma escala de tipo Likert que apresenta as seguintes possibilidades: “Nunca ou quase nunca” nas Secções A e B e “De modo nenhum” na Secção C (cotada como 0, excepto para os itens 2 e 5 em que é cotada como 3); “Algumas vezes” nas Secções A e B e “Ligeiramente” na Secção C (cotada como 1, excepto para os itens 2 e 5 em que é cotada como 2); “Muitas vezes” nas Secções A e B e “Moderadamente” na Secção C (cotada como 2, excepto para os itens 2 e 5 em que é cotada como 1); e, “Quase sempre” nas Secções A e B e “muito” na Secção C (cotada como 3, excepto para os itens 2 e 5 em que é cotada como 0).

A forma C do SADQ correlaciona-se quase perfeitamente com o SADQ original .98 (Stockwell et al., 1994) e, o SADQ, por sua vez, apresenta uma excelente consistência interna, com um *alpha* de Cronbach de 0.80 e validade *split-half* de .81. O coeficiente de teste-reteste foi de .69 (Sutcliffe & Lincoln, 1998).

Quanto ao Inventário Breve de Sintomas Psicopatológicos (ver Anexo 3), BSI, de Derogatis (1975) é uma versão abreviada do SCL-R-90 (Derogatis, 1975, 1977), inventário de auto-resposta, composto por 53 itens. Trata-se de uma escala de tipo Likert que apresenta

as seguintes possibilidades: “Nunca” (cotada como 0); “Poucas Vezes” (cotada como 1); “Algumas Vezes” (cotada como 2); “Muitas Vezes” (cotada como 3); e, “Muitíssimas Vezes” (cotada como 4). O respondente indica o grau em que cada problema o afectou ao longo da semana anterior. Este Questionário cobre 9 dimensões de sintomas: Somatização, Obsessão-compulsão, Sensibilidade Interpessoal, Depressão, Ansiedade, Hostilidade, Ansiedade Fóbica, Ideação Paranóide, e Psicoticismo; e três índices globais de mal-estar: o Índice de Severidade Global (que se refere ao nível de sintomatologia), o Índice de Sintomas Positivos (que se refere à intensidade dos sintomas), e o Total de Sintomas Positivos (que se refere ao número de sintomas relatados). A Somatização expressa o mal-estar associado à percepção do funcionamento somático, expresso nas queixas físicas relativamente aos sistemas corporais com evidência de mediação do Sistema Nervoso Autónomo (cardiovasculares, respiratórios, gastrointestinais, ...) e dores localizadas na musculatura; Obsessão-compulsão inclui as cognições, impulsos, e comportamentos inseridos nesse síndrome clínico, perante os quais o indivíduo se “rende”, não lhes consegue resistir, mesmo que sejam desagradáveis e indesejados; Sensibilidade Interpessoal reflecte os sentimentos de inferioridade e de inadequação pessoal em comparação às outras pessoas, manifestos por hesitação, o desconforto e timidez nas interacções sociais e verbalizações auto-depreciativas; Depressão inclui as manifestações de depressão clínica, como perda de energia vital, humor disfórico e, falta de motivação e de interesse pela vida; Ansiedade inclui a ansiedade generalizada, ataques de pânico, e manifestações globais como nervosismo, tensão, apreensão e equivalentes somáticos; Hostilidade expressa os comportamentos, emoções e pensamentos próprios do estado de cólera; Ansiedade Fóbica expressa a resposta de medo persistente, desproporcionado e irracional em relação a determinado objecto, desencadeando uma resposta de evitamento; Ideação Paranóide expressa uma perturbação do pensamento que reflecte egocentrismo, pensamento projectivo, suspeição, hostilidade e grandiosidade; Psicoticismo expressa um estilo de vida esquizóide e continuamente socialmente isolado, desde um isolamento ligeiro à manifestação clara de psicose, com alucinações e delírios. Quanto às características psicométricas, todas as escalas apresentam uma consistência interna adequada, com *alpha* variando entre .71 na escala de Psicoticismo e .85 na escala de Depressão. O coeficiente de teste-reteste varia entre .68 na escala de Somatização e .91 na escala de Ansiedade Fóbica.

Quanto ao Questionário de Motivação para a Mudança (ver Anexo 4), RCQ de Rollnick et al. (1992), foi desenvolvido para avaliar pacientes dependentes de álcool, e é

composto por 12 itens, que abrangem os estágios de mudança motivacionais: pré-contemplação, contemplação e acção, baseados na teoria O estágio de manutenção não é abordado por esse instrumento porque, para indivíduos abstémios, muitas das perguntas, desse questionário, não fazem sentido e consequentemente poderia apresentar um mau entendimento (Rumpf et al., 1999). Os itens variam numa escala de tipo Likert de cinco pontos abrangendo as opções: “Discordo Totalmente” a “Concordo Totalmente” (cotados de -2 a 2, excepto para os itens 1, 5, 10, e 12, onde são cotados inversamente, de 2 a -2). Pontuações elevadas nas escalas de contemplação e acção e baixas pontuações na escala de pré-contemplação indicam maior prontidão para mudança comportamental. A estrutura factorial do RCQ revela uma consistência interna satisfatória, transversalmente à Cultura, para todos os estádios de motivação para a mudança, com valores de *alpha* de .68 para o estádio de pré-contemplação, .70 para o estádio de contemplação, e .81 para o estádio de acção. Os estágios de mudança adjacentes mostraram maior intercorrelação quando comparados com os estágios não adjacentes. (Heather et al, 1993).

Quanto às Fichas individuais de utentes, a consulta destas serviu para obter dados antropométricos, sócio-demográficos e Jurídicos e, existência de outras dependências e de antecedentes familiares, e ainda, para verificar as respostas dadas aos Questionários.

Resultados

A Tabela 1 mostra as características sócio-demográficas Idade, Estado Civil, Situação Laboral, e Habilitações Literárias, dos participantes:

Tabela 1. Caracterização Sócio-demográfica da amostra:

		N = 93
Idade	Média (anos de idade)	43,85
	Desvio Padrão	10,17
	Mínimo / Máximo	23 / 71
Estado Civil	Casados	59,1%
	Solteiros	26,9%
	Divorciados ou Separados	7,5%
	Em União de Facto	3,2%
	Viúvos	2,2%
Situação Laboral	Activos	45,0%
	Inactivos (Desempregados / Inválidos)	43,0%
	Reformados	4,0%
Habilitações Literárias	Sem Escolaridade	1,1%
	1º Ciclo do Ensino Básico não concluído	12,9%
	1º Ciclo do Ensino Básico concluído (Ensino Primário 4ª classe)	57,0%
	2º Ciclo do Ensino Básico (Ensino Preparatório, 6ª Classe)	16,1%
	3º Ciclo do Ensino Básico (antigo 5º ano do Liceu, ou 9º ano unificado)	6,5%
	Com Ensino Secundário (12º ano) ou equivalente com curso Profissional	3,2%
	Com Ensino Superior	2,2%

A Tabela 1 mostra que, em relação às características sócio-demográficas, a amostra constitui-se por 93 doentes alcoólicos do sexo masculino que recorrem por primeira vez ao Serviço Consulta Externa de Psicologia, cuja média de idades é 43,85 anos, com um desvio-padrão de 10,17; a idade mínima registada foi de 23 anos e, a idade máxima registada foi de 71 anos. Quanto ao estado civil, a amostra é constituída maioritariamente por casados (59,1%); 26,9% são solteiros; 7,5% são divorciados ou separados; 3,2% vivem em união de facto; e, 2,2% são viúvos. Em relação à situação laboral, 45 % são activos, 43% são inactivos (desempregados ou inválidos) e ainda 4% são reformados. Relativamente às habilitações literárias, a maioria terminou apenas a 4ª classe do Ensino Primário (1º Ciclo do Ensino Básico); 1,1% não tem escolaridade e 12,9% não terminou o 1º Ciclo do Ensino Básico (não fez a 4ª classe); 16,1% avançou apenas até à 6ª classe do Preparatório (2º Ciclo do Ensino Básico); 6,5% concluiu o 9º ano (3º Ciclo do Ensino Básico); 3,2% concluiu o Secundário concluindo o 12º ano; e, por fim, apenas 2,2% possui ensino superior.

Tabela 2. Dados relativos aos consumos de álcool

N=93			
Distribuição da Frequência de Consumo			
Média			132
Desvio Padrão			70
Mínimo / Máximo			32 / 480
Faixa Etária de Início dos Consumos		Contexto de Início dos Consumos	
Média (Idade)	13,33	Familiar	47,3%
Desvio Padrão	3,521	Grupo de Pares	29,0%
Mínimo / Máximo	7 / 31	Laboral	5,4%
		A sós	5,4%
Infância	31,2%	Serviço Militar	2,2%
Adolescência	46,2%		
Juventude	10,8%		
Faixa Etária de Início dos Consumos Abusivos		Contexto de Início dos Abusos	
Média (Idade)	24,05	Laboral	22,6%
Desvio Padrão	7,49	Grupo de Pares	19,4%
Mínimo / Máximo	13 / 48	Serviço Militar	8,6%
		Familiar	2,2%
Adolescência	11,8%	Casamento	2,2%
Juventude	45,2%	A sós	1,1%
Adulter	30,1%	Desgosto Amoroso	1,1%
		Após Acidente Grave	1,1%
		Droga de Substituição	1,1%
		"Aumento Gradual"	26,9%
Antecedentes Familiares			
Com antecedentes familiares			64,5%

Sem antecedentes familiares	35,5%
Tratamentos Prévios	
Com tratamentos Prévios	71,0%
Sem tratamentos prévios	29,0%

A Tabela 2 evidencia os dados a respeito do consumo de bebidas alcoólicas da amostra, na qual o consumo de bebidas alcoólicas ocorre numa média de 132 gramas de álcool por dia, com um desvio padrão de 70 gramas; o valor mínimo de consumo registrado foi de 32 gramas de álcool diárias e, o valor máximo de consumo registrado foi de 480 gramas de álcool diárias. Quanto às idades de início dos consumos, a média da amostra foi de 13,33 anos de idade, com um desvio-padrão de 3,521; a idade mínima de início dos consumos registrada foi de 7 anos de idade; e, a idade máxima de início dos consumos registrada foi de 31 anos de idade; a distribuição da idade de início dos consumos pelas faixas etárias foi: 21,2% com início na infância (até aos 11 anos de idade), 46,2% com início na adolescência (dos 12 aos 19 anos de idade), e 10,8% com início na juventude (dos 20 aos 35 anos de idade). Quanto aos contextos, este início dos consumos ocorreu maioritariamente no contexto familiar (47,3%), seguindo-se o contexto do grupo de pares (29,0%), e depois o contexto laboral (5,4%); 5,4% dos participantes refere ter iniciado os consumos a sós (“às escondidas”) e, 2,2% referem ter iniciado os consumos aquando do serviço militar.

Relativamente ao início dos consumos abusivos, a média da amostra foi de 24,5 anos de idade, com um desvio-padrão de 7,49; o valor mínimo registrado para o início de consumos abusivos foi 13 anos de idade, e o valor máximo foi 48 anos de idade; a distribuição da idade de início dos consumos abusivos pelas faixas etárias foi: 11,8% na adolescência (entre os 13 e os 19 anos de idade), 45,2% na juventude (entre os 20 e os 35 anos de idade) e, 30,1% na adultez (com mais de 35 anos de idade). Quanto aos contextos, este início dos consumos abusivos ocorreu maioritariamente no contexto laboral (22,6%), seguindo-se o contexto do grupo de pares (19,4%); 8,6% referem ter iniciado os consumos abusivos aquando do serviço militar; para 2,2% dos respondentes este início de consumos abusivos ocorreu no ambiente familiar; 2,2% referem ter iniciado os consumos abusivos no casamento; 1,1% referem ter iniciado os consumos abusivos a sós e 3 grupos referem uma causa, independentemente do contexto: 1,1% referem um momento de desgosto amoroso; 1,1% referem o momento que se seguiu a um acidente grave; e, ainda, 1,1% referem que iniciaram os consumos abusivos como forma de substituição de uma droga de dependência (o álcool foi assim a droga de

substituição). 26,9% referem que existiu simplesmente um aumento gradual desde o início dos consumos.

Quanto à existência de antecedentes familiares, 64,5% referem que estes existiram, e apenas 35,5% não tiveram antecedentes familiares. 71,0% dos participantes referem ter já recorrido a tratamentos prévios, enquanto 29,0% não teve tratamentos prévios.

Tabela 3. Dados relativos às consequências dos consumos

	N=93
Nível de Dependência Alcoólica	
Dependência Moderada	44,1%
Dependência Severa	55,9%
Problemas Conjugais Ligados ao Álcool	
Sem PLA conjugais	60,2%
Com PLA conjugais	39,8%
Problemas Familiares Ligados ao Álcool	
Sem PLA Familiares	62,4%
Com PLA Familiares	37,6%
Problemas Laborais Ligados ao Álcool	
Sem PLA Laborais	73,1%
Com PLA Laborais	26,9%
Problemas Judiciais Ligados ao Álcool	
Sem PLA Judiciais	73,1%
Com PLA Judiciais	26,9%
Outras Dependências	
Sem outras Dependências de Estupefacientes	90,3%
Com outras Dependências de Estupefacientes	9,7%
Estádio de Motivação para a Mudança	
Pré-contemplação	74,2%
Contemplação	16,1%
Ação	8,6%
Manutenção	1,1%

A Tabela 3 mostra que, neste estudo, 44,1% dos participantes apresentavam Dependência Moderada de Álcool e, 55,9% apresentavam uma Dependência Severa. Os problemas ligados ao consumo de álcool distribuem-se da seguinte maneira para os

participantes: 39,8% têm problemas conjugais ligados ao álcool, 37,6% têm problemas familiares ligados ao álcool, 26,9% têm problemas laborais ligados ao álcool, e 26,9% têm problemas judiciais ligados ao álcool. 9,7% da amostra revela a presença de outras dependências. Quanto ao Estádio de Motivação para a mudança, a partir dos dados obtidos pelo RCQ, 74,2% dos participantes encontram-se num estágio de pré-contemplação, 16,1% encontram-se no estágio de contemplação e, 8,6% estão no estágio de acção. 1,1% dos participantes relataram que estavam a manter uma abstinência há mais de 6 meses (facto apoiado pelas análises ao sangue que traziam e outros sinais), por isso, encontram-se no estágio de manutenção.

Tabela 4. Análises Descritivas da Busca de Sensações e seus Subfactores

	N=93
Busca de Sensações	
Baixa Busca de Sensações	67,7%
Alta Busca de Sensações	32,3%
Busca de Experiência	
Elevada Busca de Experiência	73,1%
Baixa Busca de Experiência	26,9%
Susceptibilidade para o Aborrecimento	
Elevada Susceptibilidade para o Aborrecimento	59,1%
Baixa Susceptibilidade para o Aborrecimento	40,9%
Busca de Excitação e Aventura	
Elevada Busca de Excitação e de Aventura	28,0%
Baixa Busca de Excitação e de Aventura	72,0%
Desinibição	
Elevada Desinibição	22,6%
Baixa Desinibição	77,4%

Na Tabela 4, verifica-se, aplicando a Versão Abreviada da Escala de Busca de Sensações (Hoyle et al., 2001), que a amostra é constituída maioritariamente por indivíduos com baixa busca de sensações (67,7%) – apenas 32,3% dos participantes têm uma elevada busca de sensações. No entanto, relativamente aos subfactores da busca de sensações, a maioria dos sujeitos apresenta elevada busca de experiência (73,1% dos sujeitos) e elevada

susceptibilidade para o aborrecimento (59,1% dos sujeitos). A busca de excitação e de aventura é maioritariamente baixa (72,0% dos sujeitos) e, a desinibição é também, maioritariamente, baixa (77,4% dos sujeitos).

Tabela 5. Análises Descritivas das dimensões e Índices do BSI

BSI	Média	Desvio-Padrão	N=93
Somatização	0,5734	0,61805	
Obsessão-compulsão	0,7937	0,75384	
Depressão	0,7920	0,92058	
Sensibilidade Interpessoal	0,6989	0,80888	
Ansiedade	0,7083	0,73541	
Hostilidade	0,8301	0,85259	
Ansiedade Fóbica	0,4194	0,63524	
Ideação Paranóide	0,9699	0,81611	
Psicoticismo	0,7441	0,80777	
IGS	0,7258	0,60750	
TSP	13,4194	10,53186	
ISP	2,8977	1,20548	

A Tabela 5 apresenta as médias e desvios-padrão das 9 dimensões do BSI (Inventário Breve de Sintomas) e os 3 Índices Globais (IGS – Índice Geral de Sintomas; TSP – Total de Sintomas Positivos; e, ISP – Índice de Sintomas Positivos). A dimensão com média mais elevada é a Ideação Paranóide (0,9699), e a mais baixa é a Ansiedade Fóbica.

Investigou-se a relação entre busca de sensações (e seus subfactores) e o nível de Dependência Alcoólica, no entanto, contrariamente ao esperado, o grupo de doentes com Dependência Moderada obteve uma média superior de busca de sensações (12,59) do que o grupo de doentes com Dependência Severa (12,0) no teste *t*-student e, as diferenças não são significativas ($F = .908$; $p=.343$). As diferenças não foram significativas em relação a nenhum dos subfactores da busca de sensações: Busca de Experiência ($F=.048$; $p=.827$; com uma média de busca de experiência superior para o grupo de dependência moderada: 4,59, para 4,64 do grupo de dependência severa); Susceptibilidade para o Aborrecimento ($F=.166$; $p=.684$; com uma média superior para o grupo de dependência moderada: 3,71 para 3,44 do grupo de dependência severa); Busca de Excitação e Aventura ($F=.047$; $p=.830$; com uma média superior para o grupo de dependência moderada: 2,31 para 1,96 do grupo de

dependência severa); Desinibição ($F=.002$; $p=.963$. Apenas a Desinibição obteve uma média superior para o grupo de dependência severa: 2,13 do que o grupo de dependência moderada: 1,98). Investigando ainda a possível relação entre a Busca de Sensações (e seus subfactores) e a quantidade de álcool consumida diariamente, as diferenças não são significativas no teste t -student para os grupos alta versus baixa busca de sensações, busca de experiência, busca de excitação e aventura, desinibição e, susceptibilidade para o aborrecimento, em função da quantidade de álcool consumida diariamente.

Investigou-se a relação entre busca de sensações (e seus subfactores) e o Nível de motivação para a Mudança, esperando encontrar correlações negativas (um maior nível de busca de sensações corresponde a uma menor motivação para a mudança), no entanto estas não foram estatisticamente significativas (ordenadas da mais significativa para a menos significativa: Busca de Sensações: $r = -.164$; Busca de Excitação e de Aventura: $r = -.141$; Susceptibilidade para o Aborrecimento: $r = -.087$; Busca de Experiência: $r = -.055$). Igualmente em relação à presença de outras dependências, contrariamente ao esperado, não foi encontrada uma relação estatisticamente significativa entre o grupo de multidependentes e o grupo de alcoólicos em função da motivação para a mudança.

Investigou-se a relação entre busca de sensações (e seus subfactores) e a Psicopatologia, encontrando-se várias correlações estatisticamente significativas:

Tabela 6. Correlação entre as Escalas de Busca de Sensações e Psicopatologia (BSI)

Dimensão	r	Sig	r	Sig	r	Sig	r	Sig	r	Sig
	Busca de Sensações		Busca de Excitação e Aventura		Busca de Experiência		Desinibição		Susceptibilidade para o Aborrecimento	
Somatização	.100	.340	.123	.239	.100	.339	.045	.668	.100	.339
Obsessão-compulsão	-.401	.699	-.038	.720	.140	.181	-.004	.973	.140	.181
Depressão	.055	.599	.044	.677	.124	.235	.073	.488	.124	.235
Sensibilidade Interpessoal	.084	.422	.100	.340	.039	.713	.032	.760	.039	.713
Ansiedade	.019	.855	.066	.531	.080	.447	.062	.556	.080	.447
Hostilidade	.235	.023	.093	.377	.228	.028	.292	.004	.228	.028
Ansiedade Fóbica	.039	.710	-.086	.411	.240	.021	.018	.866	.240	.021
Ideação Paranóide	.200	.055	.121	.247	.159	.127	.080	.445	.159	.127
Psicoticismo	.162	.121	.144	.170	.152	.145	.121	.248	.152	.145
IGS	.118	.258	.085	.416	.180	.084	.104	.320	.180	.084
TSP	.137	.191	.092	.380	.210	.044	.098	.349	.210	.044
ISP	-.063	.546	-.029	.784	-.051	.628	-.030	.774	-.051	.628

A Tabela 6 mostra a correlação entre as Escalas de Busca de Sensações e as 9 dimensões e 3 Índices Gerais do BSI. Verifica-se que existe uma correlação estatisticamente significativa positiva entre a Busca de Sensações e a Hostilidade ($r = .235$; $p = .023$) e uma correlação próxima de significativa entre a Busca de Sensações e a Ideação Paranóide ($r = .200$; $p = .055$). Existe uma correlação estatisticamente significativa positiva entre a Susceptibilidade para o Aborrecimento e a Hostilidade ($r = .228$; $p = .028$); a Ansiedade Fóbica ($r = .240$; $p = .021$); e o Total de Sintomas Positivos ($r = .210$; $p = .044$). Existe ainda uma correlação positiva, estatisticamente significativa, entre a Desinibição e a Hostilidade ($r = .292$; $p = .004$). A Busca de Excitação e Aventura não se obteve nenhuma correlação estatisticamente significativa.

Investigou-se a relação entre a Psicopatologia e o Nível de Dependência Alcoólica, encontrando-se correlações estatisticamente significativas entre o Nível de Dependência Alcoólica e a Somatização ($r = .279$; $p = .007$); a Sensibilidade Interpessoal ($r = 0,246$; $p = 0,017$); a Ansiedade ($r = .250$; $p = .016$); a Ideação Paranóide ($r = .239$; $p = .021$); o Psicoticismo ($r = .272$; $p = .008$); o Índice Geral de Sintomas (IGS) ($r = 0,248$; $\text{sig.} = 0,017$); e o Total de Sintomas Positivos (TSP) ($r = 0,230$; $\text{sig.} = 0,027$). No entanto, não foram encontradas correlações significativas entre a quantidade de álcool ingerida e qualquer uma das dimensões ou índices avaliadas pelo BSI.

Investigou-se ainda a relação entre o Nível de Motivação para a Mudança e o Nível de Dependência Alcoólica, não tendo sido encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os Nível de Motivação para a Mudança em função dos Níveis de Dependência Alcoólica. Não foram também encontradas correlações significativas entre a quantidade de álcool ingerida e o nível actual de motivação para a mudança. No entanto, obteve-se uma correlação estatisticamente significativa positiva entre o Estádio de Mudança e a Psicopatologia Obsessão-compulsão ($r = .217$; $p = .037$).

Discussão dos Resultados

Neste estudo, a média de idades foi 43,85, o que vai de encontro à investigação (segundo Matias Dias et. Al (2003), o grupo etário em Portugal que apresenta os maiores valores de consumo, é o grupo etário dos 35 aos 44). A maioria dos participantes concluiu apenas a 4ª classe, correspondendo 71% da amostra a indivíduos que têm apenas a 4ª classe ou menos. Apenas 6,5% da amostra concluiu o ensino básico e, apenas 3,2% concluiu o ensino secundário. Apenas 2,2% dos participantes concluiu o Ensino Superior. Trata-se assim,

portanto, de uma população com um nível de habilitações literárias bastante baixo. O consumo excessivo de álcool é um consumo superior a 75 gramas (Koskinen et al, 1987) – a média de consumo foi de 132, o que representa claramente uma população com um consumo excessivo e nocivo de bebidas alcoólicas.

64,5% dos respondentes referem a existência de antecedentes familiares, o que poderia sugerir alguma relação com o alcoolismo actual. No entanto, não foram encontrados dados que sustentem essa tese – não existem diferenças estatisticamente significativas para indivíduos com ou sem antecedentes familiares em função do nível de Dependência Alcoólica. Além disso, o teste *t*-student revela que os indivíduos que têm antecedentes familiares consomem menos do que os indivíduos que não os têm: a quantidade de gramas de álcool consumidas diariamente é significativamente maior ($F = 6,349$; $p = .014$) nos indivíduos que não têm antecedentes familiares ($M = 135,21$; $DP = 93,217$), do que nos indivíduos que têm antecedentes familiares ($M = 129,53$; $DP = 54,227$). Em relação ao início dos consumos, o teste *t*-student revela existirem diferenças estatisticamente significativas entre o grupo “Com Antecedentes Familiares” e o grupo “Sem Antecedentes Familiares” em função da idade de início dos consumos ($F = 64,252$; $p = .000$). O grupo “Com Antecedentes Familiares” obtém uma média de idades de início dos consumos significativamente menor do que o grupo “Sem Antecedentes Familiares”. Em relação ao início dos consumos abusivos, o teste *t*-student revela existirem diferenças estatisticamente significativas entre o grupo “Com Antecedentes Familiares” e o grupo “Sem Antecedentes Familiares” em função da idade de início dos consumos abusivos ($F = 5,159$; $p = .026$). Da mesma forma, verificou-se que a idade de início de consumos de álcool se correlaciona fortemente e de forma positiva com a idade de início dos consumos abusivos ($r = .286$; $p = .01$) – quanto mais precocemente se iniciam os consumos, tanto mais precocemente se iniciam os consumos abusivos de bebidas alcoólicas. O grupo “Com Antecedentes Familiares” obtém uma média de idades de início dos consumos abusivos significativamente menor do que o grupo “Sem Antecedentes Familiares”. Conclui-se assim portanto que os indivíduos que têm antecedentes familiares consomem menos, mas apresentam um consumo mais prolongado no tempo (começam mais cedo), iniciando os abusos de álcool mais cedo do que os indivíduos que não têm antecedentes familiares. Os indivíduos que não têm antecedentes familiares têm um consumo de menor duração mas mais intenso.

Investigou-se o facto de 71,0% dos respondentes ter tido tratamentos prévios poder interferir no nível de motivação para a mudança. No entanto, as diferenças entre o grupo que

teve e o grupo que não teve tratamentos prévios não são estatisticamente significativas em função do nível de motivação para a mudança actualmente registado. Nenhuma conclusão pode ser retirada.

64,1% dos respondentes apresentam problemas ligados ao álcool. Apesar de existir um maior número de indivíduos com PLA do que sem PLA, e de a média de consumo de etanol diária que estes indivíduos apresentam ser superior à dos indivíduos que não apresentam PLA ($M = 139,93$, para $M = 116,61$), as diferenças nesta amostra não são estatisticamente significativas. No entanto, obteve-se uma correlação fortemente positiva, estatisticamente significativa, entre a quantidade de álcool consumida diariamente e a presença de PLA Familiares ($r = .304$; $p = .003$) – o lugar onde o consumo excessivo de álcool tem o seu maior impacto é na família. 5,4% dos respondentes que têm PLA familiares, também têm PLA em todos os outros contextos – conjugal, laboral e judicial; 5,4% dos respondentes que têm PLA familiares têm também um outro tipo de PLA; apenas 6,5% dos respondentes que têm PLA familiares não têm outros tipos de PLA. Correlacionando os 4 PLA entre si, os PLA familiares obtêm correlações estatisticamente significativas com PLA Conjugais ($r = .457$; $p = .000$) e PLA Laborais ($r = .330$; $p = .001$), mas não com PLA Jurídicos. É interessante notar que os problemas jurídicos obtêm apenas uma correlação quase significativa com PLA conjugais ($r = .201$; $p = .054$). É a pessoa mais próxima que mais vezes recorre à Justiça, enquanto a família guarda os problemas dentro de si.

Quanto à relação entre a busca de sensações e o consumo de álcool, contrariamente à literatura, verificou-se que a amostra é constituída maioritariamente por indivíduos com baixa busca de sensações (67,7%) e apenas 32,3% dos participantes têm uma elevada busca de sensações. Não foi encontrada também uma relação entre a busca de sensações e a presença de outras dependências. No entanto, de acordo com aquilo que era esperado, uma maior percentagem de indivíduos apresenta uma busca de experiência elevada (73,1%) – o álcool desempenhará um papel importante para estes indivíduos no contexto de procura de experiências novas através da mente e dos sentidos (música, arte, viajar, ...) e através de um estilo de vida geralmente inconforme, com amigos da mesma opinião. Verifica-se também uma elevada susceptibilidade para o aborrecimento representada numa percentagem elevada de indivíduos na amostra (59,1%) – provavelmente a ocupação do tempo bebendo bebidas alcoólicas será uma forma de lidar com a susceptibilidade maior nestes indivíduos para o aborrecimento. No entanto, contrariamente ao esperado, o traço busca de sensações, bem como as outras duas escalas obtêm scores maioritariamente baixos e, esperava-se sobretudo

que uma elevada Desinibição estivesse bem representada, uma vez que é a que mais fortemente se correlaciona com o consumo de álcool (Hittner & Swickert, 2006) – scores mais elevados em todas as subescalas de busca de sensações estão relacionadas com o consumo, as subescalas Desinibição e Busca de Experiência estabelecem as relações mais fortes (Zuckerman, 2006). No entanto, um dado interessante foi encontrado – obteve-se uma correlação negativa estatisticamente significativa entre a subescala desinibição e a idade de início dos consumos ($r = -0,221$; $p = 0,033$), o que significa que, quanto maior a desinibição, menor é a idade em que se iniciam os consumos de bebidas alcoólicas (uma maior precocidade no contacto com bebidas alcoólicas está associada a indivíduos mais desinibidos). Na relação entre as escalas de busca de sensações e a Psicopatologia encontraram-se algumas correlações estatisticamente significativas, o que vai de encontro aos estudos que relacionam a busca de sensações com Psicopatologias relacionadas com uma baixa monoamina oxidase de tipo B (MAO-B), uma vez que uma elevada busca de sensações está relacionada com baixa MAO-B. O facto de a busca de sensações, a susceptibilidade para o aborrecimento, e a desinibição, se relacionarem fortemente com a hostilidade vai ao encontro daquilo que, nesta linha de estudos, foi verificado por Lidberg et al. (1985), e Sher et al. (1994), que relacionam uma baixa monoamina oxidase MAO-B com a desordem de personalidade anti-social, e estudos de Coursey et al. (1979), Garpenstrand et al. (2002), af Klinteberg (1996), e Stalenheim (2004), que relacionam uma baixa MAO-B com a criminalidade (Zuckerman, 2006). A susceptibilidade para o aborrecimento correlacionou-se positivamente nesta amostra com a hostilidade, a ansiedade fóbica e o total de sintomas positivos. Estes indivíduos referem um maior número de sintomas psicopatológicos – provavelmente, além de o álcool ajudar estes indivíduos com susceptibilidade para o aborrecimento a passar o tempo, também desempenhará um papel importante no alívio de um maior número de sintomas psicopatológicos. A busca de sensações relaciona-se ainda com a actividade ou inactividade laboral: A diferença de médias entre Profissionalmente Inactivos e Profissionalmente Activos para o Nível de Busca de Sensações ($I-J = .542$) é estatisticamente significativa no nível .05 (.031). Os sujeitos profissionalmente inactivos têm um nível de busca de sensações significativamente maior do que os sujeitos profissionalmente activos. As diferenças em relação aos sujeitos reformados não são significativas. Estas diferenças são encontradas apenas para o traço geral de busca de sensações, mas não para os seus subfactores.

Analisando os resultados obtidos para as dimensões e índices do BSI, verifica-se que esta população é emocionalmente perturbada – segundo Canavarro (2007), a tal corresponderá uma pontuação no Índice de Sintomas Positivos (ISP, que se refere à intensidade dos sintomas psicopatológicos) igual ou superior a 1.7: o ISP da amostra foi 2,9. No entanto, todos os outros Índices e Dimensões do BSI estão muito próximos da média da população geral (ver Anexo 6). Um dado interessante é o facto de todas as escalas de busca de sensações terem tido uma correlação negativa (embora não estatisticamente significativa), com o Índice de Sintomas Positivos, o qual se refere à intensidade dos sintomas, o que vai de encontro à literatura que relaciona indivíduos com elevada busca de sensações com uma menor sensibilidade ao sofrimento emocional. A existência de outras dependências está bastante relacionada com a Psicopatologia nesta amostra: correlacionando a variável “Presença de outras dependências” com as várias Psicopatologias avaliadas pelo Inventário Breve de Sintomas (BSI) obteve-se correlações positivas para um intervalo de confiança superior a 99% em 6 das 9 Psicopatologias avaliadas: Obsessão-compulsão ($r = .341$, $p = .001$); Sensibilidade Interpessoal ($r = .326$, $p = .001$); Depressão ($r = .452$, $p = .000$); Ansiedade ($r = .348$, $p = .001$); Ansiedade Fóbica ($r = .358$, $p = .000$); Psicoticismo ($r = .322$, $p = .002$). Quanto ao Índice Geral de Sintomas e ao Total de Sintomas Positivos, a correlação com a variável “Presença de outras dependências” é também fortemente positiva: $r[\text{IGS}] = .362$ ($p = .000$); $r[\text{TSP}] = 0,355$ ($p = .000$).

Por fim, analisando a relação entre a faixa etária de início dos consumos de álcool e o contexto onde eles se iniciam, obtêm-se diferenças significativas (o que não acontece fazendo esta relação relativamente aos consumos abusivos): As diferenças dos contextos em função da faixa etária de início dos consumos são estatisticamente significativas ($\chi^2=39,285$; $p = .000$). O contexto familiar exerce uma influência preponderante sobre os sujeitos para o início do consumo de bebidas alcoólicas na infância, sendo interessante notar que a procura do álcool a sós motivou 3 (10,3%) dos 29 sujeitos que iniciaram o consumo de bebidas alcoólicas na infância. Na adolescência, a preponderância é partilhada por dois contextos: Social, com 22 sujeitos (51,1% dos sujeitos que iniciaram o consumo na adolescência) e, novamente, o contexto Familiar, com 18 sujeitos (41,9% dos sujeitos que iniciaram o consumo na adolescência), sendo também interessante notar que a procura do álcool a sós motivou 2 (4,7%) dos 43 sujeitos que iniciaram o consumo na adolescência. Na juventude não surgem casos em que a procura do álcool a sós motivou algum dos sujeitos, antes, a influência parece distribuir-se por contextos exteriores que envolvem os sujeitos: Social

(40,0%); Familiar, Laboral e, Serviço Militar (20,0%). No total, o contexto familiar exerce uma influência preponderante sobre 43 (52,4%) e, o Social apenas sobre 27 (32,9) dos 82 respondentes para o início do consumo de bebidas alcoólicas (os outros contextos revelam uma influência muito menor).

Quanto aos consumos abusivos, nesta amostra, 24 sujeitos (29,6% dos respondentes) referem ter existido apenas um aumento gradual (ausência de um factor que marcasse uma mudança brusca nos padrões de consumo); em seguida, 21 sujeitos (25,9% dos respondentes) referem que o contexto laboral marcou uma mudança brusca nos padrões de consumo; 18 sujeitos (22,2% dos respondentes e, 54,5% dos indivíduos que iniciam o consumo abusivo de bebidas alcoólicas na adolescência) referem que foi no contexto Social (amigos) que uma mudança brusca nos padrões de consumo ocorreu; e, 8 sujeitos, (9,9% dos respondentes e, 19,0% dos indivíduos que iniciam o consumo abusivo de bebidas alcoólicas na juventude) referem que foi no contexto do serviço militar que uma mudança brusca nos padrões de consumo ocorreu.

Conclusão

Após uma revisão da literatura científica sobre o traço de personalidade Busca de Sensações e seus subfactores, bem como das relações que estabelece com outros construtos, foram sintetizadas as principais evidências encontradas. A fim de caracterizar a população de doentes alcoólicos que recorrem a primeira consulta na Unidade de Alcoologia do Porto primariamente em relação à característica da personalidade busca de sensações, e analisar a extensão da relevância deste traço de personalidade nos dependentes alcoólicos, no sentido de ampliar as intervenções actuais, recolhi uma amostra de 93 doentes alcoólicos. Apesar de não ser verificada a hipótese inicial de que uma maior busca de sensações estaria relacionada com um maior envolvimento com o álcool, e apesar das limitações deste estudo, foram tiradas conclusões importantes.

Verificou-se que os indivíduos que têm antecedentes familiares consomem menos, mas apresentam um consumo mais prolongado no tempo (começam mais cedo), iniciando os abusos de álcool mais cedo do que os indivíduos que não têm antecedentes familiares. Os indivíduos que não têm antecedentes familiares têm um consumo de menor duração mas mais intenso. Estes dados revelam-se importantes para o planeamento da intervenção junto destes indivíduos.

Observou-se que o lugar onde o consumo excessivo de álcool tem o seu maior impacto é na família, sendo o cônjuge (a pessoa mais próxima) a pessoa que mais vezes recorre à Justiça, enquanto a família (contexto com mais expressão de PLA e que mais se correlaciona com os problemas vividos entre os cônjuges) guarda os problemas dentro de si.

Verificou-se que a amostra, contrariamente ao esperado, é constituída maioritariamente por indivíduos com baixa busca de sensações, baixa desinibição, e baixa busca de excitação e aventura. Uma maior percentagem de indivíduos apresenta uma busca de experiência elevada, o que revela que o álcool desempenhará um papel importante para estes indivíduos no contexto de procura de experiências novas através da mente e dos sentidos (música, arte, viajar, ...) e através de um estilo de vida geralmente inconforme, com amigos da mesma opinião. Este dado revela-se também importante para o planeamento da intervenção.

Verificou-se que uma maior precocidade no contacto com bebidas alcoólicas está associada a indivíduos mais desinibidos. Observou-se que a busca de sensações e seus subfactores estão relacionados com Psicopatologia: o traço geral está relacionado com hostilidade; a susceptibilidade para o aborrecimento está relacionada com a hostilidade, a ansiedade fóbica e o total de sintomas positivos; e, a desinibição está relacionada com a hostilidade.

Há uma elevada percentagem na amostra de indivíduos com uma elevada susceptibilidade para o aborrecimento, a qual, por sua vez, se relaciona a expressão de um maior número de sintomas psicopatológicos, o que revela que, para esses indivíduos, além de o álcool os ajudar a passar o tempo, também desempenhará um papel importante no alívio de um maior número de sintomas psicopatológicos. Este dado tem também interesse para a intervenção.

Verificou-se que uma busca elevada de sensações está relacionada com uma elevada inactividade laboral, a qual é caracterizada como um factor de risco para o consumo excessivo de bebidas alcoólicas.

Globalmente, esta amostra reflecte uma população emocionalmente perturbada, com uma intensidade de sintomas psicopatológicos superior à da população geral.

A existência de outras dependências na amostra está bastante relacionada com a Psicopatologia, correlacionando-se fortemente de forma positiva com 6 das 9 Psicopatologias avaliadas e com 2 dos 3 Índices.

Dada a falta quase total de estudos em Portugal a respeito da busca de sensações, e dadas as implicações óbvias que este construto tem na população alcoólica ou de risco, propõe-se a realização de mais estudos, no sentido de complementar as formações e as intervenções na área.

Referências Bibliográficas

- Allmer, H. (1995). "No risk - no fun". Zur psychologischen Erklärung von Extrem und Risikosport. In H. Allmer, & N. Schulz, (Eds.), *Erlebnissport – Erlebnis Sport. Brennpunkte der Sportwissenschaft*. Deutsche Sporthochschule Köln. 9. *Sankt Augustin: Academica Verlag*. 1995; 1+2, 60-90.
- Andrew, M. & Cronin, C. (1997). Two measures of sensation seeking as predictors of alcohol use among high school males. *Personality and Individual Differences*, 22, 393-401
- Andrucci, G. L.; Archer, R. P.; Pancoast, D. L.; & Gordon, R. A. "The relationship of MMPI and Sensation Seeking Scales to adolescent drug use." *Journal of personality assessment* 1989;53(2):253-66.
- Arnett, J. J. (1992). Socialization and adolescent reckless behavior: A reply to Jessor. In Weisskirch R. S. & Murphy L. C. (2004). Friends porn and punk: sensation seeking in personal relationships Internet activities and music preference among college students. *Adolescence* 39(154) 189-202.
- Arnett, J. J. (1995). Adolescents' use of media for self-socialization. Weisskirch R. S. & Murphy L. C. (2004). Friends porn and punk: sensation seeking in personal relationships Internet activities and music preference among college students. *Adolescence* 39(154) 189-202.
- Baer, J. S. (2002). Student factors: understanding individual variation in college drinking. In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.
- Ball, I. L.; Farnill, D.; & Wangeman, J. (1983) "Factorial invariance across sex of the form V of the Sensation Seeking Scale". In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.
- Bardo, M. T.; Williams, Y.; Dwoskin, L. P.; Moynahan, S. E.; Perry, I. B.; & Martin, C. A. (2007). The sensation seeking trait and substance use: research findings and clinical implications. *Current Psychiatry Reviews*; 3, 3-13.

- Barren & Welsh (1952). BWAS Barren and Welsh Art Scale. In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.
- Beck, K.H., Thombs, D.L., Mahoney, C.A., & Finger, K.M. (1995). Social context and sensation seeking: Gender differences in college student drinking motivations. *International Journal of the Addictions*, 30, 1101-1115.
- Boomsma, D.I.; Geus, E. J. C. de; Baal, G. C. M. van; & Koopmans, J. R. (1999). Religious upbringing reduces the influence of genetic factors on disinhibition: Evidence for interaction between genotype and environment. In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.
- Bouchard, C. (1994) Genetics of obesity: overview and research directions. In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.
- Bouter, L.M., Knipschild, P.G., Feij, J.A., & Volovics, A. (1988). Sensation seeking and injury risk in downhill skiing. *Journal of Personality and Individual Differences*, 9(3), 667-673.
- Bozarth, M.A. (1987a). Ventral tegmental reward system. In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.
- Breivik, G. (1996). Personality, sensation seeking and risk taking among Everest climbers. *International Journal of Sport Psychology*, 27, 308-320.
- Buss, D. M., Abbot, M., Angleitner, A., Asharian, A., Biaggio, A., & Blanco-Villasenor, A., et al. (1990). International preferences in selecting mates: A study of 37 cultures. In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.
- Cain, M. E.; Saucier, D. A., & Bardo, M. T. (2005). "Novelty seeking and drug use: Contribution of an animal model." *Experimental and Clinical Psychopharmacology*, 13(4), 367-375.
- Caldwell, C. B., & Gottesman, I. I. "Sex differences in the risk for alcoholism: A twin study." *Behavior Genetics*, 21:563, 1991.

Calhoun, L.L. (1988). Explorations into the biochemistry of sensation seeking. *Journal of Personality and Individual Differences*, 9(6), 941-949.

Campbell, J.B., Tyrrell, D.J. & Zingaro, M. (1993). Sensation seeking among whitewater canoe and kayak paddlers. *Journal of Personality and Individual Differences*, 14(3), 489-491.

Caspi, A.; McClay, J.; Moffitt, T.; Mill, J.; Martin, J.; Craig, I.; Taylor, A.; & Poulton, R. (2002). Evidence that the cycle of violence in maltreated children depends on genotype. *Science*, 297, 851-854.

Chirivella, E.C. & Martinez, M. (1994). The sensation of risk and motivational tendencies in sports: An empirical study. *Journal of Personality and Individual Differences*, 16(5), 777-786.

Cloninger, C. R.; Bohman, M.; & Sigvardsson, S. (1988). Childhood personality predicts alcohol abuse in young adults. In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.

Comings, D. E.; Wu, S.; Rostamkhani, M.; McGue, M.; Iacono, W. G.; & MacMurray, J. P. (2002) Association of the muscarinic cholinergic 2 receptor (CHRM2) gene with major depression in women. In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.

Conrod, P. J.; Phil, R. O.; Stewart, S. H.; & Dongier, M. (2000). Validation of a system of classifying female substance abusers based on personality and motivational risk factors for substance abuse. *Psychology of Addictive Behaviors*, 14, 243-256.

Couture, R. (1990). The calming response: a technique for reducing the anxiety levels in outdoor adventure programs. *Canadian Association for Health Physical Education and Recreation Journal*, 56(6), 22-27.

Cronin, C. (1991). Sensation seeking among mountain climbers. *Journal of Personality and Individual Differences*, 12(6), 653-654.

Cronin C. & Zuckerman M. "Sensation seeking and bipolar affective disorder". *Personality and Individual Differences* 1992;13:385–387.

Daitzman, R. J.; Zuckerman, M.; Sammelwitz, P.; & Ganjam, V.(1978) "Sensation seeking and gonadal hormones". In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.

Daitzman, R., and Zuckerman, M. (1980). Disinhibitory sensation seeking, personality and gonadal hormones. In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.

Dahlen E. R.; Martin, R. C.; Ragan, K.; & Kuhlman, M. M. (2004). "Boredom proneness in anger and aggression: Effects of impulsiveness and sensation seeking." *Personality and Individual Differences*, 37, 1615–1627.

Del Boca, F. K.; Darkes, J.; Greenbaum, P. E.; & Goldman, M. S. (2004). Up close and personal: Temporal variability in the drinking of individual college students during their first year. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 72, 155-164.

Depue, R. (1995). Neurobiological factors in personality and depression. In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.

Derogatis, L. R. (1975). *Brief Symptom Inventory*. Baltimore, MD: Clinical Psychometric Research.

Derogatis, L. R. (1977). *The SCL-R-90 Manual I: Scoring, Administration and Procedures for the SCL-90*. Baltimore, MD: Clinical Psychometric Research.

Derogatis, L.R. & Coons, H.L. (1993). Self-report measures of stress. In L. Goldberger & S. Breznitz (Eds.), *Handbook of Stress: Theoretical and Clinical Aspects*, (2^a Ed). New York, Free Press/MacMillan.

Dervaux A.; Bayle F. J.; Laqueille X.; Bourdel M. C.; Le Borgne M. H.; Olie J. P.; & Krebs, M. O. "Is substance abuse in schizophrenia related to impulsivity, sensation seeking, or anhedonia?" *American Journal of Psychiatry* 2001; 158:492-494.

Desrichard, O. & Denarié, V. (2005). Sensation seeking and negative affectivity as predictors of risky behaviors: A distinction between occasional versus frequent risk-taking. *Addictive Behaviors*, 30, 1449-1453.

- Dias, C. M. "O inquérito nacional de saúde em Portugal: história, métodos e alguns resultados, 1998-1999". Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, 2001
- Dollinger, S. J. & Kobayashj, R. "Value correlates of collegiate alcohol abuse." *Psychological Reports*;93(3 Pt 1):848-50, 2003 Dec.
- Dom, G.; Hulstijn, W.; & Sabbe, B. (2006). Differences in impulsivity and sensation: seeking between early-and late-onset alcoholics." *Addictive Behaviors*, 31, 298-308.
- Donohew, L., Bardo, M.T., & Zimmerman, R.S. (2004). Personality and risky behavior: Communication and prevention. In R. M. Stelmack (Ed.), *On the psychobiology of personality: Essays in honor of Marvin Zuckerman* (pp. 223-245). Ottawa, Canada: Elsevier.
- Donohew, R. L.; Hoyle, R. H.; Clayton, R. R.; Skinner, W. F.; Colon, S. E.; & Rice, R. E. "Sensation seeking and drug use by adolescents and their friends: models for marijuana and alcohol." *Journal of studies on alcohol* 1999;60(5):622-31.
- Donohew, L., Lorch, E.P., & Palmgreen, P. (1991). Sensation seeking and targeting of televised anti-drug PSAs. In L. Donohew, H.E. Sypher, & W.J. Bukoski (Eds.), *Persuasive communication and drug abuse prevention* (pp. 209-226). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum
- Dsilva, M. U. "Individual differences and choice of information source: Sensation seeking in drug abuse prevention" *Communication Reports*, 1999;12(1):51-57
- Early, D. J. (2005). *The effects of paternal alcoholism, sensation seeking, perceived social support, and alcohol expectancies during adolescence on alcohol use and alcohol problems in young adulthood*. Dissertação de Doutorado, Universidade do Missouri – Saint Louis, Estados Unidos da América – Missouri. Retirado a 14 de Julho de 2009, a partir de Dissertations & Theses: Full Text.(Publicação Nº. AAT 3177456).
- Ekstrand M L; & Coates T J. (1990) "Maintenance of safer sexual behaviors and predictors of risky sex: the San Francisco Men's Health Study". In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.
- Ellison G. D. (1977) "Animal models of psychopathology. The low-norepinephrine and low-serotonin rat." In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.

Encyclopedia of psychology, Vol. 7. Kazdin, Alan E. (Ed); pp. 225-227. Washington, DC, US: American Psychological Association; New York, NY, US: Oxford University Press, 2000. 537 pp.

Enoch, M.-A.; & Goldman, D. (2002). "Problem drinking and alcoholism: diagnosis and treatment". In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.

Eysenck, H. J. (1981). Who wants thrills? *Contemporary Psychology*, 26, 3 (pp. 187–188).

Eysenck, S. B. G., & Zuckerman, M. (1978). The relationship between sensation seeking and Eysenck's dimensions of personality. *British Journal of Psychology*, 69, 483-487.

Farley, F. H. (1967). Social desirability and dimensionality in the Sensation-Seeking Scale. *Acta Psychologica*, 1967, 26, 89-96.

Fillmore, M. T.; Ostling, E. W.; Martin, C. A.; & Kelly, T. H. "Acute effects of alcohol on inhibitory control and information processing in high and low sensation-seekers" *Drug and Alcohol Dependence* 2009 Feb 1;100(1-2):91-9. Epub 2008 Nov 11.

Fromme, K., Stroot, E., & Kaplan, D. (1993). Comprehensive effects of alcohol: Development and psychometric assessment of a new expectancy questionnaire. *Psychological Assessment*, 5, 19-26.

Fulker, D. W., Eysenck, S. B. G., & Zuckerman, M. (1980). A genetic and environmental analysis of sensation seeking. In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.

Galen L.W.; Henderson M.J.; Whitman R.D. "The utility of novelty seeking, harm avoidance, and expectancy in the prediction of drinking". In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.

Gameiro, M. (1998). O sofrimento humano como foco de intervenção de enfermagem. *Referência*, 0, 5-12.

Gameiro, M. (2004). Estar doente: atribuição pessoal de significações. *Referência*, 12, 35-43.

- Gerra G; Zaimovic A; Timpano M; Zambelli U; Delsignore R; & Brambilla F. (2000) "Neuroendocrine correlates of temperamental traits in humans". In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.
- Goodwin, D. W.; Schulsinger, F.; Knopf, J.; Mednick, S.; Guze, S. B. "Psychopathology in adopted and nonadopted daughters of alcoholics". In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.
- Gordinho, B. (2009) "Caminhando no deserto: transversalidade de trajetórias de consumo numa intervenção inacabada". *Toxicodependências*, 15 (1), 53-66
- Gray, J. A. (1982). The Neuropsychology of Anxiety: An Enquiry in to the Functions of the Septo-hippocampal System. In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.
- Gray, J. A. (1987). The psychology of fear and stress. Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.
- Groth-Marnat, G. & Pegden, J. A. (1998). "Personality correlates of paranormal belief: Locus of control and sensation seeking." *Social Behavior and Personality*, 26(3), 291-196.
- Ham, L. S. & Hope, D. A (2003). College students and problematic drinking: A review of the literature. In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.
- Hampson, S. E.; Severson, H. H; Burns, W. J.; Slovic, P.; & Fisher, K. J. (2001). "Risk Perception, Personality Factors and Alcohol Use Among Adolescents," *Personality and Individual Differences*, 30, 167-181.
- Heather, N.; Rollnick, S.; and Bell, A. Predictive validity of the Readiness to Change Questionnaire. *Addiction* 88:1667-1677, 1993.
- Henn, Linda (1992). "Sensation seeking, alcohol expectancies, and motivation for drinking among male and female college students." Dissertação de Doutorado, Universidade da Florida, Estados Unidos da América -- Florida. Retirado a 14 de Julho de 2009, de Dissertations & Theses: Full Text.(Publication No. AAT 9304002).

- Hiroi, N. & Agatsuma, S. (2005). "Genetic susceptibility to substance dependence." *Molecular Psychiatry*. 10(4):336-44.
- Hittner, J. B. & Swickert, R. "Sensation seeking and alcohol use: A meta-analytic review." *Addictive Behaviors* 2006 Aug;31(8):1383-401. Epub 2005 Dec 15.
- Holden, C. (1994). Ads for sensation seekers. *Science*; 9/2/94, Vol. 265 Issue 5177, p1359, 1/3p
- Horvath, L.S., Milich, R., Lynam, D., Leukefeld, C., & Clayton, R. (2004). "Sensation seeking and substance use: A cross-lagged panel design." *Individual Differences Research*, 2, 175.183."
- Hoyle, R. H.; Stephenson, M. T.; Palmgreen, P.; Lorch, E. P.; & Donohew, R. L. "Reliability and validity of a brief measure of sensation seeking." *Personality and Individual Differences* 32 (2002) 401–414
- Hur, Y. M. & Bouchard, T. J. (1997). "The genetic correlation between impulsivity and sensation seeking traits". In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.
- Iso-Ahola, S. E., & Crowley, E. D. (1991). Adolescent substance abuse and leisure boredom. *Journal of Leisure Research*, 23, 260-271.
- Jones, M.C. (1968). Personality correlates and antecedents of drinking patterns in adult males. In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.
- Jones, M.C. 1971 Personality antecedents and correlates of drinking patterns in women. In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.
- Joy, S. "Innovation Motivation: The Need to Be Different". *Creativity Research Journal*, 2004;16(2-3):313-330.
- Kalichman, S.C., Simbayi, L.C., Jooste, S., Cain, D., & Cherry, C. (2006). "Sensation Seeking, Alcohol Use, and Sexual Behaviors among Sexually Transmitted Infection Clinic Patients, Cape Town, South Africa." *Psychology of Addictive Behaviors*, 20(3), 298-304.

Kaplan, J. R.; Manuck, S. B.; Fontenot, M. B.; Mann, J. J. "Central nervous system monoamine correlates of social dominance in cynomolgus monkeys (*Macaca fascicularis*)". In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.

Kendler, K. S.; Heath, A. C.; Neale, M. C.; Kessler, R. C.; & Eaves, L. J. "A population-based twin study of alcoholism in women". In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.

Kilpatrick, D. G.; Sutker, P. B.; Roitzsch, J. C.; & Miller, W. C. (1976). "Personality correlates of polydrug abuse". In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.

Kilpatrick, D. G.; McAlhany, D. A.; McCurdy, R. L.; Shaw, D. L.; & Roitzsch, J. C. "Aging, alcoholism, anxiety, and sensation seeking: an exploratory investigation". *Addictive behaviors* 1982;7(1):97-100.

Kohn, P. M. & Annis, H. M. (1997). "Drug use and four kinds of novelty seeking." *British Journal of Addiction*, 72, 135-142.

Koopmans, J. R.; Boomsma, D. I.; Heath, A. C.; & van Doornen, L. J. (1995) "A multivariate genetic analysis of sensation seeking". In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.

Kraft, M.R. & Zuckerman, M. (1999). Parental behavior and attitudes of their parent reported by young adults from intact and step parent families and relationships between perceived parenting and personality. *Personality and Individual Differences*, 27, 453-476.

Koskinen P, Kupari M, Leinonen H, Luomanmäki K. Alcohol and New Onset Atrial Fibrillation: A Case-Control Study of Current Series. *British Heart Journal*. 1987; 57: 468-473.

Kravitz, H. M.; Fawcett, J.; McGuire, M.; Kravitz, G. S.; & Whitney, M. "Treatment attrition among alcohol-dependent men: is it related to novelty seeking personality traits?" *Journal of Clinical Psychopharmacology* 1999;19:51-56.

Lipka, S. "Do drunk drivers learn their lessons?" *Chronicle of Higher Education*, 2005 Feb;52(15):33.

Lissek, S.; Baas, J. M.; Pine, D. S.; Orme, K.; Dvir, S.; Rosenberger, E.; & Grillon, C. "Sensation seeking and the aversive motivational system." *Emotion* 2005; 5:396–407

Litle, P., & Zuckerman, M. (1986). Sensation seeking and music preferences. In Weisskirch R. S. & Murphy L. C. (2004). Friends porn and punk: sensation seeking in personal relationships Internet activities and music preference among college students. *Adolescence* 39(154) 189-202.

Loehlin, J. C. (1992) Genes and Environment in Personality Development. In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.

Maier, W.; Mingos, J.; Eckstein, N.; Brodski, C.; Albus, M.; Lerer, B.; Hallmayer, J.; Fimmers, R.; Ackenheil, M.; Ebstein, R. E.; Borrmann, M.; Lichtermann, D.; & Wildenauer, D. B. (1996) "Genetic relationship between dopamine transporter gene and schizophrenia: linkage and association". In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.

Malatesta V J; Sutker P B; & Treiber F A. "Sensation seeking and chronic public drunkenness" *Journal of consulting and clinical psychology* 1981;49(2):292-4

Manor, I.; Tyano, S.; Mel, E.; Eisenberg, J.; Bachner-Melman, R.; Kotler, M.; & Ebstein, R. P. (2002). "Family-based and association studies of monoamine oxidase A and attention deficit hyperactivity disorder (ADHD): preferential transmission of the long promoter-region repeat and its association with impaired performance on a continuous performance test (TOVA)." In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.

Marques-Vidal P. & Dias C. M. "Trends and determinants of alcohol consumption in Portugal: results from the national health surveys 1995 to 1996 and 1998 to 1999." *Alcoholism, clinical and experimental research* 2005;29(1):89-97.

Mello, M. L. M; Barrias, J. & Breda, J. (2001). *Álcool e problemas ligados ao álcool em Portugal*. Lisboa : Direcção-Geral da Saúde

- Mészáros, K.; Lenzinger, E.; Hornik, K.; Füreder, T.; Stompe, T.; Willinger, U.; Heiden, A.; Fathi, N.; Gerhard, E.; Fuchs, K.; Sieghart, W.; Kasper, S.; & Aschauer, H. N. (1999). "Association study of schizophrenia spectrum disorders and dopamine D3 receptor gene".
- Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.
- McGue, M.; Pickens, R. W.; & Svikis, D. S. "Sex and age effects on the inheritance of alcohol problems: a twin study". In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.
- Munafo, M. R.; Clark, T. G.; Moore, L. R.; Payne, E.; Walton, R.; Flint, J. (2003): Genetic polymorphisms and personality in healthy adults: A systematic review and meta-analysis. In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.
- Muramatsu, T.; Higuchi, S.; Murayama, M.; Matsushita, S.; & Hayashida, M. (1996). "Association between alcoholism and the dopamine D4 receptor gene". In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.
- Mustanski, B., Viken, R. J., Kaprio, J., Winter, W., & Rose, R. J. (2007). Sexual experience in young adulthood: a population-based twin study. In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.
- Neary, R. S.; & Zuckerman, M. (1976). Sensation seeking, trait and state anxiety, and the electrodermal orienting reflex. *Psychophysiology*, 13, 205-211.
- Netter, P.; Hennig, J.; & Roed, I. S. (1996). Serotonin and dopamine as mediators of sensation seeking behavior. In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.
- Netter, P., Hennig, J., Rohrmann, S., Wyhlidal, K., & Hain-Hermann, M. (1998). Modification of experimentally induced aggression by temperament dimensions. In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.

- Noble, E. P. (1998). The D2 dopamine receptor gene: A review of association studies in alcoholism and phenotypes. In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.
- O'Carroll, R. E. (1984). Androgen administration to hypogonadal and eugonadal men - effects on measures of sensation seeking, personality and spatial ability. In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.
- O'Jile, J. R.; Ryan, L. M.; Parks-Levy, J.; Betz, B; Gouvier, W. D. "Sensation-seeking and Risk Behaviors in Young Adults With and Without a History of Head Injury". *Applied Neuropsychology* 2004;11(2):107-12.
- O'Sullivan, D. M.; Zuckerman, M.; & Kraft, M. (1996). The personality of prostitutes. In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.
- Orlebeke, J. F. & Feij, J. A. (1979). The orienting reflex as a personality correlate. In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.
- Plant, M.A. and Miller, P. (2001) *The 1999 European school survey Project on Alcohol & other Drugs*. London: Alcohol Education & Research Council, (Alcohol Insight n° 11).
- Pickens, R. W.; Svikis, D. S.; McGue, M.; Lykken, D. T.; Heston, L. L.; & Clayton, P. L. (1991). Heterogeneity in the inheritance of alcoholism. A study of male and female twins. In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.
- Rainey, D.W., Amunategui, E, Agocs, H., & Larick, J. (1992). *Journal of Sport Behavior*, 15(4), 307-317.
- Raw, M.; Jarvis, M. J.; Feyerabend, C.; & Russell, M. A. (1980). Comparison of nicotine chewing-gum and psychological treatments for dependent smokers. In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.

Read, J. P.; Wood, M. D.; Kahler, C. W.; Maddock, J. E.; & Palfai, T. P. "Examining the role of drinking motives in college student alcohol use and problems" *Psychology of Addictive Behaviors* 2003 Mar;17(1):13-23.

Redmond, D. E.; Murphy, D. L.; & Baulu, J. (1979) "Platelet monoamine oxidase activity correlates with social affiliative and agonistic behaviors in normal rhesus monkeys".

Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.

Ridgeway, D.; & Hare, R.D. (1981). Sensation seeking and psychophysiological responses to auditory stimulation. In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.

Rollnick, S.; Heather, N.; Gold, R.; & Hall, W. (1992). Development of a short 'readiness to change' questionnaire for use in brief, opportunistic interventions among excessive drinkers. *British Journal of Addiction* 87, pp. 743–754.

Rosenbloom, T. (2003). Risk evaluation and risky behavior of high and low sensation seekers. *Social Behavior and Personality*, 31, 375-386.

Rossi, B. & Cereatti, L. (1993). The sensation seeking in mountain athletes as assessed by Zuckerman's Sensation Seeking Scale. *International Journal of Sport Psychology*, 24, 417-431.

Rotter, J. (1966). Generalized expectancies for internal versus external control of reinforcements. In Groth-Marnat, G. & Pegden, J. A. (1998). "Personality correlates of paranormal belief: Locus of control and sensation seeking." *Social Behavior and Personality*, 26(3), 291-196.

Rusting R. "Starvaholics?" *Scientific American*, 1988 Nov;259(5):36.

Rutter, M., Moffitt, T.E., & Caspi, A. (2006). Gene-environment interplay and psychopathology: Multiple varieties but real effects. *Journal of Child Psychiatry and Psychology Annual Review*, 47, 226-261.

Schroth, M. L.; & McCormack, W. A. "Sensation seeking and need for achievement among study-abroad students." *Journal of Social Psychology* 2000 Aug;140(4):533-5.

Schuett, M. A. (1993). Refining measures of adventure recreation involvement. *Leisure Sciences*, 15, 205-216.

Schwarz, R. M.; Burkhart, B. R.; & Green, S. B. "Turning on or turning off: sensation seeking or tension reduction as motivational determinants of alcohol use." *Journal of Consulting and Clinical Psychology* 1978 Oct;46(5):1144-5.

Segal, B. S.; Huba, G. J.; & Singer, J. F. (1980). Drugs, Daydreaming and Personality: Studies of College Youth. In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.

Slater, M. D.; Davidson, R. A.; Smith, D. L.; Goldstein, H.; & Perlstein, W. (1989). Sensation seeking and arousal: Effects of strong stimulation on electrodermal activation and memory task performance. *Personality and Individual Differences*, 10(6):671-9.

Smith, B.D., Davidson, R., Smith, D.L., Goldstein, H. & Perlstein, W.M. (1989). Sensation seeking and arousal: Effects of strong stimulation on electrodermal activation and memory task performance. In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.

Stacy, A. W. (1997). Memory activation and expectancy as prospective predictors of alcohol and marijuana use. *Journal of Abnormal Psychology*, 106, 61-73.

Stephenson, M.T., Morgan, S.E., Lorch, E.P., Palmgreen, P., Donohew, L., & Hoyle, R.H. (2001). Predictors of exposure from an antimarijuana media campaign: Outcome research assessing sensation seeking targeting. *Health Communication*, 14(1), 23-43.

Stephenson M.T., Velez, L.F., Chalela, P., Ramirez, A., Hoyle, R. The reliability and validity of the Brief Sensation Seeking Scale (BSSS-8) with young adult Latino workers: Implications for tobacco and alcohol disparity research. *Addiction* 2007; 102 (Suppl. 2) 79-91.

Straub, W.F. (1982). Sensation seeking among high and low-risk male athletes. *Journal of Sport Psychology*, 4, 246-253.

- Stephenson, M. T., Palmgreen, P., Hoyle, R. H., Donohew, L., Lorch, E. P., & Colon, S. (1999). Short-term effects of an anti-marijuana media campaign targeting high sensation seeking adolescents. *Journal of Applied Communication Research*, 27, 175-195.
- Stockwell, T.; Murphy, D.; Hodgson, R. "The Severity of Alcohol Dependence Questionnaire: its use, reliability and validity". *British Journal of Addiction* 78: 145-156, 1983.
- Stockwell, T., Sitharthan, T., McGrath, D., & Lang, E. (1994). The measurement of alcohol dependence and impaired control in community samples. *Addiction*, 89, 167–174.
- Sutcliffe, L. M., Lincoln, N. B. (1998). The assessment of depression in aphasic stroke patients: The development of the Stroke Aphasic Depression Questionnaire. *Clinical Rehabilitation*, 12, 506-513.
- Thombs, D. L.; Beck, K. H.; Mahoney, C. A.; Bromley, M. D.; & Bezon, K. M. "Social context, sensation seeking, and teen-age alcohol abuse" *The Journal of School Health*. 1994 Feb;64(2):73-9.
- Tobacyk, J. J. (1988). A Revised Paranormal Belief Scale. In Groth-Marnat, G. & Pegden, J. A. (1998). "Personality correlates of paranormal belief: Locus of control and sensation seeking." *Social Behavior and Personality*, 26(3), 291-196.
- Watten, R.G. (1996). Coping styles in abstainers from alcohol. In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.
- Wagner, A.M. & Houlihan, D. (1994). Sensation seeking trait anxiety in hang-glider pilots and golfers. *Journal of Personality and Individual Differences*, 16(6), 975-977.
- Webb J. A.; Baer, P. E.; & McKelvey, R. S. (1995) "Development of a risk profile for intentions to use alcohol among fifth and sixth graders". In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.
- Weisskirch R. S. & Murphy L. C. (2004). Friends porn and punk: sensation seeking in personal relationships Internet activities and music preference among college students. *Adolescence* 39(154) 189-202.

Wiesbeck, G. A.; Schuckit, M. A.; & Kalmijn, J. A. (1996) An evaluation of the history of a marijuana withdrawal syndrome in a large population. *Addiction*, 91, 1469-1478.

Yanovitzky I. "Sensation seeking and alcohol use by college students: Examining multiple pathways of effects." *Journal of Health Communication* 2006;11:269–280.

Zahn, T. P.; Schooler, C.; & Murphy, D. L. "Autonomic correlates of sensation seeking and monoamine oxidase activity: using confirmatory factor analysis on psychophysiological data." *Psychophysiology* 1986;23(5):521-31.

Zuckerman, M., Kolin, E.A., Price, L., & Zoob, I. (1964). Development of a sensation seeking scale. *Journal of Consulting Psychology*, 28,477-482.

Zuckerman, M., Persky, H., Hopkins, T.R., Murtaugh, T., Basu, G.K., & Schilling, M. (1966). Comparison of stress effects of perceptual and social isolation. *Archives of General Psychiatry*, 14, 356-365.

Zuckerman, M., Eysenck, S.B.G., & Eysenck, H.1. (1978). Sensation seeking in England and America: Crosscultural, age and sex comparisons. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*. 46, 139-149.

Zuckerman M. (1979). Sensation seeking: beyond the optimal level of arousal. In

Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association

Zuckerman, M. & Neeb, M. (1980). Demographic influences in sensation seeking and expressions of sensation seeking in religion, smoking, and driving habits. In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.

Zuckerman, M. (1983). Sensation seeking and Sports. *Journal of Personality and Individual Differences*, 4, 285-293.

Zuckerman, M. (1986). On the Meaning and Implications of Facial Prominence. *Journal of Nonverbal Behavior*, 10, 215-229

Zuckerman, M.; Simons, R. F; & Como, P. G. (1988). Sensation seeking and stimulus intensity as modulators of cortical , cardiovascular and electrodermal response: A cross-modality study. *Personality and Individual differences*, 9(2): 361-72.

Zuckerman, M. (1991). *Psychobiology of personality*. New York: Cambridge University Press.

Zuckerman, M., Kuhlman, D. M., Joireman, J., Teta, P & Kraft Mh (1993). A comparison of the three structural models for the personality: The big three, the big five, and the alternative five. *Journal of Personality and Social Psychology*, 66, 747-768.

Zuckerman M. (1994) Behavioral expressions and biosocial bases of sensation seeking. In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.

Zuckerman, M. (1996). Sensation seeking and the taste for vicarious horror. In Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.

Zuckerman, M.; & Kuhlman, D. M. (2000). Personality and risk-taking: common biosocial factors. *Journal of Personality*, 68, 999-1025.

Zuckerman, M. (2002). Zuckerman-Kuhlman Personality Questionnaire (ZKPQ): An alternative fivefactorial model. In: B. DeRaad, & M. Perugini (Eds), *Big Five Assessment* (pp. 377-396). Seattle: Hogrefe & Huber Publishers.

Zuckerman, M. (2006). *Sensation Seeking and Risky Behavior*. American Psychological Association.

Anexos

Anexo 1

Versão Abreviada da Escala de Busca de Sensações

(Hoyle et a., 2002)

Escala reduzida de Procura de Sensações (Zuckerman)

Esta escala irá ajudá-lo a determinar o seu nível disposição para a "busca de sensações".

As frases que aparecem em seguida referem-se aos seus gostos e sentimentos. Não há respostas correctas nem erradas. Cada pessoa é única e por isso diferente.

Para cada questão escolha a opção de resposta que melhor o descreve

(a que mais se aproxima da sua forma de sentir e ser), assinale-a com um (X)

Se considerara que nenhuma se adequa a si, assinale aquela que mais lhe agrada.

	Discordo Totalmente	Discordo	Não nem Concordo	Concordo	Concordo Totalmente
1. Gostaria de explorar lugares estranhos.	☐	☐	☐	☐	☐
2. Gostaria de fazer uma viagem não planeada, sem rota definida e sem horários.	☐	☐	☐	☐	☐
3. Fico aborrecido quando tenho de passar muito tempo em casa.	☐	☐	☐	☐	☐
4. Prefiro para amigos pessoas que são imprevisíveis e excitantes.	☐	☐	☐	☐	☐
5. Gosto de fazer coisas estranhas e assustadoras.	☐	☐	☐	☐	☐
6. Gostaria de tentar praticar paraquedismo.	☐	☐	☐	☐	☐
7. Gosto de festas movimentadas e desinibidas.	☐	☐	☐	☐	☐
8. Gosto de ter experiências novas e excitantes, ainda que sejam ilegais.	☐	☐	☐	☐	☐

Por favor verifique se deixou alguma questão sem resposta.

Muito obrigado pela sua colaboração.

Anexo 2

Questionário SADQ-C

(Stockwell et al., 1983)

SADQ – C

Nome : _____ Data de Nascimento: ____/____/____

Data: _____ Sexo: Masculino / Feminino

Bebeu alguma bebida alcoólica nos últimos seis meses? SIM / NÃO

Se SIM, responda por favor a todas as perguntas que se seguem sobre o seu consumo de bebidas alcoólicas, assinalando com um círculo a resposta que lhe pareça mais apropriada.

Secção A - ICQ

DURANTE OS ÚLTIMOS SEIS MESES:

1. Depois de beber apenas dois ou três copos apetecia-me beber mais alguns.

Nunca ou Quase Nunca Algumas Vezes Muitas Vezes Quase Sempre

2. Depois de beber dois ou três copos, conseguia parar de beber se tivesse outras coisas para fazer.

Nunca ou Quase Nunca Algumas Vezes Muitas Vezes Quase Sempre

3. Quando começava a beber bebidas alcoólicas achava difícil parar até estar bastante embriagado.

Nunca ou Quase Nunca Algumas Vezes Muitas Vezes Quase Sempre

4. Quando saía para beber era para beber mais de seis copos.

Nunca ou Quase Nunca Algumas Vezes Muitas Vezes Quase Sempre

5. Quando saía para beber não bebia mais do que três copos.

Nunca ou Quase Nunca Algumas Vezes Muitas Vezes Quase Sempre

Secção B - SADQ - Forma C

Por favor, responda a todas as perguntas que se seguem sobre o seu consumo de bebidas alcoólicas, assinalando com um círculo a resposta que lhe pareça mais apropriada.

DURANTE OS ÚLTIMOS SEIS MESES:

1. Depois de ter bebido, no dia seguinte acordava com a sensação de ter transpirado.

Nunca ou Quase Nunca	Algumas Vezes	Muitas Vezes	Quase Sempre
----------------------	---------------	--------------	--------------

2. Depois de ter bebido, na manhã do dia seguinte, as minhas mãos tremiam-me ao acordar.

Nunca ou Quase Nunca	Algumas Vezes	Muitas Vezes	Quase Sempre
----------------------	---------------	--------------	--------------

3. Depois de ter bebido, na manhã do dia seguinte, sentia tremuras muito fortes por todo o meu corpo, enquanto não voltasse a beber um copo.

Nunca ou Quase Nunca	Algumas Vezes	Muitas Vezes	Quase Sempre
----------------------	---------------	--------------	--------------

4. Depois de ter bebido, no dia seguinte, acordava completamente encharcado em suor.

Nunca ou Quase Nunca	Algumas Vezes	Muitas Vezes	Quase Sempre
----------------------	---------------	--------------	--------------

5. Depois de ter bebido, no dia seguinte, achava horrível o acordar pela manhã.

Nunca ou Quase Nunca	Algumas Vezes	Muitas Vezes	Quase Sempre
----------------------	---------------	--------------	--------------

6. Depois de ter bebido, no dia seguinte, tinha medo de me encontrar com pessoas.

Nunca ou Quase Nunca	Algumas Vezes	Muitas Vezes	Quase Sempre
----------------------	---------------	--------------	--------------

7. Depois de ter bebido, no dia seguinte, sentia-me à beira do desespero ao acordar.

Nunca ou Quase Nunca	Algumas Vezes	Muitas Vezes	Quase Sempre
----------------------	---------------	--------------	--------------

8. Depois de ter bebido, no dia seguinte, sentia-me muito assustado ao acordar.

Nunca ou Quase Nunca	Algumas Vezes	Muitas Vezes	Quase Sempre
----------------------	---------------	--------------	--------------

DURANTE OS ÚLTIMOS SEIS MESES:

9. Depois de ter bebido, no dia seguinte, sabia-me bem um copo de uma bebida alcoólica pela manhã.

Nunca ou Quase Nunca	Algumas Vezes	Muitas Vezes	Quase Sempre
----------------------	---------------	--------------	--------------

10. Depois de ter bebido, na manhã do dia seguinte, procurava ingerir os primeiros copos da bebida tão depressa quanto possível.

Nunca ou Quase Nunca	Algumas Vezes	Muitas Vezes	Quase Sempre
----------------------	---------------	--------------	--------------

11. Depois de ter bebido, no dia seguinte, bebia mais uma bebida alcoólica para me ver livre das tremuras.

Nunca ou Quase Nunca	Algumas Vezes	Muitas Vezes	Quase Sempre
----------------------	---------------	--------------	--------------

12. Depois de ter bebido, no dia seguinte, acordava com um desejo muito forte de beber uma bebida alcoólica.

Nunca ou Quase Nunca	Algumas Vezes	Muitas Vezes	Quase Sempre
----------------------	---------------	--------------	--------------

13. Bebia mais de uma garrafa de vinho por dia (OU 7 garrafas de cerveja OU um quarto de garrafa de whisky, brandy ou outra bebida forte).

Nunca ou Quase Nunca	Algumas Vezes	Muitas Vezes	Quase Sempre
----------------------	---------------	--------------	--------------

14. Bebia mais de duas garrafas de vinho por dia (OU 15 garrafas de cerveja OU metade de garrafa de whisky, brandy ou outra bebida forte).

Nunca ou Quase Nunca	Algumas Vezes	Muitas Vezes	Quase Sempre
----------------------	---------------	--------------	--------------

15. Bebia mais de quatro garrafas de vinho por dia (OU 30 garrafas de cerveja OU uma garrafa de whisky, brandy ou outra bebida forte).

Nunca ou Quase Nunca	Algumas Vezes	Muitas Vezes	Quase Sempre
----------------------	---------------	--------------	--------------

16. Bebia mais de oito garrafas de vinho por dia (OU 60 garrafas de cerveja OU duas garrafas de whisky, brandy ou outra bebida forte).

Nunca ou Quase Nunca	Algumas Vezes	Muitas Vezes	Quase Sempre
----------------------	---------------	--------------	--------------

Secção C

IMAGINE A SEGUINTE SITUAÇÃO:

1. Durante algumas semanas quase não bebeu bebidas alcoólicas
2. Depois, durante uns dias, bebe intensamente.

Como se sentiria na manhã seguinte àqueles dois dias em que bebeu muito?

17. Começaria a suar

De modo nenhum	Ligeiramente	Moderadamente	Muito
----------------	--------------	---------------	-------

18. As minhas mãos ficariam a tremer

De modo nenhum	Ligeiramente	Moderadamente	Muito
----------------	--------------	---------------	-------

19. O meu corpo ficaria com tremuras

De modo nenhum	Ligeiramente	Moderadamente	Muito
----------------	--------------	---------------	-------

20. Teria o desejo muito forte de uma bebida

De modo nenhum	Ligeiramente	Moderadamente	Muito
----------------	--------------	---------------	-------

Pontuação:

1. ICQ - Secção A: (pag. 1) _____

2. SADQ - Secção B: (pag. 2) ____

- Secção C: (pag. 3) ____

(pag. 4) ____

Total _____

Anexo 3

Inventário Breve de Sintomas Psicopatológicos (Derogatis, 1975)

BSI
(Brief Symptom Inventory)

L. R. Derogatis, 1993; Versão: M. C. Canavarro, 1995

CLIENTE _____

Data ____/____/____

A seguir encontra-se uma lista de problemas ou sintomas que por vezes as pessoas apresentam. Assinale, num dos espaços à direita de cada sintoma, aquele que melhor descrever o grau em que cada problema o afectou durante a última semana. Para cada problema ou sintoma marque apenas um espaço com uma cruz. Não deixe nenhuma pergunta por responder.

Em que medida foi afectado pelos seguintes sintomas:	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Muitíssimas vezes
1. Nervosismo ou tensão interior	☐	☐	☐	☐	☐
2. Desmaios ou tonturas	☐	☐	☐	☐	☐
3. Ter a impressão que as outras pessoas podem controlar os seus pensamentos	☐	☐	☐	☐	☐
4. Ter a ideia que os outros são culpados pela maioria dos seus problemas	☐	☐	☐	☐	☐
5. Dificuldade em se lembrar de coisas passadas ou recentes	☐	☐	☐	☐	☐
6. Aborrecer-se ou irritar-se facilmente	☐	☐	☐	☐	☐
7. Dores sobre o coração ou no peito	☐	☐	☐	☐	☐
8. Medo na rua ou praças públicas	☐	☐	☐	☐	☐
9. Pensamentos de acabar com a vida	☐	☐	☐	☐	☐
10. Sentir que não pode confiar na maioria das pessoas	☐	☐	☐	☐	☐
11. Perder apetite	☐	☐	☐	☐	☐
12. Ter um medo súbito sem razão para isso	☐	☐	☐	☐	☐
13. Ter impulsos que não se podem controlar	☐	☐	☐	☐	☐
14. Sentir-se sozinho mesmo quando está com mais pessoas	☐	☐	☐	☐	☐
15. Dificuldades em fazer qualquer trabalho	☐	☐	☐	☐	☐
16. Sentir-se sozinho	☐	☐	☐	☐	☐
17. Sentir-se triste	☐	☐	☐	☐	☐
18. Não ter interesse por nada	☐	☐	☐	☐	☐
19. Sentir-se atemorizado	☐	☐	☐	☐	☐
20. Sentir-se facilmente ofendido nos seus sentimentos	☐	☐	☐	☐	☐
21. Sentir que as outras pessoas não são amigas ou não gostam de si	☐	☐	☐	☐	☐
22. Sentir-se inferior aos outros	☐	☐	☐	☐	☐
23. Vontade de vomitar ou mal-estar no estômago	☐	☐	☐	☐	☐

Em que medida foi afectado pelos seguintes sintomas:	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Muitíssimas vezes
24. Impressão de que os outros o costumam observar ou falar de si	☐	☐	☐	☐	☐
25. Dificuldade em adormecer	☐	☐	☐	☐	☐
26. Sentir necessidade de verificar várias vezes o que faz	☐	☐	☐	☐	☐
27. Dificuldade em tomar decisões	☐	☐	☐	☐	☐
28. Medo de viajar de autocarro, de comboio ou de metro	☐	☐	☐	☐	☐
29. Sensação de que lhe falta o ar	☐	☐	☐	☐	☐
30. Calafrios ou afrontamentos	☐	☐	☐	☐	☐
31. Ter de evitar certas coisas, lugares ou actividades por lhe causarem medo	☐	☐	☐	☐	☐
32. Sensação de vazio na cabeça	☐	☐	☐	☐	☐
33. Sensação de anestesia (encortiçamento ou formigueiro) no corpo	☐	☐	☐	☐	☐
34. Ter a ideia de que deveria ser castigado pelos seus pecados	☐	☐	☐	☐	☐
35. Sentir-se sem esperança perante o futuro	☐	☐	☐	☐	☐
36. Ter dificuldade em se concentrar	☐	☐	☐	☐	☐
37. Falta de forças em partes do corpo	☐	☐	☐	☐	☐
38. Sentir-se em estado de tensão ou aflição	☐	☐	☐	☐	☐
39. Pensamentos sobre a morte ou que vai morrer	☐	☐	☐	☐	☐
40. Ter impulsos de bater, ofender ou ferir alguém	☐	☐	☐	☐	☐
41. Ter vontade de destruir ou partir coisas	☐	☐	☐	☐	☐
42. Sentir-se embaraçado junto de outras pessoas	☐	☐	☐	☐	☐
43. Sentir-se mal no seio das multidões como lojas, cinemas ou assembleias	☐	☐	☐	☐	☐
44. Grande dificuldade em sentir-se “próximo” de outra pessoa	☐	☐	☐	☐	☐
45. Ter ataques de terror ou pânico	☐	☐	☐	☐	☐
46. Entrar facilmente em discussão	☐	☐	☐	☐	☐
47. Sentir-se nervoso quando tem que ficar sozinho	☐	☐	☐	☐	☐
48. Sentir que as outras pessoas não dão o devido valor ao seu trabalho e às suas capacidades	☐	☐	☐	☐	☐
49. Sentir-se tão desassossegado que não consegue manter-se quieto	☐	☐	☐	☐	☐
50. Sentir que não tem valor	☐	☐	☐	☐	☐
51. A impressão que, se deixasse, as outras pessoas se aproveitariam de si	☐	☐	☐	☐	☐
52. Ter sentimentos de culpa	☐	☐	☐	☐	☐
53. Ter a impressão de que alguma coisa não regula bem na sua cabeça	☐	☐	☐	☐	☐

BSI

Nome / Código: _____

Data: ____/____/____

Patologias	Itens	Total	%
------------	-------	-------	---

Somatização	2	7	23	29	30	33	37	____: 7 = ____	
Obsessão-Compulsão	5	15	26	27	32	36		____: 6 = ____	
Sensibilidade Interpessoal	20	21	22	42				____: 4 = ____	
Depressão	9	16	17	18	35	50		____: 6 = ____	
Ansiedade	1	12	19	38	45	49		____: 6 = ____	
Hostilidade	6	13	40	41	46			____: 5 = ____	
Ansiedade Fóbica	8	28	31	43	47			____: 5 = ____	
Ideação Paranóide	4	10	24	48	51			____: 5 = ____	
Psicoticismo	3	14	34	44	53			____: 5 = ____	

ÍNDICE	FÓRMULA	RESULTADO
--------	---------	-----------

Índice Geral de Sintomas (IGS)	Somatório das pontuações de todos os itens : Nº total de itens	____: 53 = ____	
Total de Sintomas Positivos (TSP)	Contagem dos itens assinalados com resposta (> 0)		
Índice de Sintomas Positivos (ISP)	Somatório das pontuações de todos os itens : TSP	____: ____ = ____	

Anexo 4

Questionário de Motivação para a Mudança (Rollnick et al., 1992)

RCQ
Readiness to Change Questionnaire
(N. Heather et al. 1993)

São-lhe apresentadas algumas questões sobre a maneira das pessoas reagirem ou pensarem quanto aos seus hábitos de consumo de bebidas alcoólicas e se têm ou não desejo de o modificar. Leia, por favor, cada uma das questões com atenção, assinalando qual é no momento presente o seu grau de desacordo ou de acordo com cada uma delas. Dê apenas uma resposta para cada afirmação.

	Total Desacordo	Desacordo	Sem Opinião	Acordo	Total Acordo
1. Acho que não estou a beber demais	_____	_____	_____	_____	_____
2. Estou a tentar beber menos do que costumava.	_____	_____	_____	_____	_____
3. Gosto de beber, mas algumas vezes bebo demais.	_____	_____	_____	_____	_____
4. Às vezes penso que devia reduzir ao que bebo.	_____	_____	_____	_____	_____
5. Não vale a pena preocupar-me com o que bebo.	_____	_____	_____	_____	_____
6. Alterei recentemente os meus hábitos de bebida.	_____	_____	_____	_____	_____
7. Qualquer pessoa pode dizer que quer resolver o problema da bebida, mas eu é que estou de facto a fazer alguma coisa em relação a isso.	_____	_____	_____	_____	_____
8. Estou numa fase em que devia pensar em beber menos álcool.	_____	_____	_____	_____	_____
9. Beber traz-me por vezes problemas	_____	_____	_____	_____	_____
10. Não tenho necessidade de alterar os meus hábitos de bebida.	_____	_____	_____	_____	_____
11. Agora estou realmente a mudar os meus hábitos de bebida.	_____	_____	_____	_____	_____
12. Não tem sentido para mim beber menos álcool.	_____	_____	_____	_____	_____

Anexo 5

Análise da amostra em função da Naturalidade

Naturalidade

Naturalidade		N = 93
Distrito ou País	Concelhos	Percentagem
Porto		90,3%
	Porto	38,7%
	Vila Nova de Gaia	14,0%
	Matosinhos	7,5%
	Paços de Ferreira	3,2%
	Maia	3,2%
	Lousada	3,2%
	Paredes	3,2%
	Vila do Conde	3,2%
	Amarante	2,2%
	Baião	2,2%
	Marco de Canaveses	2,2%
	Póvoa do Varzim	2,2%
	Valongo	2,2%
	Gondomar	1,1%
	Penafiel	1,1%
	Santo Tirso	1,1%
Braga		3,2%
	Barcelos	1,1%
	Esposende	1,1%
	Guimarães	1,1%
Viseu		3,2%
	Cinfães	1,1%
	Tabuaço	1,1%
	Viseu	1,1%
Guarda	Guarda	1,1%
Rússia		1,1%
Bulgária		1,1%

90,3% dos participantes do estudo são oriundos do Grande Porto, entre os quais, 38,7% pertencem ao Concelho do Porto, 14,0% são de Vila Nova de Gaia, 7,5% são de Matosinhos, 3,2% são oriundos de Paços de Ferreira, 3,2% são da Maia, 3,2% de Lousada, 3,2% de Paredes, 3,2% de Vila do Conde, 2,2% de Amarante, 2,2% de Baião, 2,2% de

Marco de Canaveses, 2,2% da Póvoa do Varzim, 2,2% de Valongo, 1,1% são de Gondomar, 1,1% são de Penafiel, e 1,1% são de Santo Tirso.

3,2% dos participantes são oriundos do Distrito de Braga, entre os quais, 1,1% são de Barcelos, 1,1% são de Esposende, e 1,1% são de Guimarães.

3,2% dos participantes são oriundos do Distrito de Viseu, entre os quais, 1,1% são de Cinfães, 1,1% são de Tabuaço, e 1,1% pertencem ao Concelho de Viseu.

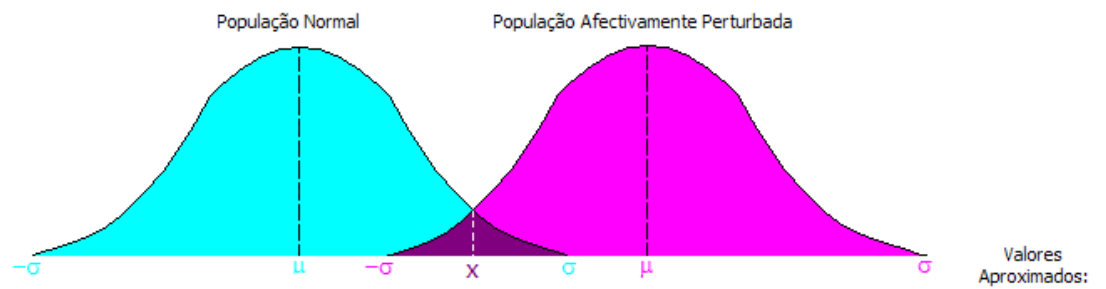
1,1% dos participantes são oriundos do Concelho da Guarda, do Distrito da Guarda.

2,2% dos participantes são imigrantes, sendo 1,1% oriundos da Rússia e 1,1% da Bulgária.

Anexo 6

Diferenças Estatísticas nas Dimensões e Índices do BSI entre a População Geral e uma População Afectivamente Perturbada

Diferenças Estatísticas nas Dimensões e Índices do BSI entre a População Geral e uma População Afectivamente Perturbada



Somatização	0	0,573	0,351	0,92	1,489	1,355	2,359	0,9
Obsessão-Compulsão	0,412	1,290	0,999	1,5835	2,168	1,924	2,849	1,6
Sensibilidade Interpessoal	0,231	0,958	0,564	1,1245	1,685	1,597	2,630	1,1
Depressão	0,171	0,893	0,777	1,196	1,615	1,828	2,879	1,2
Ansiedade	0,176	0,942	0,813	1,2605	1,708	1,753	2,693	1,3
Hostilidade	0,110	0,894	0,507	1,0925	1,678	1,411	2,315	1,1
Ansiedade Fóbica	0	0,418	0,091	0,586	1,081	1,020	1,949	0,6
Ideação Paranóide	0,274	1,063	0,682	1,267	1,852	1,532	2,382	1,3
Psicoticismo	0,054	0,668	0,578	0,93	1,282	1,403	2,228	0,9
IGS	0,355	0,835	0,020	0,6675	1,315	1,430	2,135	0,7
TSP	15,269	26,993	25,183	31,95	38,717	37,349	49,515	32,0
ISP	1,176	1,561	1,516	1,731	1,946	2,111	2,706	1,7